Diário de Lisboa

ANO 67 N.º 22 544 Segunda-feira, 21 de Dezembro de 1987 Preço 45$00

1500 desaparecidos em águas filipinas

O PIOR NAUFRÁGIO DESDE O "TITANIC"

O mais grave naufrágio depois do afundamento do «Titanic», em 1912, poderá ser a consequência da colisão de um navio de passageiros, com destino a Manila (com pelo menos 1.500 pessoas a bordo) com um petroleiro, em águas filipinas. A guarda-costeira filipina apenas confirmou, até agora, o salvamento de 24 passageiros e dois tripulantes. Os restantes estão dados como desaparecidos. Navios de salvamento continuavam esta manhã as buscas nas águas infestadas de tubarões, ao sul de Manila. A maioria dos sobreviventes sofreu queimaduras graves ao saltar para as águas em chamas.

Pág. 19

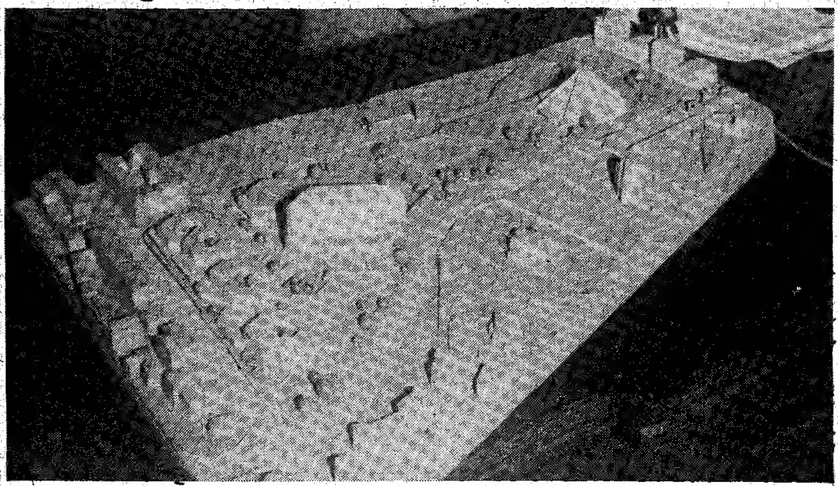
Alguns dos pouco sobreviventes da colisão entre um «ferry» de ligação entre as ilhas filipinas e um petroleiro dão entrada num hospital de Manila depois de terem recebido os primeiros socorros. Foram retiradas, com ferimentos diversos e queimaduras graves, das águas infestadas de tubarões onde os dois barcos se afundaram

Acusado de corrupção

Genro de Brejnev pode ser condenado à morte

O genro do antigo «nº1» soviético, Leonide Brejnev, Yuri Tchurbanov, será julgado «dentro de um mês ou dois», podendo ser condenado à morte por crimes de corrupção e suborno, indicou um alto funcionário soviético. Tchurbanov, de 50 anos, primeiro vice-ministro do Interior de 1979 a 1984, foi detido em Fevereiro último e encarcerado na prisão de Lefortovo, em Moscovo. A instrução do seu processo já está terminada, encontrando-se agora a acusação a ser elaborada. De acordo com a lei soviética, os crimes de que é acusado Tchurbanov são passíveis de uma pena que pode ir da condenação à morte por fuzilamento até a quinze anos de detenção. Nos meios oficiais sublinha-se, no entanto, que a tendência actual é para limitar os casos de condenação à morte e que, dado o contexto político e os laços familiares do acusado — mesmo em período de *desbrejneviação* —, o mais provável é que o tribunal opte pela privação da liberdade. Terceiro marido de Galina Brejnev, Yuri Tchurbanov fora demitido do Ministério do Interior em 1984, dois anos depois da morte do seu sogro. Segundo consta em meios políticos moscovitas, estaria implicado no tráfico de viaturas de luxo. A sua prisão foi a terceira numa série de escândalos envolvendo a família Brejnev. Antes dele, um amigo íntimo de Galina Brejnev, Lev Kolevatov, director do Circo de Moscovo, fora condenado a 13 anos de prisão, em 1984, por corrupção, e um outro amigo da turbulenta filha de Brejnev, Yuri Sokolov, director do Gastronomo nº1, o maior supermercado de produtos alimentares da capital, foi condenado à morte em 1984, também por corrupção.

PRAÇA DE ESPANHA MUDA DE FIGURA



A maqueta do Palácio dos Congressos, no alto do Parque Eduardo VII, como hoje foi apresentada por Krus Abecasis

Avenida de Berna «sobrevoa» a António Augusto Aguiar

Pág.28

Soares regressou a Lisboa

O Presidente da Republica, Mario Soares, chegou a Lisboa a meio da tarde de sábado, após uma visita oficial de seis dias a Espanha. Sevilha foi a sua última escala, onde visitou o local onde vai ser realizada a Exposição Universal de 1992 e foi posto ao corrente, pelas autoridades de Andaluzia, dos projectos integrados na iniciativa. Portugal vai estar condignamente representado nessa exposição, segundo garantiu Mário Soares às autoridades espanholas.

A presença de Mário Soares em Sevilha foi acompanhada de contactos entre empresários. Quarenta empresários de Portugal e de Andaluzia reuniram-se no sábado de manhã e decidiram estabelecer formas de cooperação.

A esta reunião assistiram representantes das camaras de Comercio de Andaluzia, da Confederação Espanhola de Organizações Empresariais, da Associação Industrial Portuguesa, da Associação Industrial Portuense e da Confederação da Indústria Portuguesa.

Vítor Moreira, assessor económico do Presidente da República, assistiu à reunião em sua representação. Pela parte portuguesa assistiram 15 empresários e pela de Andaluzia estiveram presentes 25.

Nessa reunião, seguida de um almoço oferecido pela Camara de Comércio Indústria e Navegação de Sevilha ao Presidente da República, a que assistiram autoridades locais e empresários, ficou decidida a integração das organizações empresariais de Andaluzia e do Algarve nos acordos assinados pela Confederação Espanhola de Organizações Empresariais e pela Associação Industrial Portuguesa sobre a cooperação entre ambas.

«Verificamos que os intercâmbios entre os dois países se duplicaram a partir da adesão à CEE estão criadas as condições favoráveis para desenvolver formas de intercâmbios entre ambos e a nível inter-regional», disse o presidente da organização dos empresários andaluzes, Manuel Otero.

A reunião de Sevilha foi precedida de uma outra, na sexta-feira, em que o Núcleo Empresarial do Algarve (NERA) estabeleceu um acordo de cooperação com a Federação de Empresários de Huelva, com o objectivo de potenciar as relações económicas e comerciais entre as duas regiões.

Aprovaram também um programa de actividades para o próximo ano, em que estão previstos diversos encontros sectoriais de empresários de materiais de construção civil, indústria de construção civil e promoção, sectores envolvidos nas actividades turísticas, e formação profissional no âmbito das ajudas comunitárias.

Rumores sobre a eventual substituição do embaixador de Portugal em Madrid, Fernando Reino, de que os jornalistas portugueses que acompanharam a visita de Mário Soares se aperceberam aliás, são hoje referidos por um matutino de Lisboa.

Várias falhas na organização da visita são-lhe atribuídas. Em Madrid esqueceu-se de referir numa recepção à comunidade portuguesa nomes de personalidades importantes da comitiva de Soares, trocou nomes de membros do Governo, apresentou Pinto Balsemão apenas como ex-ministro. Em Sevilha o consulado não foi posto ao corrente de nenhum pormenor da visita. Fernando Reino parece não ser pessoa que agrade nem a espanhóis nem a portugueses. Por uma razão ou outra todos se queixam dele, como aliás o «DL» teve oportunidade de referir, havendo mesmo quem considere a sua acção negativa para as relações entre os dois países.

Fala-se também no abandono de Maria Elisa, actualmente desempenhar com reconhecido mérito as funções de adida de imprensa. Ao que consta teria sido convidada para integrar um novo projecto jornalístico em Portugal

A concretizar-se a notícia, será uma baixa importante num lugar fundamental e que aquela jornalista está a desempenhar com alto grau de eficiência e capacidade.

O seu papel nesta visita foi da maior importância. Ao seu bom relacionamento com os meios jornalísticos espanhóis e conhecimento das questões políticas portuguesas se ficou a dever em grande parte o enorme relevo que os meios de informação espanhóis deram à visita de Mário Soares.

Foi a primeira vez que encontramos numa viagem deste tipo um adido de imprensa a desempenhar verdadeiramente o seu papel.

Venâncio de Moura, ministro angolano, ao DL

"SE A ÁFRICA DO SUL NÃO RETIRAR DE ANGOLA AS CONSEQUÊNCIAS SERÃO IMPREVISÍVEIS"

Ribeiro Cardoso

A situação na África Austral é extremamente grave e caso Pretória não retire rapidamente do Sul de Angola, cumprindo a resolução 602/87 do Concelho de Segurança da ONU as consequências serão imprevisíveis — disse ao «DL» Venâncio de Moura, vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, que veio a Portugal para entregar a Mário Soares e Cavaco Silva mensagens pessoais do presidente angolano José Eduardo dos Santos.

Venâncio de Moura, que hoje regressa ao seu país, foi extremamente claro: a situação de ocupação de zonas do território angolano por parte de forças sul-africanas é intolerável e Luanda encara seriamente a possibilidade de os contingentes cubanos entrarem em confronto directo com os soldados de Pretória (**o que até agora tem sido deliberadamente evitado, numa tentativa de ajudar pelo diálogo a resolução dos problemas da África Austral**). O ministro angolano admitiu mesmo que, se for casc disso, os contingentes cubanos venham a ser reforçados e falou também do recurso à ajuda de outros países amigos. Por outro lado, afirmou:

«Perante as circunstâncias actuais do incremento de agressividade sul-africana contra Angola, o papel de medianeiro dos EUA e o prosseguimento normal das negociações calendarizadas pode ser comprometido. É aliás neste quadro que se pode entender o adiamento do encontro de Luanda, previsto para o passado dia 18, com Chester Crocker, o representante norte-americano para essas negociações que, depois de um ano e meio de suspensão, haviam recomeçado em Julho deste ano. Neste momento não há condições psicológicas e objectivas, que permitam de facto explorar de forma concreta as negociações e obter aquilo que seria um primeiro passo para o acordo global proposto pelo presidente Eduardo dos Santos».

Sinceridade?

Apesar de tudo Angola «mantém a porta aberta para prosseguir o diálogo com os EUA» e talvez em meados de Janeiro se possa realizar o encontro agora adiado. Até lá muita coisa pode acontecer e Luanda estará atenta ao desenvolvimento de todo o processo «sem ficar de braços cruzados».

Estará Angola convencida da sinceridade dos EUA em todo este processo? — perguntámos. Venâncio de Moura respondeu:

«Gostaríamos de acreditar nas boas intenções dos EUA para contribuir neste processo negocial, para a paz na África Austral. Porém, a sistemática exigência norte-americana para a retirada pura e simples dos cubanos do nosso território sem uma contrapartida, isto é, sem se preocuparem com a segurança de Angola e o respeito pela sua integridade territorial, demonstra que os EUA subestimam os intesses dos parceiros — e daí as dificuldades que temos encontrado até agora para chegar a um acordo com a rapidez desejada. No entanto estamos convencidos que, no seu próprio interesse, os norte-americanos estarão mais do que nunca empenhados na chegada a uma meta conclusiva das negociações que vimos, até hoje, mantendo. Para tal, evidentemente, os esforços da administração Reagan devem ser voltados para convencer a África do Sul a não continuar a criar obstáculos que dificultem o processo — o que deliberada e provocadoramente tem acontecido.»

Baixas nos boers

O quadro existente é, na verdade, esse mesmo. Num momento em que Angola, dando prova da sua vontade em contribuir para o êxito das negociações, concordando em diminuir de três para dois anos o prazo da retirada dos cubanos, Pretória invadiu mais uma vez o território angolano e com uma violência e empenho sem precedentes.

«Quando a 47.ª Brigada das FAPLA se dirigia para a Jamba, com o objectivo de limpar toda a zona, os sul-africanos invadiram o nosso país e atacaram de uma forma sem precedentes. Chegaram a estar no ar 70 aviões bombardeando a nossa brigada. Vieram da base de Runtu, situada junto à fronteira com a Namíbia. Claro que não saíram impunes, mau grado a sua superioridade em meios aéreos — dezenas de aparelhos e centenas de homens sul-africanos ficaram no terreno. Nunca os boers tinham sofrido tantas baixas nos confrontos com as FAPLA. E essa foi uma das razões que levou Botha e alguns ministros seus a deslocarem-se ao interior de Angola sem o nosso convite — foram moralizar as suas tropas e tentar-se justificar aos olhos da opinião pública sul-africana. Como sabe, por cada boer que morre na guerra surgem problemas internos graves entre os brancos de Pretória. Aliás, é para tentar escamotear os problemas internos que os dirigentes sul-africanos tentam criar problemas fora das suas fronteiras.»

De qualquer modo, a verdade é que com esta intervenção das tropas de Pretória o objectivo das FAPLA — limpeza da zona — não foi atingido... Pedimos a Venâncio de Mora que comentasse.

«É verdade — não foram mesmo atingidos. Por agora. Mas com esta nova invasão ficou demonstrado claramente perante a opinião pública internacional que: o factor de instabilidade que a África Austral vive se deve exclusivamente à existência do regime do 'apartheid'; a República da África do Sul pretende criar Estados-satélites na região, doces aos seus interesses — ou colocar no poder, nos países da Linha da Frente, fantoches que possam assegurar o seu expansionismo; a UNITA não passa de um instrumento dos racistas sul-africanos, que a pretendem salvar a todo custo. Hoje, depois das declarações de Botha, ninguém pode ter dúvidas quanto às características da UNITA e da sua total dependência de Pretória...»

Colorir a UNITA

Savimbi, é sabido, não gostou das declarações de Botha. Veio a público criticar o presidente sul-africano e fez até gala de garantir que a UNITA não depende de Pretória e actua também bastante mais a Norte, sendo um facto que ultimamente se mexe com facilidade em largas zonas do Zaire.

«Savimbi já não consegue iludir ninguém. Claro que as declarações de Botha não lhe agradaram, feitas publicamente... Mas repito que hoje já ninguém pode ter dúvidas quanto às características da UNITA e da sua dependência da África do Sul. Não passam de um mero instrumento de Pretória. Fantoches, como dizemos.»

E quanto ao Zaire? Há quem diga mesmo que os EUA estão interessados em afastar a UNITA da influência directa da África do Sul e que em breve Savimbi terá o seu quartel general no Zaire...

«Quanto a essa questão eles vivem um dilema. Por um lado, são as tentativas de uns e outros — sul-africanos e norte-americanos — para conservar, estrategicamente, a UNITA como instrumento que sirva os seus objectivos e interesses na região; por outro lado, existe na verdade a tentativa de tirar a UNITA da influência do regime do «apartheid», que é considerado o inimigo número um de África. Pretendem, pois, dar à UNITA, digamos, uma coloração africana... Ora, é neste contexto que os seus protectores tentam encontrar alternativas logísticas para essa organização fantoche. Por isso se verificam acções terroristas levadas a cabo pela UNITA junto da fronteira com o país irmão do Zaire, o que pressupõe, em nosso entender, que aquele território possa estar a ser utilizado por esses bandos. Aliás, diz-se mesmo que há cumplicidade de algumas autoridades regionais daquele país, cumplicidade essa que permite que a UNITA esteja a beneficiar de apoio logístico proveniente de países extracontinentais, nomeadamente dos EUA. Pergunta-me agora qual a posição do presidente Mobutu... Bom, Mobutu, na reunião recentíssima que teve com a delegação angolana, de que eu fazia parte, durante a cimeira França-África, realizada em Antibes, garantiu que pretende manter relações de boa vizinhança entre os nossos dois países. Por outro lado, o comissário zairense para os Direitos e Liberdades, Nimy Mayidika Ngimbi, deslocou-se a Luanda para entregar ao presidente José Eduardo dos Santos uma mensagem do presidente Mobutu a reafirmar que não consentirá quaisquer actividades da UNITA no seu país. Pois bem, o que eu posso dizer é que estamos atentos e as boas relações entre Angola e o Zaire dependem apenas do respeito pelos acordos bilaterais, nomeadamente os acordos relativos à defesa e segurança da fronteira comum, com uma extensão de mais de 2600 quilómetros, circulação de pessoas e bens e comércio nas zonas fronteiriças. É o que lhe posso dizer.»

Apesar da linguagem utilizada por Venâncio de Moura, em relação à UNITA — organização fantoche, instrumento de Pretória, etc., a verdade é que ultimamente se tem falado com insistência, pelo menos em certos órgãos de Informação, na possibilidade de um «entendimento» entre o MPLA e a UNITA. O ministro angolano, a quem colocamos a questão, foi peremptório:

«Sabemos o que certos órgãos de comunicação dizem. Estão no seu papel... Agora o que posso é garantir-lhe que não há qualquer espécie de negociações com a UNITA e não existe qualquer mudança de posição do nosso governo face a essa questão. Há, sim, vontade reiterada de se implementar a política de clemência em direcção a todos quantos se sintam arrependidos de traição que têm cometido em relação aos interesses do seu povo e queiram participar no processo de reestruturação nacional. Não sofrerão quaisquer consequências jurídico-criminais. É neste contexto, aliás, que se têm integrado milhares de cidadãos que se libertaram das garras da UNITA — como de resto aconteceu no passado, não muito longínquo, com os elementos provenientes da ex-FNLA.»

O FMI em Luanda

A partir de Janeiro Luanda vai implementar um programa de saneamento económico-financeiro — PSEF — que valterar profundamente as estruturas do sector. Angola, diz-se, vai abrir à iniciativa privada, serão tomadas medidas drásticas em relação à moeda, empresas que não se mostrem rentáveis serão encerradas. Foi entretanto, pedida a adesão ao FMI e ao Banco Mundial... Terão algum fundamento os rumores que falam de uma «ocidentalização» de Angola, de uma viragem profunda na orientação de Luanda?

«O facto de termos pedido a adesão ao FMI não altera em nada, mesmo em nada, a nossa opção político-ideológica. O FMI é um mecanismo internacional onde os Estados-membros se encontram na base da aceitação de programas que são do seu interesse. Por outro lado, convém lembrar, não somos caso único de opção marxista com assento no FMI...» — respondeu.

«E quanto ao PSEF?»

«Como o próprio nome indica, trata-se de um programa de saneamento económico-financeiro do país. Depois de um diagnóstico feito pelas autoridades com base nas experiências vividas, constataram-se erros graves que pesaram significativamente na gestão do país. Embora vamos possibilitar que operadores económicos que o queiram possam participar neste processo, quer em regime de **joint-ventures** ou isoladamente, em sectores que não sejam de importância estratégica. A ideia é a coexistência dos três sistemas: estatal, misto e privado. Neste contexto Portugal, pelo conhecimento que tem das infraestruturas económicas angolanas deixadas, ainda que defraudadas, antes da independência, poderá ser um parceiro activo e priveligiado. De resto prevejo que 88 seja um ano de incremento real da cooperação entre os nossos dois países. É tempo de passar das palavras aos actos.»

Cavaco Silva em Setúbal

UMA VISITA DISCRETA MAS DELIBERADA, NÃO SEM ALGUMAS CONTRADIÇÕES

Áurea Sampaio

Cavaco Silva à saída da Câmara de Setúbal depois de ter assinado um protocolo para a construção de 218 fogos e anunciado um investimento de 74,5 milhões de contos para a região.

Não houve fitas para cortar, fanfarras ou multidões. Cavaco Silva passou o dia de sábado, quase discretamente, na região de Setúbal e observou e ouviu mais do que falou. Fez no entanto questão de salientar que este foi o primeiro distrito visitado após as eleições de 19 de Julho. E se com esta afirmação o Primeiro Ministro pretendia marcar o simbolismo desta sua deslocação, não pode deixar de se registar alguma contradição na mensagem de optimismo e de mudança que ali transportou.

Contradição é apelar ao diálogo e não convidar representantes dos orgãos autárquicos para o acompanharem, como por exemplo aconteceu em Almada e em Alcácer do Sal. Incompreensível é fazer a lúcida afirmação de que «nenhum Governo pode por si só resolver os problemas sociais», ao mesmo tempo que se deixa de fora elementos democraticamente eleitos pelas populações conhecedores por excelência desses mesmos problemas. Finalmente, parece inusitado que Cavaco Silva reconheça Setúbal como «terra de grandes tradições democráticas» e simultâneamente não promova numa visita de Estado uma regra essencial da democracia que é a sã convivência com todas as forças políticas.

Visita «deliberada»

Esta foi uma visita «deliberada», como o reconheceu o próprio Chefe do Governo.

Pretendeu observar os resultados do Plano de Emergência para o distrito lançado pelo anterior Executivo e daí as deslocações ao Bairro do Plano Integrado de Almada, ao Mercado de Miratejo ou ao Centro Paroquial e Comunitário do Cristo Rei. Mas Cavaco Silva quis também fazer uma afirmação de «vontade de vencer os desafios por mais difíceis que pareçam» e manifestar a sua «confiança na península de Setúbal».

Nos próximos cinco anos vão ser aplicados cerca de 71,5 milhões de contos neste distrito. Mais de metade desta verba, 37 milhões de contos, será suportada pela CEE e os restantes 34,5 milhões serão comparticipados pelas autarquias e pela administracão central. Esta foi a boa nova que Cavaco Silva levou a uma região que, apesar das suas enormes potencialidades, é marcada por problemas sociais gravíssimos como o desemprego, a falta de habitação, a poluição e, como reconheceu o próprio Primeiro Ministro, onde há situações de fome.

No Salão Nobre da Câmara Municipal de Setúbal, ocasião que Cavaco Silva aproveitou para fazer o único discurso do dia, o Chefe do Governo afiançou que «as autarquias vão ser chamadas a tomar um papel mais activo do que até aqui», enquanto, num aviso aos empresários, afirmou que «a fase do paternalismo de Estado acabou».

No tom marcadamente optimista que tem caracterizado as suas intervenções (recorde-se o discurso que recentemente fez na Assembleia da República aquando da discussão do Orçamento de Estado), Cavaco Silva prometeu mais postos de trabalho até porque «a região de Setúbal tem excelentes condições para que o progresso seja elevado» e chamou a atenção para o OGE que «consagra ao concelho importâncias avultadas no domínio da segurança social, juventude e cultura».

Antes havia falado o Presidente da Câmara de Setúbal, o socialista Mata Cáceres, que enfatizou as potencialidades da região, elogiou os empresários locais e apontou as chagas sociais que apesar de tudo se fazem sentir. «Não queremos tráfico de influências, nem situações de favor», disse o edil, não sem ter frisado a circunstância de Cavaco Silva ser, «desde há vários anos», o primeiro Chefe de Governo a visitar Setúbal.

Protocolo

No final da cerimónia o Primeiro Ministro assinou um protocolo entre a Administração Central e aquela autarquia para a construção de 218 fogos, onde serão realojadas famílias que vivem em situações precárias. Uma gota de água neste «problema central do distrito que é a habitação», oceano de miséria e degradação de que são paradigma os bairros da Belavista e do Pote de Água, a Quinta do Freixo, o lugar do Convento de S. Francisco ou o Páteo do Tejo.

Interessante foi ainda o encontro que, logo ao princípio da manhã, Cavaco Silva manteve com professores universitários e empresários na Faculdade de Ciências e Tecnologia.

Leopoldo Guimarães, director daquela faculdade, sublinhou a sua satisfação por ver pela primeira vez os empresários «sentados na mesma sala e com os mesmos objectivos» que os investigadores. E salientou que uma das convicções assentes naquela instituição é a de que «não existe divórcio entre a indústria e a Universidade. O que tem existido é uma não necessidade da indústria de recorrer a estruturas de investigação e desenvolvimento. A solicitação existente tem sido decoordenada e pouco esclarecida e a possível resposta por parte das Universidades demorada, acomodatícia e desfasada».

Ligar a Universidade à vida e ao desenvolvimento económico foi a tónica dominante deste encontro onde se revelaram projectos tendo em vista a efectiva utilização dos recursos da Faculdade de Ciências e Tecnologia com vista à intervenção directa nos sectores produtivo e de serviços, com incidência no distrito de Setúbal.

Ainda no domínio da promoção da região se situa a deslocação de Cavaco Silva às instalações da Junta Autónoma das Estradas junto da Ponte sobre o Tejo.

Ficou a saber-se que será lançado no próximo trimestre o concurso para o alargamento do tabuleiro da Ponte, através da transformação de 4 para 6 vais, num aumento de capacidade de tráfego de 6 mil veículos/hora, para 9 mil no mesmo período. Uma obra com um c[illegible]to estimado em 2,5 milh[illegible] de contos que deverá es[illegible] concluida dentro de dois anos.

Já na hora do «bacalhau à Brás» o apetite continuava a não faltar.

«Coisas do destino»

Estar quase duas horas à espera de um Primeiro Ministro frente a mesas recheadas de gulodices é coisa que mortificaria qualquer um. Imagine-se então o «suplício» dos gaiatos da «Casa do Gaiato», de Algeruz. Não é, pois, de estranhar que após a oração de agradecimento pela refeição, as crianças tenham positivamente assaltado os rebuçados, o arroz doce e, deleite dos deleites, os sumos de frutas espalhados pelas mesas. Isto antes de ser servido o «bacalhau à Brás» e o «arroz à Valenciana» com que foi obsequiado Cavaco Silva e a sua comitiva num almoço sem precedentes naquela instituição: confraternizar com um Chefe de Governo.

Na «Casa do Gaiato», em Algeruz, há crianças de várias regiões do país. Algumas sem família, outras abandonadas, quase todas com um passado sofrido de maus tratos. Nem por isso deixam de ter os olhos brilhantes da infância, apesar de indelevelmente marcados por uma sociedade que consagra o primado universal de que «todos os homens nascem iguais em direitos». E porque ser criança é acreditar, eles pediram ao Pai Natal as suas prendas. O Nuno espera uma bola e um tractor, o David aspira a um transistor, o João só pediu rebuçados...

Parecem felizes na precaridade das suas existências. Alguns com 10 anos ainda frequentam a primeira classe, mas o David garantiu ao «DL» que já sabe plantar batatas e expôs os seus conhecimentos — «saber de experiência feito».

A eles dedicou o Primeiro Ministro um comovido improviso. Falou das dificuldades da sua própria vida quando criança e revelou pensar que a sua ascensão à chefia do Governo «são coisas do destino». Ante os olhos repletos de lágrimas de sua mulher.

"Erros, deficiências, incapacidade e falta de imaginação"

FREITAS ABRE CAMPANHA CONTRA GOVERNO DE CAVACO

«Desgaste», «inexperiência», «erros e deficiências» e «falta de imaginação e de capacidade», de tudo um pouco acusa Freitas do Amaral o Governo dirigido por Cavaco Silva, seu principal apoio na campanha presidencial de há dois anos, em entrevistas vindas a público no sábado passado.

Na entrevista ao semanário «Expresso», o futuro presidente do CDS critica a estragégia «isolacionista» do PSD, prevê o desenvolvimento do projecto autónomo e de recuperação do eleitorado por parte dos centristas e admite a compatibilidade entre o seu regresso ao Largo do Caldas e uma nova candidatura a Belém.

Na entrevista ao programa «Nem Mais/nem Menos», da Antena UM, Freitas do Amaral visa mais directamente o Governo do PSD.

Sobre o Orçamento para 1988: «Se fosse deputado teria votado contra. Não é um bom Orçamento. É restritivo, agrava fortemente a carga fiscal, aumenta impostos aos cidadãos e às empresas e o que devia haver era uma redução de impostos(...) Este Orçamento contrasta com as promessas eleitorais do Governo. O CDS fez bem em votar contra».

Falhas: «O Governo tem demorado imenso a arrancar. Eu esperava uma continuidade da acção entre os dois Governos. Este teve tempo mais do que suficiente para preparar dossiers, de forma a que mal tomasse posse os pusesse em prática. Este Governo sofre de alguns erros e insuficiências, por exemplo a actuação na Bolsa e a política externa. Sofre ainda de um manifesto desgaste nalguns casos, noutros demonstra inexperiência total. Noutros, falta de imaginação e de «timing» para tomar medidas incisivas. E com o andar dos tempos esta situação vai tornar-se mais visível. Estou francamente decepcionado...»

O «impulso pessoal» e o 19 de Julho

Relativamente à política externa, o anunciado presidente centrista considera que o actual responsável do MNE, Deus Pinheiro, «estava a ser um bom ministro da Educação mas não tinha qualquer experiência em matérias internacionais» e acusa-o de de «debilidades» na condução da política africana. Freitas elogia Savimbi e a Unita e condena o Governo pelo seu «rotundo fracasso» em relação à candidatura de Sá Machado à UNESCO.

Regresso ao CDS: «Foi um impulso pessoal, o desejo de fazer política. Mas não quer dizer que não tenham havido circunstâncias políticas...A impressão que me fez e o desgosto que tive com os resultados do CDS em 19 de Julho. Saí do CDS com a convicção de que ele não iria sofrer com isso e poderia manter-se no domínio dos 15 por cento com outros líderes. Não culpo os dirigentes do revés político. São as contigências e as circunstâncias. Era preciso dar uma ajuda para que o CDS não morresse e possa recuperar o seu eleitorado e a posoição de grande partido...».

CDS na Oposição

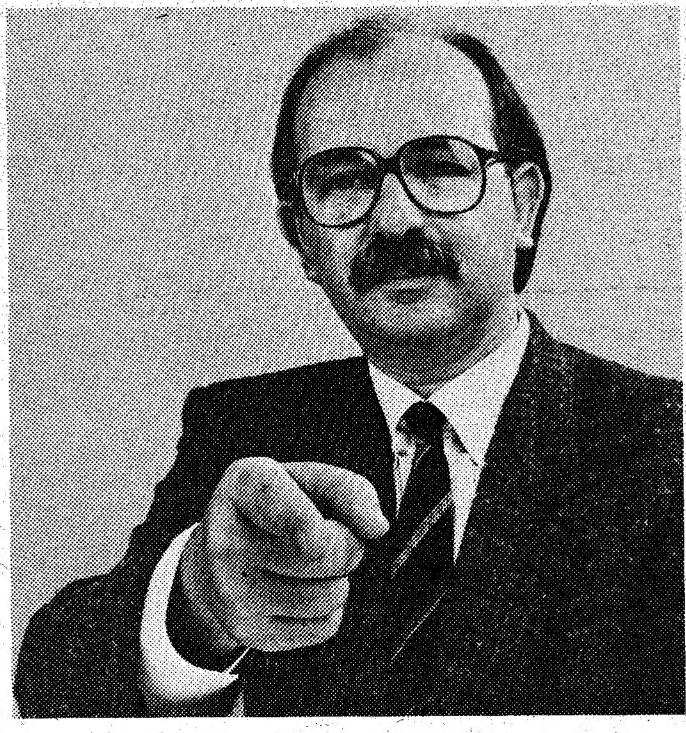
Admitindo que se Cavaco tivesse convidado o CDS para fazer parte do Governo talvez o seu «impulso pessoal» de regresso ao partido não surgisse, Freitas considerou que o líder do PSD poderia ter construído uma «frente alargada de todas as forças políticas» que apoiaram a sua candidatura presidencial. «Não o fez. Está no seu direito. Mas isso tem custos, nomeadamente o facto do CDS estar neste momento na Oposição», acrescentou.

Médicos/Governo: «O Governo adopta uma política de injustiça tremenda para com os médicos, que são apontados como verdadeiros criminosos à opinião pública, o que altamente prejudicial para o serviço de saúde. Este Governo devia ter estabelecido a paz e o diálogo com os médicos».

Custos da campanha e viagens do PR

Finalmente, e depois de referir que continua com dúvidas relativamente ao acidente de Camarate e que a questão da TV privada já devia ter sido resolvida, Freitas do Amaral critica indirectamente os gastos de Mários Soares em viagens(as dívidas ainda não satisfeitas—60 mil contos—da sua campanha presidencial são o «preço de uma viagem ao estrangeiro do PR com comitiva de 100 pessoas») e defende uma revisão constitucional na base do «diálogo e sentido de compromisso democrtático entre os principais partidos da Assembleia da República».

TOTOBOLA / TOTOLOTO
OS CONCURSOS DOS MILHÕES!



SABE QUE **ESTA SEMANA** DEVE ENTREGAR AS SUAS APOSTAS MAIS CEDO?

Queremos que passe um NATAL despreocupado; por isso pergunte já ao seu Agente quando pode apostar.

Lembre-se: fale com o seu Agente e comece já a apostar!

BOM NATAL E, POR FAVOR, NÃO FIQUE COM A FORTUNA NO BOLSO!

totobola totoloto

"Recado" nos 80 anos de Francisco Miguel

Renovação da direcção do PCP assentará no "espírito de classe e de dedicação revolucionária"

—disse Domingos Abrantes

O aniversário de Francisco Miguel(80 anos), comemorado sábado em Lisboa, foi aproveitado pela direcção do PCP para uma reacção pública às notícias recentes sobre a situação interna do partido, nomeadamente sobre o abandono da vida partidária activa por parte de funcionários e quadros dirigentes.

«Os inimigos do nosso Partido— considerou Domingos Abrantes, membro da Comissão Política, na sua intervenção em nome do CC— com a sua propaganda, com o recurso às calúnias e às intrigas, também procuram influir no interior do partido, lançando a dúvida e a desconfiança nos militantes. Fazem-no quando apresentam o PCP como «estando em crise», «sem perspectivas», «condenado irremediavelmente» se não se renovar e sobretudo se não se desfizer dos velhos dirigentes, substituindo-os por outros mais abertos às realidades, aos tempos modernos».

Acrescentando que «por estranho que pareça, nada disto é novo nem original, ouvimo-lo há décadas», Domingos Abrantes recordou a entrada no partido após o 25 de Abril de «muitos milhares de novos militantes» que têm dado «decisivo contributo para que o Partido continue a afirmar-se como força política indispensável à solução dos problemas do nosso povo e do nosso país» e frisou que a renovação da direcção do PCP será pautada pelo «espírito de classe e de dedicação revolucionária» das jovens gerações de comunistas.

Salientou, a propósito, o exemplo militante de Francisco Miguel, membro do PCP desde 1932, com 21 anos de prisão nas cadeias fascistas e que foi o primeiro funcionário do partido a assumir frente à polícia a sua condição de funcionário do PCP recusando-se, por essa razão, a prestar declarações.

«Cerrar fileiras»

Numa referência à situação política, o dirigente do PCP apelou ao «cerrar fileiras» das forças democráticas e do movimento operário e popular e acusou o Executivo de limitar as liberdades, de entregar empresas ao grande capital nacional e estrangeiro, de agravar os défices estruturais da economia nacional e de degradar as condições de vida de massas populares e em particular a dos trabalhadores.

Rogério Moreira, da Comissão Central da JCP, usou também da palavra para agradecer a Francisco Miguel a sua contribuição para a liberdade e prometer que o seu exemplo terá continuadores entre os jovens comunistas.

As centenas de presentes no almoço, realizado na Voz do Operário, ouviram e aplaudiram Francisco Miguel confessar-se «mais quebrado, mas não velho» e ajudaram-no a apagar as oito dezenas de velas do bolo de aniversário.

Dado o atraso do País

ORÇAMENTO 88 PARA EDUCAÇÃO É INSUFICIENTE

— diz FENPROF

O aumento de 41,31 milhões de contos do Orçamento 88 para a educação em relação ao Orçamento corrigido deste ano é positivo, embora se possa revelar insuficiente atendendo às exigências da implementação da Lei Bases do Sistema Educativo e atraso do País neste sector em relação aos outros países da Europa.

Esta é sucintamente a posição do conselho nacional da Federação Nacional dos Professores sobre propostas de lei das Grandes Opções do Plano e do OE/88.

O crescimento inerente ao aumento de 0,49 por cento das verbas para a educação no contexto da despesa pública (passa de 11,83 por cento em 87 para 12,32 por cento em 88), e no respeitante ao PIB, subindo de 4,44 por cento em 87 para 4,77 por cento em 88 (aumento de 0,33 por cento), corresponde a críticas e exigências da Fenprof, que regista também favoravelmente o facto de as Grandes Opções do Plano considerarem a necessidade de começar a renovação do sistema educativo, «visando a recuperação do atraso» que nos separa de outros países.

Por outro lado, as GOP's referem o objectivo de «dinamizar os programas de instalações e apetrechamento dos estabelecimentos de ensino, sobretudo básico e secundário» e espera-se que em 88 seja aprovado o Estatuto da Carreira Docente dos Ensinos Básico e Secundário e da Educação Pré-Escolar e Especial.

Por essas razões em particular e por se tratar de «um importante ano de viragem do sistema educativo, com as inerentes necessidades de criação imediata de infra-estruturas que acorram ao prolongamento da escolaridade», a Fenprof afirma que o aumento das verbas, ainda que positivo, pode vir a ser manifestamente insuficiente.

Outro aspecto positivo da proposta de Orçamento é a consignação das verbas para pagamento a partir de 1 de Janeiro de 88 das quinta e sexta a fases aos professores com 21 e 25 anos de serviço, respectivamente.

A Federação Nacional dos Professores considera escassas as verbas destinadas às universidades, que irão impedir o seu normal desenvolvimento, e manifesta as maiores apreensões quanto à aplicação dos impostos profissional e complementar aos professores e educadores.

Embora o Orçamento contemple uma dotação de 45 milhões de contos para compensar o imposto profissional dos trabalhadores da Função Pública, não são por ela abrangidos os professores do ensino particular e cooperativo das IPSS's e de outras instituições, isentas de imposto profissional segundo a Lei 7/77. A Fenprof reivindica que o Estado assuma em relação a esses professores os encargos previstos com a introdução do imposto profissional, nas mesmas condições dos trabalhadores da FP.

Relativamente ao imposto complementar, a Fenprof apoia a proposta da CGTP da sua abolição, pois é uma segunda tributação sobre os rendimentos do trabalho.

Pessoal não docente passa para autarquias

O OE determina a transferência para as autarquias do pessoal não docente da educação pré-escolar, do ensino primário e do ciclo preparatório TV.

Reconhecemos que são necessárias medidas de descentralização, a Fenprof critica o «carácter súbito» da decisão, não enquadrada em qualquer processo global da redistribuição de competências e tomada em sede inadequada, «criando mesmo ao pessoal não docente uma confusa situação de dependência hierárquica».

Além disso, o Fundo de Equilíbrio Financeiro beneficia este ano do acréscimo de apenas 1,9 por cento, não se sabendo como será em anos futuros, pelo que se duvida que as autarquias, devido a asfixia financeira, possam cumprir cabalmente os novos encargos.

A propósito, a Fenprof reafirma «a sua inequívoca oposição» a qualquer transferência dos professores para as autarquias, o que é, aliás, rejeitado expressamente na Lei de Bases do Sistema Educativo.

A Federação rejeita os aumentos impostos pelo Governo e aceites pela FESAP/UGT, dos vencimentos da FP para 88, de 6,5 na tabela salarial e 7,2 na massa salarial, mas regista que o OE/88 prevê aumentos da massa salarial global de 13,7 por cento em relação a 87, o que permitirá aumentos na FP superiores a 6,5 por cento.

Reafirma a Fenprof que reivindicará no âmbito da negociação do estatuto da carreira docente do ensino não superior a consagração de uma nova grelha de vencimentos.

«Fica claro (...) — conclui a Fenprof — que os aumentos consignados na proposta do Orçamento ficam significativamente aquém daquilo que é exigível a um País que, durante anos e anos, perdeu sucessivamente terreno em comparação com os seus congéneres da Europa.»

Sindicato denuncia cooperativa de Almada por ter leite em más condições de armazenamento

O Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços do Sul acusa uma cooperativa de distribuição de leite de ter este produto armazenado à mistura com ratos e teias de aranha.

Em comunicado, o sindicato revela que a Cooperativa Agrícola dos Produtos de Leite de Almada e Seixal (CAPLAS) tem, num armazém situado no primeiro daqueles concelhos, «milhares de litros de leite, gordo e meio gordo, cuja validade termina em Fevereiro de 1988, há mais de quatro meses, em condições nada aconselháveis».

O sindicato garante que, embora o leite esteja acondicionado, «o ambiente e as condições que rodeiam tal produto são repugnantes, dada a existência de ratos e teias de aranha».

A denúncia sindical refere, por outro lado, que a referida cooperativa é a responsável pela distribuição dos produtos da UCAL não apenas nos concelhos de Almada e do Seixal, mas também no de Setúbal.

Mas as ilegalidades, segundo o sindicato, não se ficam pelo modo como o leite está armezenado, já que o comunicado adianta que os responsáveis pela cooperativa não respeitam «os mais alementares direitos dos trabalhadores» e cita o exemplo do fiel de referido armazém, «obrigado a 'viver' naquela arrecadação, retirado das suas funções profissionais, sem secretária, sem cadeira, como se de um presídio se tratasse».

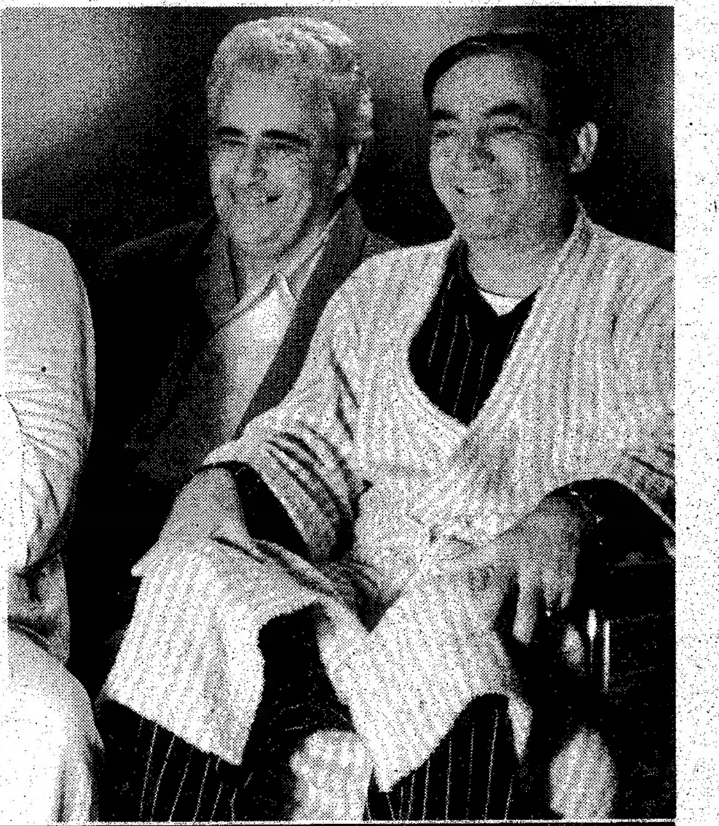
Já é quase um lugar-comum dizer que o Natal é uma época de boa vontade. Por isso é sempre bom ver uma grande Empresa passar das palavras aos actos e contribuir para levar o espírito de Natal até onde ele faz mais falta.

É o que a Philips tem vindo a fazer desde sempre, ao colaborar com a RTP e o DN na realização do «Natal dos Hospitais». Este ano essa colaboração vai repetir-se e mais de mil televisores Philips vão ser instalados ao longo de todo o País, incluindo as regiões autónomas.

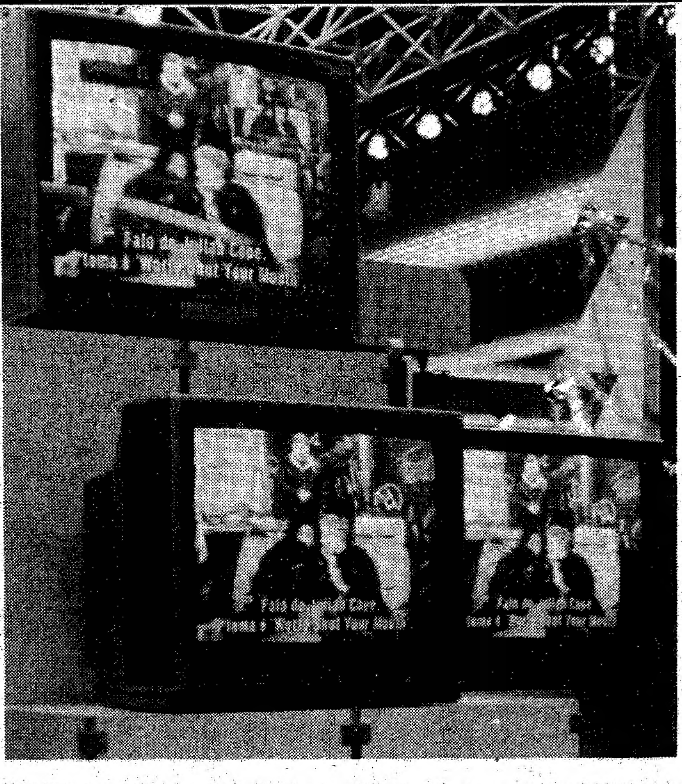
Graças a eles, muitos milhares de pessoas em hospitais, lares de 3.ª idade, asilos para crianças e outras instituições, poderão partilhar durante alguns dias da alegria da quadra natalícia.

No entanto, e por muito importante que esta acção de Natal seja, a Philips não esquece as suas responsabilidades durante todo o resto do ano.

Desenvolvendo uma intensa actividade de inovação tecnológica na área da medicina, a Philips tem instalado sistemas de diagnóstico e equipamento de laboratório em muitos hospitais portugueses.



A Philips leva o Natal até onde ele faz mais falta.



O sistema de mamografia DIAGNOST U/UM, a mesa de diagnóstico universal telecomandada DIAGNOST 88, o sistema de tomografia axial computorizada TOMOSCAN TX, são apenas alguns dos muitos exemplos desta actividade. Mas são já representativos do empenho da Philips no progresso e desenvolvimento da Medicina, em Portugal como em todo o Mundo.

Porque, no final de contas, por muitos espectáculos que se façam, é sempre melhor passar o Natal em casa, com saúde.

Worldwide Sponsor 1988 Olympic Games

Philips.
No futuro do conhecimento para o seu bem estar hoje.

PHILIPS

Beleza esta manhã com a Comissão Parlamentar

ORÇAMENTO DA SAÚDE PARA 88 AUMENTARÁ POUCO MAIS DE 4%

O orçamento da saúde para 1988 deverá crescer apenas 4,37 por cento por comparação ao que está em execução até ao fim deste ano, segundo números que o deputado socialista João Rui Almeida esta manhã citou na reunião da Comissão Parlamentar de Saúde com a ministra Leonor Beleza.

Aos 193,692 milhões de contos referidos pelo Orçamento do Serviço Nacional de Saúde para o próximo ano, aquele deputado contrapôs cerca de 166 milhões, isto é, um aumento de 4,37 por cento, de facto, e não 10,51%, como o Ministério da Saúde avança.

Os números do Ministério de Leonor Beleza e dos partidos da oposição, vincadamente o PCP e o PS, estiveram esta manhã em confronto, na primeira das reuniões parlamentares com vista á elaboração final do Orçamento do Estado para 1988, a votar na especialidade nos últimos dias deste mês. A copnfirmarem-se os números acima mencionados, o investimento total com a saúde será cerca de 50 por cento menor que a infação. Mas quer o PCP quer o PS apresentaram propostas de alteração na especialidade que o plenário terá de votar no dia 29 do corrente.

João Rui Almeida e o deputado comunista — o primeiro a intervir depois da exposição feita em «linhas gerais» pela ministra Leonor beleza — Vidigal Amaro centraram as suas intervenções nos números do mapa do MS para 1988, manifestando incredulidade pelo facto das verbas do PIDAC terem diminuído em cerca de 50 por cento entre 1987 e 1988. O deputado socialista ligou esse facto ao futuro do novo hospital Universitário de Coimbra, «a braços com dificuldades várias e ao encerramento de alguns serviços por falta de verbas». João Rui Almeida salientou que o novo Hospital de Coimbra havia sido dotado com um milhão de contos no orçamento de 1987 e que no próximo ano não terá nem um tostão. Chamou a atenção da ministra Leonor Beleza para o facto de, além do tratamento de doentes, exercer docência e dedicar-se à investigação.

Vidigal Amaro exigiu, por seu turno, que Leonor Beleza distinga entre despesas com o pessoal e despesas com o consumo para que se saiba, de facto, qual a verba que cada uma das partes gasta. De outro modo – frisou – estaremos perante «uma situação irreal». Depois de chamar a atenção para a rubrica relativa aos «serviços autónomos», assinalou a nova condição em que se apresentam o IPO e o Instituto Gama Pinto, que passaram do Ministério da Educação para o da Saúde.

Na sua exposição, Leonor Beleza adiantou que o Estado abrirá dois novos centros de toxicodependentes (Porto e Algarve) e dezanove Centros de Saúde, criando também alguns novos serviços hospitalares, designadamente em Faro, cirurgia cardiotorácica em Santa Maria e no Hospital de Coimbra, e cirurgia ortopédica no Hospital de Celas (também em Coimbra). «Decidimos privilegiar os cuidados de saúde», afirmou em síntese, Leonor Beleza, que do mesmo masso deu conta dos mil novos enfermeiros para o próximo ano e de unidades hospitalares privadas com as quais o Ministério da Saúde estabelecerá protocolos.

Numa curta troca de impressões com o repórter do «DL», antes da reunião, Leonor Beleza acentuou que o orçamento da saúde para 1988 é o segundo mais vultuoso (primeiro é o da Educação), no quadro das prioridades estabelecidas pelo Governo. Não desmentiu nem confirmou a demissão dos dois principais responsáveis da Direcção-Geral de Cuidados de Saúde Primários, mas frisou não haver recebido qualquer carta deles. Beleza afirmou ao «DL» que, sobre o assunto, quando houver novidades, elas serão tornadas públicas.

Depois, já na reunião com a Comissão Parlamentar de Saúde, na qual também participou o secretário de Estado Costa Freire, Leonor Beleza adiantou que o Ministério irá apertar o controlo orçamental sobre as unidades de saúde e que o MS será informatizado.

Orçamento do Serviço Nacional de Saúde para 1988

GRUPOS DE SERVICOS	ORC. 1987 EXECUCAO ORCAMENTAL (1)	DEFICIT PREVSITO 1987 (2)	(MILHARES DE CONTOS) DESPESA 1988 (3)	RECEITA PROPRIA (4)	DEFICIT 1988 (5)	FINANCIAMENTO NECESSARIO (6)	CRESCIMENTO
1.SERVICOS AUTONOMOS							
Servicos	2,351	119	2,757	161	460	2,254	-4.13%
I.P.O.s e GAMA PINTO			4,372	480	392	3,500	
TOTAL 1	2,351	119	7,129	641	853	5,754	144.75%
2. A.R.S.:							
- S.PROPRIOS	34,061	3,141	36,849	825	1,281	37,884	11.22%
- CONVENCOES	21,548	6,047	22,747		5,687	23,107	7.24%
- MEDICAMENTOS	38,784	6,821	42,506		7,084	42,243	6.92%
- NOVAS ACTIVIDADES b			300		75	225	
TOTAL 2	94,393	16,009	102,402	825	14,127	103,459	9.60%
3. HOSPITAIS							
- CENTRAIS	44,524	4,784	54,021	5,682	4,609	48,514	8.96%
- DISTRITAIS	26,087	1,514	32,158	3,648	2,582	27,442	5.19%
- NOVOS DISTRITAIS	3,063	80	3,969	441	289	3,319	8.36%
TOTAL 3	73,674	6,378	90,148	9,772	7,480	79,275	7.60%
4. PSIQUIATRIA SERVICOS	4,848	292	5,473	222	339	5,204	7.34%
TOTAL 4	4,848	292	5,473	222	339	5,204	7.34%
TOTAL	175,266	22,798	205,152	11,460	22,799	193,692	10.51%
RECEITAS PROPRIAS	1,364			1,222		1,222	-10.41%
TOTAL GERAL	173,902	22,798	205,152	12,682	22,799	192,470	10.68%

Deficientes mentais

Associação de Pais e Amigos escolhe Leonor Beleza para presidente

A Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental escolheu a ministra da Saúde para presidente da mesa do congresso da instituição. A eleição de Beleza ocorreu durante o I Congresso Nacional da APPACDM, que teve lugar no anfiteatro da Faculdade de Medicina do Porto e no qual participaram cerca de uma centena de delegados de todo o País.

Os congressistas debateram e aprovaram o plano de acção para o biénio 1988/89 proposto pela direcção nacional da APPACDM, que preconiza «a prestação de um serviço de qualidade, mais do que o crescimento a qualquer custo».

De acordo com o plano aprovado, a Associação, que tem 15 delegações distritais espalhadas pelo País, propõe-se alargar a sua actividade a todo o território nacional, principalmente nos distritos mais carenciados.

«Pensar no desenvolvimento da APPACDM — lê-se no documento — é também fomentar ao nível de cada delegação a criação de estruturas de resposta descentralizadas da sede do distrito, que aproximem o cidadão deficiente mental da sua comunidade originária».

Estas estruturas, segundo a proposta aprovada, deverão integrar como dinamizadores locais os pais e amigos de deficientes mentais com conhecimento das especificidades que cada subdelegação comporta.

A direcção nacional da instituição afirma por outro lado a sua disponibilidade «para se apresentar ao Estado como entidade credível para colaborar na resolução de problemas no âmbito da deficiência mental».

A difusão da Associação por maior número de associados, o fomento de uma maior participação da família na problemática da deficiência mental e a promoção do voluntariado, são outros pontos que constam do plano de acção para o próximo biénio.

Como acima se disse, Leonor Beleza foi eleita presidente da Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM). A lista única submetida a sufrágio integrava também como membros da mesa do Congresso, Afonso Moura Guedes e Rui Abrunhosa, e recolheu 83 votos a favor, um voto em branco e dois votos nulos.

Leonor Beleza e o ministro do Emprego e Formação Profissional, Silva Peneda, presidiram à sessão do congresso que se seguiu ao acto eleitoral, usando da palavra.

Silva Peneda manifestou, em nome do Governo, «o respeito e a admiração que lhe merecem as actividades desenvolvidas pela APPACDM ao longo dos 25 anos da sua existência». Sublinhou «a componente profissional e a componente humana destas actividades», considerando que «a vida da instituição é um exemplo de voluntariedade e de solidariedade social que merece o apreço de toda a sociedade portuguesa».

Leonor Beleza, numa breve intervenção e falando na qualidade de presidente da Mesa do Congresso exprimiu a sua confiança no apoio do Governo à instituição, «condição fundamental — disse — para que esta possa prosseguir o serviço que vem prestando aos deficientes intelectuais».

Palmela contra Orçamento de Estado

A Câmara Municipal de Palmela aprovou, na sua última reunião uma moção em que declara opôr-se à verba proposta no Orçamento de Estado de 1988 para o Fundo de Equilíbrio Financeiro dos municípios.

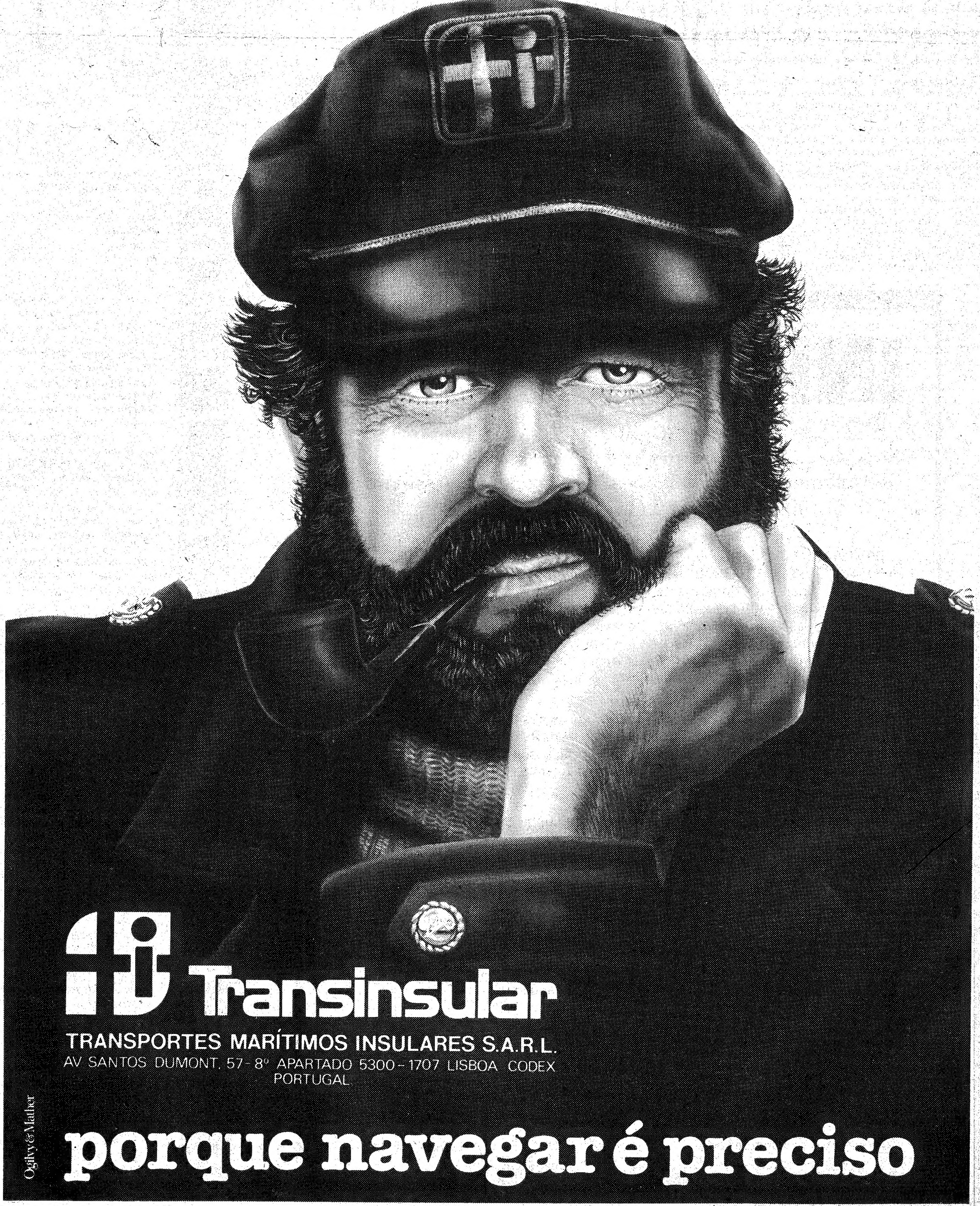
Na moção aprovada a edilidade palmelense considera a proposta governamental um «grave atentado à dignidade do poder local democrático e à sua capacidade e vontade de levar por diante o trabalho».

O município de Palmela afirma que apenas vê a sua dotação aumentada em 0,59 por cento, o que corresponde a 2167 contos e defende que as verbas do ano passado seja acrescidas de nove por cento.

A RAC

deseja-lhe Boas Festas ao volante do seu Peugeot ou Talbot

RAC Representações de Automóveis e Camiões, SARL Av. de Roma, 15-B 1000 LISBOA Telef. 76 70 61/8 AGENTE PEUGEOT • TALBOT • UMM PARA A GRANDE LISBOA


Transinsular
TRANSPORTES MARÍTIMOS INSULARES S.A.R.L.
AV SANTOS DUMONT, 57 - 8º APARTADO 5300 - 1707 LISBOA CODEX PORTUGAL
Ogilvy & Mather
porque navegar é preciso

"Valores preocupantes" nas análises de dois deles

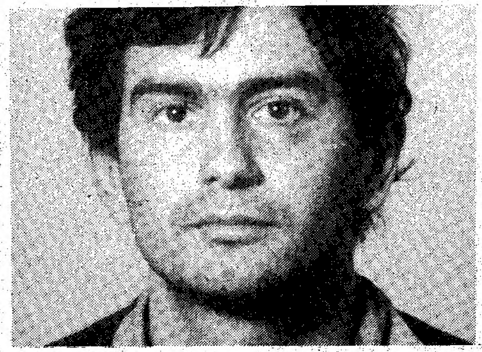
SEIS GREVISTAS DA FOME DO "CASO FP-25" JÁ ESTÃO NO HOSPITAL DE CAXIAS

Na Prisão-Hospital de Caxias encontram-se já internados seis dos presos do «Caso FP-25» que, há 14 dias, iniciaram uma greve de fome como forma de luta contra a sua transferência da Penintenciária de Lisboa para as cadeias de Vale de Judeus, Caxias e Custoias. São eles Alberto Teixeira de Carvalho, Honório Gonçalves, José Ramos dos Santos e Fernando Rodrigues, que deram entrada naquele presídio hospitalar no dia 13, e António Baptista Dias e Jorge Manuel Alves da Silva, no dia 18.

De acordo com fotocópias chegadas ao «DL», com a assinatura do médico de serviço no Hospital-Prisão de São João de Deus (Caxias), António Baptista Dias (o professor primário do Barreiro detido no cais da Matinha) e Jorge Manuel Gonçalves Alves da Silva apresentam nas análises já feitas «valores preocupantes que exigem grande vigilância clínica».

Em comunicado entretanto divulgado, os presos em greve de fome recordam que «as razões da sua luta se fundamentam nas promessas anteriormente formuladas por responsáveis dos serviços prisionais de que seriam transferidos da Penintenciária de Lisboa para o Reduto Norte do Forte de Caxias».

«O facto de não existir enquadramento legal para a nossa condição de presos políticos — referem — não pode ser impeditiva a que sejamos tratados como tal, pois são as situações que geram as leis não o inverso. Para a opinião pública somos presos políticos, e nas sentenças de Monsanto ninguém regateou motivações e convicções profundamente políticas».

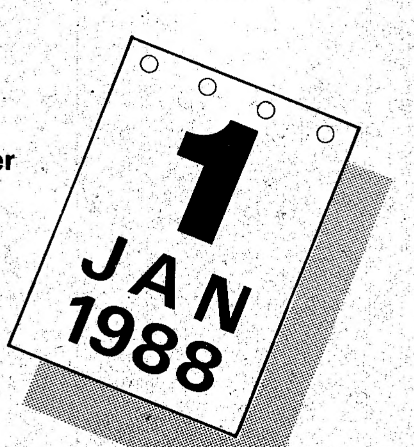


O professor António Baptista Dias, um dos grevistas em estado mais grave

INFORMAÇÃO

PROJECTO RITA

(Regulamento de Instalações Telefónicas de Assinantes)



A PARTIR DE 1 DE JANEIRO DE 1988 ENTRA EM VIGOR O PROJECTO RITA, passando a ser exigida (à semelhança do que está legislado no campo das instalações eléctricas) **a apresentação de um projecto de infra-estruturas telefónicas, assinado por um técnico reconhecido pelos CTT e TLP — e aprovação prévia das condições do seu estabelecimento.** Esta legislação abrange tanto os edifícios novos como os reconstruídos.

Assim, torna-se obrigatória a inscrição de todas as pessoas, individuais ou colectivas (Empresas de construção ou técnicos especializados), que pretendam projectar, instalar ou encarregar-se da manutenção das instalações telefónicas a ligar à rede pública.

CONDIÇÕES DE ADMISSÃO COMO TÉCNICO RESPONSÁVEL

A) **Engenheiros electrotécnicos**

B) **Engenheiros Técnicos de especialidade de electrotecnia**

C) **Técnicos** que tenham completado o 9.° ano de escolaridade ou **estejam habilitados com o curso de electricidade ou de radiotecnia do Ensino Técnico ou outros com equivalência reconhecida pelo Ministério da Educação e Cultura**

D) **Electricistas que provem a respectiva qualificação profissional** nos termos do disposto no Decreto-Lei n.° 358/84, de 13 de Novembro ou outras disposições legais aplicáveis.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES NAS LOJAS OU CENTROS PÚBLICOS DOS CTT E TLP

Para mais informações telefonar para:
14 (Rede dos CTT)
140029 (Rede dos TLP Lisboa)
14868 (Rede dos TLP Porto)

Telefones de Lisboa e Porto — CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

ANDA aqui no meu bairro uma corrente fortemente pacifista. Que todos os vizinhos se devem unir, dar as mãos, respeitarem-se uns aos outros...

Eu cá, enfim, não é verdade. Pois. Eu sei que as metralhadoras já foram retiradas da circulação, bem como as famigeradas G3. Apesar de haver desconfianças de que certas mãos já se exercitavam em G-4 e até (diz-se!) em G-5. Não desminto nem confirmo. Apenas me faço eco. Desapareceram ainda algumas granadas, aliás em bom estado. Lança-chamas é coisa que igualmente não se vê, sabendo eu que foram todas recicladas para maçaricos de alta potência. Pistolas, arcabuzes, revólveres tão nossos conhecidos dos crimes passionais, tudo marchou para o ferro-velho. Agora, se algum marido bota de elástico quiser mandar a sua adúltera para os anjinhos (os sortudos!) Terá de utilizar a sua naifinha de escuteiro. Nem sequer uma faca de cozinha? Nem sequer. As facas de cozinha passam todas a ser de plástico, género usar e deitar fora, à americana. Não se proibiram as tesouras porque, com o pronto a vestir generalizado, as tesouras deram o bafo. Já não servem nem para corta-unhas. Claro que os industriais e os comerciantes foram aos arames. O mesmo direi dos vizinhos mais timoratos que se sentiam desarmados perante a onda de crimes que anda nas ruas.

Senti, portanto, a necessidade de resolver a melindrosa situação. Um bico-de-obra! Tinha de inventar maneira de satisfazer os comerciantes, os industriais e os transeuntes pacíficos. Estão a ver a responsabilidade de um presidente da Junta!

Foi então que lancei a frutuosa campanha do **jogo do pau.** Trata-se, para além do mais, de uma arma defensiva com largas tradições em Portugal. Abriram-se escolas que não têm mãos a medir para as inscrições. Apareceram uma data de serrações especializadas no lódão, nas quais tenho alguma percentagem, claro. Tudo bem. E depois enquanto o pau vai e vem...

São 20 mil desde o princípio do ano

SETÚBAL: 2983 DESEMPREGADOS EM SETEMBRO

Durante o mês de Setembro inscreveram-se nos centros de IEFP do distrito de Setúbal 2983 novos desempregados, o maior número registado até à altura, no decorrer deste ano, revela um documento da União dos Sindicatos de Setúbal (USS), entregue no sábado ao Primeiro-Ministro.

O documento, que refere que aquele número «representa um aumento de 39,5 por cento em relação ao mês anterior», adianta que os «desempregados que se inscreveram de Janeiro a Setembro ultrapassa já os 20 mil».

«Durante o terceiro trimestre inscreveram-se nos centros de emprego do distrito 6957 desempregados, o que representa um aumento de 32,1 por cento em relação ao segundo trimestre» — garante a União de Sindicatos que adianta que a oferta «não tem correspondido, ultimamente, ao acréscimo da procura».

O documento sindical, elaborado com base nas últimas estatísticas oficiais, sublinha que, «por outro lado, o número de colocações é muito inferior ao número de ofertas de emprego».

A USS diz que «do total de 2949 ofertas de emprego (386 transitaram de 1986 e 2563 de 1987), foram anuladas 42,5 por cento, satisfeitas 35,8 e continuavam em carteira, no final de Setembro, 21,7 por cento».

Quanto a colocações, afirma que das 1056, «cerca de 33,8 por cento foram efectuadas durante o mês de Setembro».

«Um número tão baixo de colocações em relação ao conjunto da oferta — adianta o documento — demonstra a fraca capacidade do Instituto de Emprego e Formação Profissional como mediador no mercado de trabalho do distrito».

Acusando o IEFP de continuar a «eliminar milhares de inscritos dos ficheiros, alegadamente devido ao 'processo da informatização em curso', a USS declara: «se compararmos os pedidos de emprego com as colocações efectuadas ao longo do mês de Setembro, verificamos haver um aumento líquido de 2626 desempregados, ou seja um agravamento do desemprego registado, em relação a Agosto, de 5,3 por cento e não uma diminuição de menos 0,2%, conforme indicam os dados relativos ao final dos meses».

Apesar de reconhecer que «o número de desempregados a receber subsídio aumentou ligeiramente «entre o fim de Agosto e de Setembro, a USS é de opinião que «os dados do IEFP confirmam a manutenção da grave situação no mercado de trabalho no distrito».

CGTP defende industrialização de Coimbra

A construção e reparação naval, a transformação e madeira, o sector metalomecânico e electromecânico, a construção e obras públicas e a cerâmica foram as indústrias apontadas como potenciadoras do desenvolvimento do distrito de Coimbra, durante a primeira conferência regional sobre desemprego, organizada pela União dos Sindicatos de Coimbra, no passado sábado.

O distrito de Coimbra ainda não é industrializado, mas tem condições para vir a sê-lo, segundo os sindicatos da CGTP que consideram necessário apoiar as pequenas e médias empresas em dificuldades e reactivar os parques industriais. As novas indústrias devem respeitar a realidade e as necessidades regionais, bem como aproveitar as matérias-primas existentes no distrito, de que destacaram a floresta.

Foi também sublinhada a necessidade de desenvolver as potencialidades turísticas da região numa perspectiva de «valorização e defesa do património cultural e histórico».

A conferência sobre o desemprego reivindicou ainda o fim dos contratos a prazo e de outras formas de trabalho precário, bem como a instauração de «punições severas» para os empregadores de mão-de-obra infantil, e que a intervenção dos orgãos inspectórios do trabalho seja «cuidada e atempada».

O projecto de pacote laboral do Governo mereceu críticas, designadamente no que toca à lei de despedimentos, tendo um dos intervenientes afirmado que «liberaliza os despedimentos sem pudor algums e sem justificação plausível». A lei «transformaria o arbítrio e a instabilidade, levados ao absurdo, na relação básica elementar de trabalho, através de um retrocesso à pré-história do Direito do Trabalho».

Sindicatos de Setúbal sobre legislação laboral: a "mais violenta e destruidora" de sempre

A União dos Sindicatos de Setúbal (USS) considera o projecto do Governo de alteração das leis laborais como «o mais violento e destruidor das garantias mínimas de protecção dos trabalhadores, alguma vez elaborado desde 1969».

Uma moção aprovada durante um plenário de sindicatos promovido pela USS e realizado no fim-de-semana, em Setúbal, refere que no projecto governamental «está patente que as soluções propostas foram ditadas mais por quem padece de um ódio vesgo contra quem trabalha do que por quem pretende gerir as relações laborais, mesmo numa perspectiva capitalista».

O documento acrescenta que «caso viessem a ser aprovadas e concretizadas as soluções que o Governo (...), a CIP, CCP e CAP defendem, seria profundamente alterado, em claro benefício do patronato, o relativo equilíbrio entre a vária legislação de trabalho e os próprios direitos sindicais».

«As intenções de ajuste de contas relativamente aos trabalhadores — acentua o texto — são tão evidentes e grosseiras, que vários sectores (inclusivamente ligados ao partido do Governo) se viram na obrigação de anunciar uma demarcação dos projectos em causa».

O plenário de sindicatos acusou o Governo de «pretender instrumentalizar a Assembleia da República» e decidiu, para além de ter marcado para 7 de Janeiro, «um grande encontro distrital de dirigentes, activistas sindicais e membros das comissões de trabalhadores», «estudar, desde já a possibilidade» de realização de «acções de luta, com carácter de massas e a curto prazo, no sentido de derrotar o pacote anti-laboral».

TÍTULOS DE PARTICIPAÇÃO BESCL 2ª EMISSÃO

6 000 000 DE TÍTULOS valor nominal 1000$00

Emitidos ao preço de 1.300$00, com pagamento integral no acto da subscrição e sem rateio

SUBSCRIÇÃO
Aos Balcões do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, de 14 a 28 de Dezembro de 1987 para o exercício do direito de preferência, e de 28 a 31 de Dezembro de 1987 para o público em geral, reservando-se os dois primeiros dias do 2.º período para subscrição de montantes não superiores a Esc.: 500.000$00.

DIREITOS DE PREFERÊNCIA NESTA EMISSÃO
Os detentores de Títulos de Participação da 1.ª Emissão terão direito de preferência nesta subscrição na proporção de um novo Título por cada quatro que possuam da 1.ª Emissão com arredondamento por defeito.

RENDIMENTO DOS TÍTULOS
Compõe-se de uma parte fixa e uma parte variável. A parte fixa incide sobre 75% do valor nominal, à taxa de referência das obrigações fixadas pelo Aviso do Banco de Portugal em vigor no início de cada período anual da contagem de juros, acrescida de 5% do quantitativo dessa taxa.

GARANTIA DE RENDIMENTO MÍNIMO
O Banco garante para o rendimento variável uma base mínima de 5%, pelo que a incidência dos 25% garante uma taxa mínima de 1,25%.
O rendimento fixo, dada a taxa actual de referência das obrigações (16,0%) será de 12,6% pelo que o **rendimento nominal mínimo** de Títulos de Participação BESCL será de 13,85%.

PAGAMENTO DOS RENDIMENTOS
Anualmente, durante o mês de Junho.

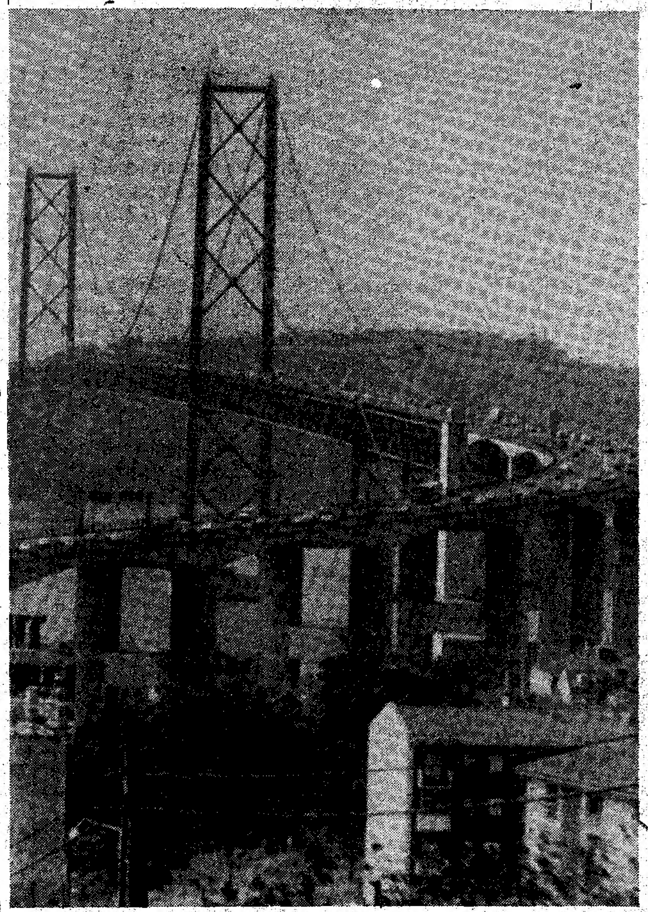
VANTAGENS FISCAIS
O rendimento está isento dos impostos de capitais, complementar e sucessões e doações.

OUTROS BENEFÍCIOS
Direito de preferência na subscrição de futuras emissões de Títulos de Participação BESCL.

REEMBOLSO
Ao fim de 10 anos por iniciativa do Banco ou do participante com aquiescência do Banco.

ADMISSÃO À COTAÇÃO
Nas Bolsas de Valores de Lisboa e Porto após a entrega de Títulos definitivos.

BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA



Acidente com três feridos engarrafou Ponte 25 de Abril

A Ponte 25 de Abril sofreu ontem à tarde um prolongado engarrafamento devido ao choque frontal entre duas viaturas ocorrido cerca das 16 horas quando uma furgoneta que seguia no sentido Setúbal-Lisboa galgou o separador indo embater num ligeiro de mercadorias. Do acidente resultaram ferimentos no condutor da furgoneta e numa passageira, Susana Caetano Costa, e na filha do motorista, Ângela Maria Reis Pereira, de 10 anos, que depois de serem assistidas no Hospital de Almada foram transferidas para o Hospital de S. José, onde ficaram internadas. O trânsito na ponte só ficaria normalizado cerca das 20 e 30.

Relativamente ao total de acidentes registados ao longo do fim-de-semana pela Brigada de Trânsito da GNR e pela Divisão de Trânsito da PSP, fomos informados, através do capitão Maia e do chefe Jesus, de que totalizaram 304, tendo resultado 13 mortos e 233 feridos, 62 dos quais em estado grave.

O acidente mais dramático teve lugar próximo de Alcoitão, no concelho de Cascais, quando um automóvel se despistou tendo ido colher três jovens que saídos de uma discoteca situada no Autódromo do Estoril aguardavam transporte junto da paragem da Rodoviária Nacional (Ana Teresa da Silva Tavares Couto e Maria Isabel Carvalho Cardoso Loureiro, sucumbiram ao embate, e Firmino Jaime Mendes Capucho, recolheu em estado de coma ao Hospital de S. José). Quanto ao contudor do veículo, João Paulo Monteiro Figueira, foi tratado a ferimentos ligeiros no Hospital de Cascais.

Outro dos acidentes mortais ocorreu na Rua das Murtas, junto ao Hospital Júlio de Matos, em Lisboa, onde um septuagenário, Amadeu Borrego Linhan, de 73 anos, residente em Almada, foi atropelado por um veículo da Rodoviária Nacional.

Ainda na área da Grande Lisboa, dois automóveis chocaram frontalmente na Estrada Marginal, em Carcavelos, tendo ficado feridas sete pessoas, três delas com gravidade (Julieta Neves Borges Almeida, de 70 anos, José João Marques Moura, de 33, e Helena Maria Grilo Ramalhete Lopes, de 30.

Coronel Moás e «Rota Certa»

O tenente-coronel Hernâni Moás, responsável pelas Relações Públicas do Comando-Geral da GNR, divulgou ontem alguns dos pormenores relacionados com a operação «Rota Certa», que aquela força vai levar para as estradas portuguesas no período de Natal e Ano Novo. A operação, segundo referiu o coronel Moás, visa «minimizar o drama da circulação nas estradas do Continente, que todos os anos faz milhares de mortos e feridos durante este período».

Com o objectivo de reivindicar a sua legalização

PRÓ-SINDICAL DA PSP SOLICITOU AUDIÊNCIA AO MINISTRO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

Baseando-se «no amplo propósito de diálogo manifestado e divulgado pelo Governo», a Pró-Associação Sindical da PSP (ASP/PSP) acaba de solicitar uma audiência a Silveira Godinho, ministro da Administração Interna, destinada a analisar problemas relacionados com a classe que há seis anos representa e com a sua legalização.

Em comunicado agora divulgado, a ASP/PSP refere que a sua existência «já não pode ser ignorada face à realidade associativa/sindical existente na generalidade dos organismos policiais dos países da Comunidade Europeia, com particular destaque para a vizinha Espanha; ao apoio recebido nesse sentido das mais variadas estruturas sindicais nacionais (com particular destaque das centrais sindicais UGT e CGTP/IN), bem como de entidades, algumas delas de alcance institucional como o provedor de Justiça; ao grau de associativismo alcançado e à amplitude de inscrições; e à particularidade da circunstância de estar já aberto o processo de revisão constitucional no sentido da viabilização legal da ASP/PSP mesmo no actual quadro constitucional como resultante de uma iniciativa governamental ou da Assembleia legislativa».

A par deste pedido de audiência ao titular do MAI, a estrutura coordenada a nível nacional pelo primeiro comissário Joaquim Santinhos afirma «ir encetar outras diligências que possam conduzir a curto prazo à sua mais do que justificada legalização».

Em causa os "caça-níqueis" e a lotaria instantânea

Deputado brasileiro acusou portugueses de pertencerem à Mafia norte-americana

Dois portugueses (Luís António Salgueiro Vieira Guerra e Francisco José Pessoa da Costa) foram acusados no Brasil de estar ligados à Mafia, ao conseguirem obter de forma ilegal para a sua empresa – a «Engineering Representações Comerciais Importação e Exportação Lda.» – o exclusivo para a confecção de bilhetes destinados à chamada lotaria instantânea.

A acusação foi feita por Abdo Hadade, deputado do Partido Democrático Social, que denunciou a forma como os dois portugueses conseguiram essa exclusividade sem que tenha havido concurso público, ao mesmo tempo que referiu que a «Engineering» não é mais do que uma empresa testa-de-ferro da «Webcraft Games Inc», dos EUA: e que Vieira Guerra está ligado a uma empresa que explora ilegalmente o jogo de vídeo-póquer.

Segundo o «O Estado de S. Paulo» os dois portugueses «também respondem a um inquérito policial por contrabando, sendo representantes em Lisboa da empresa norte-americana «Balli», acusada de pertencer à Mafia e que fabrica caça-niqueis».

Aquele periódico noticiou que Vieira Guerra e Pessoa da Costa estão ligados ao projecto de reforma de um navio de médio porte que pretendem transformar em casino fora das águas territoriais brasileiras, dado que os jogos de azar são ilegais no Brasil». A esse projecto do casino flutuante estariam ligados ainda o 'banqueiro do bicho' (Jogo ilegal) Ivo Noal, o japonês Zenzo Tsuda e o francês Jullien Phillipedes.

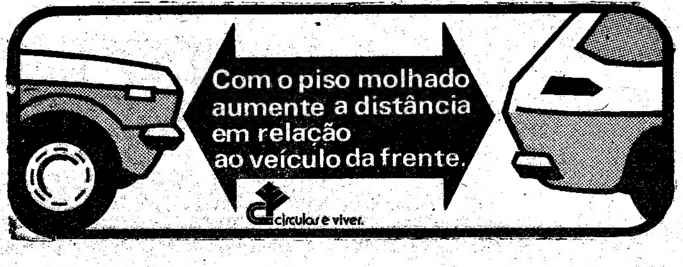
Acusados de terem violado uma estudante de 21 anos

A GNR deteve dois indivíduos acusados de terem violado uma estudante de 21 anos, de nome Paula e residente em Santa Iria da Azóia, no momento que regressavam juntos de um baile em Apelação, Sacavém.

Os dois presumíveis violadores (Artur, solteiro, e Fernando, casado e com um filho), suspeitos de já terem praticado outros delitos idênticos, são ainda acusados pela sua vítima de lhe terem furtado um fio e um anel em ouro e 4500 escudos em dinheiro.

PCP
TEMPO DE ANTENA
Hoje
RTP 1
A SEGUIR AO TELEJORNAL
PCP

CÂMARA MUNICIPAL DA AMADORA
NÃO FALTE
CORRIDA DE S. SILVESTRE AMADORA
Com os melhores atletas nacionais
31 de Dezembro 87 às 22 horas
Inscrições: Clube Desportivo Operário Rangel
A CÂMARA MUNICIPAL DA AMADORA
APOIA O DESPORTO
SIRP SERVIÇO DE INFORMAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS Gabinete de Imprensa ☎ 494 29 30 Ext. 320/321



Em desacordo com Leonor Beleza

DEMITIRAM-SE OS DIRECTORES DOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS

O director e o subdirector da Direcção-Geral de Cuidados de Saúde Primários (Henrique de Jesus e Gomes da Silva) pediram a demissão das suas funções em carta enviada à ministra Leonor Beleza. Embora não sejam conhecidos os termos da missiva, fontes bem colocadas sublinham que a sua decisão tem a ver com divergências de fundo sobre a política que vem sendo perfilhada pelo Ministério da Saúde.

Julga-se em meios médicos próximos do director e do subdirector da Direcção-Geral de Cuidados de Saúde Primários que a gota que fez transbordar o cálice se centre no orçamento para a Saúde, cuja proposta cabe por inteiro a Leonor Beleza. O crescimento da verba destinada ao próprio gabinete da ministra (da ordem dos 127%) e da que Beleza quer efectuar à Inspecção-Geral da Saúde (que poderá aumentar mais de 50 por cento comparativamente a 1987) estarão em larga medida na origem do pedidoo de demissão que o gabinete da ministra tenta manter no segredo dos deuses, como aliás aconteceu quando Gomes da Silva abandonou a direcção do Hospital S. Francisco Xavier (Restelo).

Curiosamente, António Gomes da Silva é o subdirector da Direcção-Geral dos Cuidados de Saúde Primários, pelo que, a consumar-se (em princípio depois da votação do Orçamento do Estado na especialidade) este seu segundo pedido de demissão no curto período de quatro meses, é a ruptura total com este Ministério da Saúde, por discordância de fundo quanto à política adoptada por Beleza e os actuais secretários de Estado do Pelouro.

Henrique de Jesus é o n.º 1 da Direcção-Geral dos Cuidados de Saúde Primários e, como Gomes da Silva, passou a exercer essas funções com Leonor Beleza à frente do Ministério. É do chamado «grupo de Macau», como em meios médicos classificam alguns especialistas que prestaram serviço naquele território e entretanto voltaram a Portugal, pontificando em lugares importantes do sector. Sucedeu no cargo a J. Castelo-Branco, um médico (e deputado) do Algarve escolhido para aquele cargo pelo anterior titular da pasta da Saúde, Maldonado Gonelha.

A proposta de Orçamento para a Saúde, da responsabilidade de Leonor Beleza, caiu bastante mal no sector, não apenas porque prevê aqueles aumentos percentuais para o gabinete da ministra e da Inspecção-Geral de Saúde, mas, fundamentalmente, porque a ser aprovada, traduzirá uma efectiva redução de verbas para os serviços essenciais da saúde, que são a Direcção-Geral de Equipamentos e a saúde propriamente dita. Os números até agora disponíveis (e que esta manhã foram objecto de uma reunião entre a ministra e a Comissão Parlamentar de Saúde, em S. Bento, para a aprovação do orçamento na especialidade) apontam para menos 17 por cento no caso do equipamento e menos 4,7% para a saúde. Esses valores negativos «contemplam» os cuidados primários de saúde (pilares do sector em qualquer do País) com menos 3 por cento.

É essa uma das razões que, julga-se em meios médicos (uma vez que não nos foi possível ouvir esta manhã qualquer dos membros demissionários), estará na origem da carta enviada por Henrique Jesus e Gomes da Silva a Leonor Beleza.

Entretanto, conhecem-se as linhas que Beleza prepara para a gestão, cujos directores vão deixar de ser eleitos. Não será abusivo admitir que, a curto prazo, às «individualidades de reconhecido mérito, experiência e perfil» se juntem, como acenam os meios sindicais, «comissários políticos».

Jornalistas do Norte e Galegos têm protocolo de cooperação

O director–geral da Comunicação Social, Alves da Cunha, considerou que o papel que o Centro de Formação de Jornalistas tem vindo a desenvolver constitui «um espaço dinamizador de diálogo na Comunicação Social».

A aprovação de um convénio entre o Centro de Formação de Jornalistas, associações de Imprensa da Galiza e o Sindicato de Jornalistas que permita o reconhecimento recíproco do acesso às fontes de informação constitui a principal conclusão do encontro de profissionais do sector dos dois países ibéricos que decorreu no passado fim–de–semana, no Porto.

«O Centro de Formação de Jornalistas extravazou o seu campo de actuação, sendo um centro onde se debatem os problemas que mais de perto preocupam os profissionais do sector», afirmou na sessão de encerramento do Encontro de Jornalistas do Norte de Portugal e da Galiza, promovido pelo Centro de Formação de Jornalistas.

Alves da Cunha considerou ainda que «muitos dos problemas dos jornalistas de ambos os países são comuns, mas diferenciadas as suas solucções», o que se deve ao nível cultural e à evolução política dos dois países ibéricos.

Os participantes no encontro apoiaram a criação do colégio profissional de jornalistas da Galiza.

Bolsas de estudo no estrangeiro

O secretário de Estado responsável pelo pelouro da Comunicação Social, Albino Soares, anunciou que o Governo tenciona atribuir «um número substancial de bolsas a profissionais da Comunicação Saocial».

Albino Soares, que falava durante o Encontro de Jornalistas do Norte de Portugal e Galiza, exlicou que tais bolsas proporcionarão, durante o ano de 1988, o estágio de Jornalistas portugueses em orgãos de Comunicação Social estrangeiros «de reconhecido nível internacional».

As bolsas serão concedidas através de um júri, constituído por representantes do Sindicato de Jornalistas, do Cenjor e do Centro de Formação de Jornalistas.

O secretário de Estado defendeu o estatuto da Imprensa Regional, nomeadamente no que se refere à passagem de cartões pela Administração Pública.

Para responder a críticas referentes a este aspecto, Albino Soares frisou que a Administração não tem poder discriminatório de atribuir ou não o cartão de jornalista e que «todos sabem que, uma vez apresentada a documentação referida pela lei, o pedido será imediatamente deferido».

«A Administração não se substituirá a ninguém: o jornalista da Imprensa regional, com ou sem cartão, nunca será um jornalista profissional se não possuir a respectiva carteira», assinalou.

AGARRE-SE À ESTRADA

Veja o estado dos pneus

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRANDE CAMPANHA DE NATAL

O SEU ESCUDO É MAIS FORTE COMPRANDO NOS

ARMAZÉNS DE MÓVEIS DO NORTE

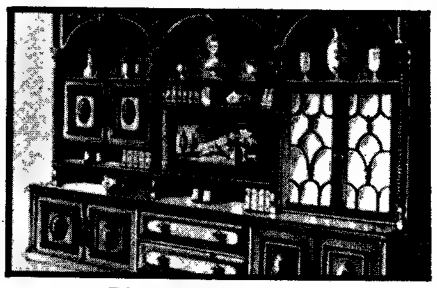
o primeiro «CASH AND CARRY» de mobiliário de todos os estilos e preços

MÓVEIS DO NORTE EM LISBOA

Até 31 de Dezembro de 1987, mesmo que só lhe interesse receber mobílias mais tarde, compre já, segurando estes preços, e sinalize apenas com 20%, pois os preços podem sofrer alterações durante a promoção, se houver razão que o justifique.

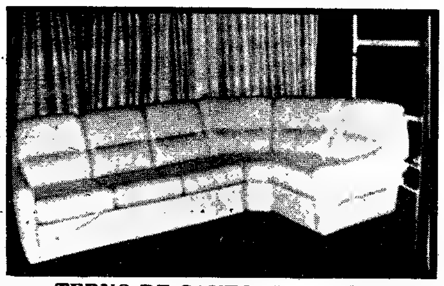
COMPRAMOS A PRONTO
VENDEMOS A PRONTO
A PREÇOS IMBATIVEIS

FIRMA REGISTADA
QUALQUER NOME PARECIDO
PODE SER PURA ESPECULAÇÃO



ESTANTE DE SALA
Século XVII, c/ torcidos:
94 900$00

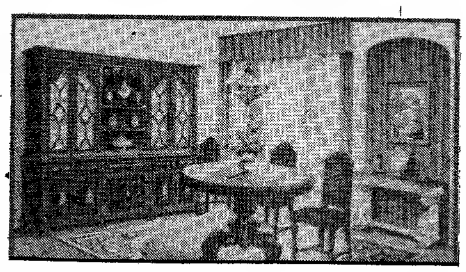
MESA DE CENTRO LUÍS XVI
em palhinha e madeira de nogueira
19 900$00



TERNO DE CANTO: 79 900$00

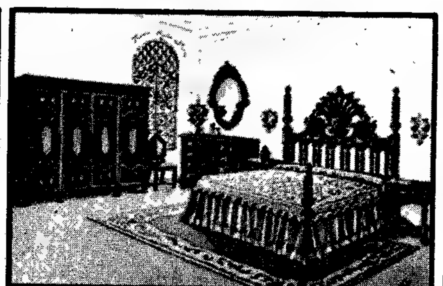
CONJUNTO DE ESTÚDIO
em cor de faia
65 900$00

QUARTOS DE LINHAS MODERNAS ELECTRIFICADOS DESDE 28 890$00



SALA SÉCULO XVII
c/ mesa redonda ou rectangular e 8 cadeiras, fundo e costas em couro: 162 900$00

QUARTO SÉCULO XVII
104 900$00



QUARTO SÉCULO XVII
c/roupeiro 3 portas . . . . . . 114 900$00
c/roupeiro 4 portas . . . . . . 121 900$00

SALA RENASCENÇA
com mesa rectangular, cadeiras capela em couro, em madeira de castanho:
199 900$00

EM LISBOA: Avenida Marechal Teixeira Rebelo (seguimento da Av. do Uruguai, junto à Maconde), Benfica. Telefone 71 16 60
NA PORTELA DE SINTRA: Rua Dr. Félix Alves Pereira, 10-B
EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS: Rua Dr. Manuel Simões Barreiros (junto aos CTT) — Telefone 5 24 03
NO PORTO: Rua do Bonjardim, 747. Telefone 38 05 61 • Rua do Almada, 649. Telefone 31 13 25
Horário de LISBOA e FIGUEIRÓ — das 9 às 13 e das 15 às 20 horas, MESMO AOS SÁBADOS
Horário de SINTRA — o mesmo, mas encerrando aos sábados às 13 horas.

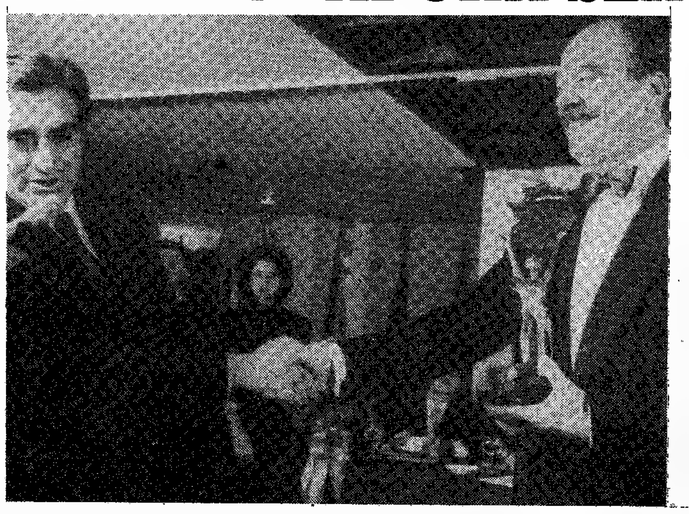
NOTA: Para que não fiquem dúvidas, esclarecemos que os Armazéns de Móveis do Norte, Lda., em Lisboa, não têm qualquer filial ou agência no Algarve.

Prémio não foi o de cidadão honorário

RUI NABEIRO DISTINGUIDO EM BADAJOZ PELA RÁDIO EXTREMADURA SER

O industrial alentejano Manuel Rui Azinhais Nabeiro foi galardoado no sábado, num hotel de Badajoz, juntamente com 23 entidades e personalidades espanholas, com o troféu «Extremeno del ano». O galardão foi instituído em 1979 pela emissora «Radio Extremadura Ser» e destina-se a premear aqueles que mais se distinguem, ao longo do ano, pelo seu trabalho em prol da região da Extremadura espanhola.

No caso de Rui Nabeiro, a distinção foi atribuída aos «Cafés Delta», de que é proprietário e que o júri considerou como «uma empresa que serve de ponte de diálogo entre Espanha e Portugal e desenvolve uma actividade de apoio à prática do basquetebol na Extremadura». De acordo com Julio Luengo, director da Rádio Extremadura Ser, o troféu «Extremeno del ano» é «um galardão humilde, mas simboliza o apreço da região da Extremadura e o estímulo que entende conceder àqueles a servem». Segundo afirmou aos jornalistas portugueses convidados a assistir à cerimónia, «Rui Nabeiro é um cidadão do mundo e foi considerado pelo júri como um caso único na história dos nossos povos porque, com uma empresa e com o seu café, já fez mais pela aproximação entre Portugal e Espanha que os políticos e os ideólogos».



Nabeiro ao ser distinguido pelo director da «Cadena Ser» — Estremadura

Entre os outros galardoados contam-se António Mancha, um político local que substituiu Fraga Iribarne na liderança da Aliança Popular, a Central Nuclear de Almaraz, que o júri considerou ter adoptado desde há uma ano uma «transparência informativa» digna de nota (apesar de organizações ecologistas da região se terem manifestado contra a iniciativa), grupos desportivos, empresas, a cidade de Cáceres e o presidente da câmara (alcaide) de Olivença.

Em declarações aos jornalistas, Rui Nabeiro considerou-se «comovido e surpreendido» pela atribuição do prémio e disse que ele o incentivava a incrementar o seu trabalho no mercado espanhol. Quanto ao facto de os jornalistas terem sido convidados erradamente, através de um serviço de relações públicas, para assistir a uma cerimónia em que o alcaide de Badajoz lhe entregaria a medalha de cidadão honorário da Estremadura espanhola, o industrial de Campo Maior lamentou que isso tenha acontecido, acrescentando que era totalmente alheio a esse incidente e que «também andam jornalistas a fazer comércio».

De qualquer modo, Rui Nabeiro insistiu na importância que este troféu tinha para ele, afirmando que em Portugal já tinha recebido o maior galardão da sua vida ao ser recebido «por milhares de pessoas», na fronteira do Caia, quando voltou a Portugal em 25 de Junho. Aquele industrial, recorde-se, tinha estado largos meses impedido de circular em Portugal por existir contra ele um mandado de captura relacionado com um processo que aguarda julgamento na Boa Hora. O seu regresso a Portugal tornou-se possível graças ao pagamento de uma caução de 300 mil contos, de montante idêntico à que foi fixada a um seu filho, igualmente réu no mesmo caso, mas que permanece fora do país por não ter pago essa fiança.

O ex-presidente da Câmara de Campo Maior excusou-se a fazer quaisquer comentários acerca do processo e acentuou que ia continuar a fazer o que sempre fez, ou seja, «lutar para amanhã, indo devagarinho, para depois fazer mais».

«O que quero dizer é que não vou parar», frisou, acrescentando que a sua actividade está em «franco progresso» em Portugal e se vai desenvolver em Espanha e na Europa. Para já, tem em fase terminal o alargamento das instalações de torrefação que tinha inaugurado ainda há cerca de uma ano em Campo Maior e prepara a sua entrada na área do cacau, da produção de azeite para exportação e da preparação e comercialização de azeitonas de mesa. Brevemente, procederá a um aumento de capital da sua principal empresa de 400 mil para 600 mil contos.

Segundo afirmou abrirá brevemente em Badajoz uma «boutique do café», com pastelaria e doçaria regional alentejana, e está a iniciar a penetração nos mercados do norte da Europa, através de uma associada já estabelecida em Hamburgo. A livre entrada dos cafés portugueses em Espanha foi gravemente posta em causa nos últimos meses pelas autoridades locais, mas as dificuldades de natureza técnica e sanitária levantadas por Madrid, em desrespeito das normas comunitárias, foram levantadas há cerca de mês e meio. Segundo o seu director financeiro dos cafés Delta, António Cacholas, «o desbloqueamento desta situação que prejudicava toda a indústria portuguesa deve-se não às organismos oficiais portugueses mas à acção de Rui Nabeiro, que conseguiu resolver o problema directamente junto do Governo espanhol».

ACABE O SEU ANO NO DIA 1 DE JANEIRO

Há muitas maneiras de acabar o ano em 31 de Dezembro. É o que todos fazem. Todos os anos. Como quem cumpre uma obrigação.

Nós queremos que venha acabar 1987 só no primeiro dia de 1988. E que a sua noite seja para recordar todo o ano...

REVEILLON CASINOS DO ALGARVE

☆ UMA CEIA PARA RECORDAR
☆ UM "SHOW" INTERNACIONAL
☆ UMA ORQUESTRA PRIVATIVA
☆ CALDO VERDE ÀS 2 HORAS
☆ E "BAR ABERTO" ATÉ ÀS 4 HORAS DA MANHÃ
☆ TUDO ISTO POR...12 000.00

CASINO DE ALVOR RESERVAS 082/231 41

CASINO DE VILAMOURA RESERVAS 089/329 19

CASINO DE MONTE GORDO RESERVAS 081/422 24

CASINOS DO ALGARVE
ONDE NASCE O PRIMEIRO SOL DE 1988.

Movimentação nas fronteiras intensifica-se

Quatro mil emigrantes voltaram "à terra" de pé e entre malas

Foram mais de quatro mil os emigrantes que chegaram ontem de manhã à estação de Campanhã, no Porto, para passar o Natal e as festas do Ano Novo com os familiares Vieram em cinco comboios especiais organizados pela CP e numa composição que diariamente faz a ligação com Paris mas que desta feita teve um número de passageiros maior que o costume.

Alguns, depois de abraçarem os familiares que os esperavam, confessaram aos jornalistas que a sua viagem havia sido incómoda, pois «as carruagens vinham superlotadas e houve quem tivesse de viajar de pé por entre malas e outros volumes de bagagem». Outros referiram-se a «problemas e dificuldades» surgidos em Hendaye, onde se procede ao transbordo dos passageiros de comboios franceses para comboios espanhóis.

«É uma confusão geral, sobretudo por falta de informação», considerou um emigrante, que continuou o seu desabafo: «Pagamos a taxa de velocidade e perdemos um tempo considerável parados ou a dar passos à toa por falta de informação e orientação adequadas.»

No entanto, o Instituto de Apoio à Emigração e às Comunidades Portuguesas (IAECP) procurou estabelecer um serviço de apoio, informação e esclarecimento dos emigrantes portugueses, designado «Operação Fronteiras», que pelos vistos não funcionou. As autoridades ferroviárias dos países por onde transitaram as composições, por outro lado, continuam também a não servirem convenientemente os passageiros que retornam ao país natal para as festas de fim do ano.

Apesar de entregues a si próprios, os emigrantes portugueses que ontem começaram a chegar a Portugal tiveram a surpresa de, passada a fronteira em Vilar Formoso, na Guarda, depararem com bandeiras portuguesas e uma mensagem do secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, Correia de Jesus.

A mensagem natalícia do governante refere que se está a trabalhar «com muito afinco e determinação» para que a situação dos portugueses que trabalham no estrangeiro, «quer nos países de acolhimento quer na ligação a Portugal, seja gradualmente melhor». O documento afirma ainda o desejo de que, no limiar de um novo ano, «a todos se ofereçam melhores condições de trabalho e de realização pessoal e comunitária».

Emigrantes trazem turistas

Muitos dos emigrantes, sobretudo os mais jovens, viajaram na companhia de amigos de outras nacionalidades que a convite daqueles vêm conhecer Portugal neste breve período de férias. Parte destes jovens estrangeiros — franceses, alemães, belgas e de outras nacionalidades — visitam Portugal pela primeira vez e ficam instalados em casa dos emigrantes portugueses, que lhes oferecem hospedagem.

Entretanto, intensifica-se o «turismo de fronteira» com a Espanha. Devido a isso, e correspondendo a uma antiga aspiração das populações dos dois lados, a fronteira de Penamacor/Valverde del Fresno foi aberta desde sábado, até ao próximo dia 7 de Janeiro, das 9 às 24 horas.

Entre Vila Real de Santo António e Ayamonte, a fronteira está aberta 24 horas por dia, com carreiras de «ferry-boat» garantidas entre as duas localidades. Este horário especial, com base num acordo celebrado entre as autoridades dos dois países, vigorará até ao dia 10 de Janeiro de 1988.

Espanhóis e portugueses procuram em ambas as localidades «motivos» de oferta de Natal e o ritmo de negócios, tanto em Ayamonte como em Vila Real de Santo António, tem sido satisfatório. Os portugueses deslocam-se, na sua maioria, para comprarem preferencialmente brinquedos, doçaria, bebidas fortes e bacalhau, e os espanhóis vêm até ao lado de cá para adquirirem atoalhados, vestuário, vinhos da região e artigos de joalharia.

Dois operários morreram na queda duma grua em Gaia

Dois operários da construção civil morreram, anteontem, quando procediam à desmontagem de uma grua na Urbanização da Serpente, em Vilar de Andorinho, Vila Nova de Gaia.

Norberto Ramos de Oliveira e Silva, de 30 anos, casado e Manuel Baptista 64, também casado, foram as duas vítimas mortais do acidente ocorrido ao princípio da tarde.

Um outro operário, Lúcio Maia da Costa, sofreu alguns ferimentos ligeiros.

Uma fonte dos Bombeiros dos Carvalhos disse que os três homens foram colhidos pela grua que desmontavam quando esta se desprendeu e caiu sobre o telhado de um prédio próximo.

Meirim: o sabor de antigos êxitos

Estrela (de Meirim) brilha na Amadora

Pág. 16

Rei do xadrez

Kasparov vence sobre a meta

Pág. 14

Festa da paz no palco da Maia

Fica a dever-se à iniciativa de José António Pinto de Sousa (presidente do Conselho de Arbitragem da FPF) a reconciliação entre Pinto da Costa e Valentim Loureiro (líderes do Futebol Clube do Porto e do Boavista) que teve, ontem, o primeiro acto, com a realização, na Maia, do encontro de futebol entre os dois clubes que terminou com o triunfo dos dragões por 2-0 com Juary a rubricar ambos os golos. A receita desta festa da paz, reverteu a favor da Casa do Gaiato de Paços de Sousa.

DL desporto

Em tempo de paz e concórdia

FUTEBOL: UMA ESPONJA SOBRE O PASSADO

Neves de Sousa

Encerrou-se (com um nadinha de dignidade) o percurso que poderia ter conduzido até ao «europeu» e, mercê do solitário tento de Frederico em terra malteca, Juca conseguiu aliviar de sobre a cabeça nova torrente de flechas, mesmo assim as poucas que escaparam no dardejar permanente que cercou os múltiplos erros e tremendas falhas de uma arrivista Comissão Técnica onde, a certa altura do percurso, todos iam por água abaixo garantindo que sabiam nadar. Aconteceu aquele murro na ponta do queixo, lá por Saltillo: e, desculpem se estou errado, até este momento a tranquilidade geral ainda não poisou em redor da que todos desejamos voltar a designar por autêntica uma verídica «selecção das cinco quinas».

É por demais sabida como ficou a estrada: Portugal automarginalizou-se, falhando de fio a pavio. E nem a paupérrima vitória em La Valetta, face a um grupo de última apanha, tem qualquer outra expressão que não seja a de um punhado de rapazes (nem todos com possibilidade de estarem actuantes em Seul) permanecerem de cabeça erguida porque (enfim!) suprindo a ausência de maiorais, souberam colocar no palco o máximo da sua capacidade e o talento com que foram contemplados para a prática do jogo-rei.

Todavia não poderá (quem quer que seja) ficar minimamente orgulhoso: o futebol português, ao longo de ano e meio de total descalabro federativo, apenas poderá vangloriar-se do trabalho e do mérito dos seus principais clubes: seja fornecendo alegrias a todo um Povo, como a desfazer (o melhor possível) a tal onda negra que os donos de cadeirão na Praça da Alegria (e seus venerandos servidores) criaram e sempre foram avivando até já não poderem contar (pasme-se!) com quem cegamente obedecia às chicotadas.

É a altura de, neste quase fechar de conturbado céu, ficarmos confiantes de que algo (muito) terá de mudar: seja entregando a Federação de Futebol a quem melhor pode ordenar (e, nisso, o Porto tem a mais autorizada das palavras a proferir) ou confiando a escolha das diferentes selecções a quem não parta para a triagem já enfeudado a ordens de entidade patronal que teimou em desconhecer a razão e, com a teimosia da sua visão vesga, arrastou o luso futebol para um declive tão íngreme que somente a excelente figura de Benfica e Sporting (como resistentes das provas uefeiras) e a soberba coroa de louros legitimamente cingida em terra japonesa pelo supercampeão FC do Porto conseguem disfarçar ou (pelo menos) atenuar. Aos clubes, o maior respeito e toda a lógica admiração. A quem sobre eles deseja passear, o caminho que resta é apenas o que conduz à Rocha Tarpeia, se ainda for tempo de arrependimento e contrição.

Silvinho e João Luís e a «Supertaça Cândido de Oliveira»

Poderia aqui focar o modo brilhante como os «leões» embolsaram a Supertaça, o espectáculo bonito do Restelo quando o Belenenses ultrapassou a barreira conimbricense. Mas estou em crer que o desfecho de Alvalade ficou logo no horizonte quando a turma de Burkinshaw/Fernando Mendes sabiamente aproveitou (no rectângulo da Luz) os pontos nevrálgicos de um Benfica que vai tardando em reencontrar-se com a sua própria glória, mas onde, para tranquilidade do emblema, não restam vencidos nem vencedores entre quantos usam o distintivo da águia: e o melhor espelho desta garantia residiu no longo abraço trocado entre João Santos e Fernando Martins, na assembleia que muitos julgavam incandescente e (por sorte celestial deste Natal que vem aí, em pezinhos de lã) se transformou em hora de diálogo e compreensão. Precisamente o que também Toni terá de utilizar na reciclagem dos excelentes valores de que dispõe o futebol rubro, talvez o que (no Sporting) foi diapasão para o «onze» emergir de muitas vicissitudes e (hoje) poder já afoitamente olhar o amanhã.

Completaria ainda este ciclo elogiando o sadio espectáculo resteliano, Belenenses levando de vencida uma Académica que nunca entregou as armas ao senhor do terreno: distinguir personalidades deste «show» seria (do mesmo modo) obrigação de tirar para a peneira as vedetas maiores do duelo em Alvalade. Por isso, amigos, em tempo de concórdia e paz, quero apenas que fique bem expresso, vincado com toda a força, o sonho de que o nosso futebol consiga (em termos gerais, em bandeira de selecção) acompanhar o feito soberano dos «dragões»: que bonito seria, daqui a um ano, sepultada no pó dos tempos a falência dos urubus, todos estarmos festejando o prolongamento do título munial que mora hoje nas Antas, mas (se me autorizam) tem partículas em tudo o que é coração de Portugal.

Benfica-Esgueira: superioridade (pouco acentuada) do Benfica

Bola no cesto

Ovarense domina situação confusa

Pág. 14

Gémeos ganhadores

Castro e Castro: firma de pernas rijas e valentes

Pág. 14

Atletismo: crosse de Venta de Baños

Gémeos Castro "deram banho"

Domingos e Dionísio Castro conquistaram, respectivamente, o 1.º e 2.º lugares na oitava edição do Crosse Internacional de Venta de Baños, em Espanha, na distância de 10,4 quilómetros.

Logo de início, formou-se um grupo dianteiro com todos os favoritos. Além dos gémeos Castro, o espanhol José Luiz Gonzalez, vencedor da edição de 1986, o seu compatriota Vicente Polo e o queniano Some Mugue, o qual ocupou durante algum tempo a cabeça do grupo, mas depois fracassou, acabando na 18.ª posição.

A partir da segunda volta ao circuito o grupo da frente cortou completamente com os restantes corredores e, à quarta volta, os irmãos Castro deram o esticão vitorioso, distanciando-se cada vez mais dos seus perseguidores.

Na última volta, Domingos deu novo forte esticão, deixando Dionísio para trás, cortando a meta com 200 metros de avanço sobre o irmão. Domingos fez o tempo de 29m e 43 segundos.

O terceiro foi o espanhol José Luiz Gonzalez, à frente de Moses Tanui e de Vicente Polo.

●

Conceição Ferreira, do Sporting de Braga, obteve o 2.º lugar na prova feminina, de 5,2 quilómetros, ganha pela espanhola Isabel Alonso, com 17,05 minutos.

Conceição Ferreira fez 17,12 minutos, seguida de Monserrat Abello, da Espanha, com 17,20.

O Sporting de Braga triunfou por equipas, tendo Fátima Neves cortado a meta em 8.º lugar com 17,49 minutos e em 10.º e 12.º lugares classificaram-se mais duas atletas bracarenses, respectivamente, Manuela Machado (18,03) e Ana Gomes (18,29).

Portugueses no Crosse «Le Figaro«

O português Alberto Maravilha, do Futebol Clube do Porto, ficou em 4.º lugar no tradicional Crosse do Jornal «Le Figaro», disputado em Paris e ganho pelo campeão norte-americano Pat Porter, que correu os 12 178 em 38 minutos exactos, seguido pelo veterano francês Pierre Levisse, 38,09, pelo também francês Thierry Pantel, 38,18, e pelo português Alberto Maravilha, 38,23. O 5.º foi o francês Jean Louis Prianon, 38,32.

Na prova participaram outros três atletas portugueses, Carlos Santos, do Salgueiros (19.º), Juvenal Ribeiro, do CAP (20.º) e Cipriano Lucas, do Belenenses (37.º).

Albertina Machado triunfa em Vigo

Albertina Machado, do Sporting de Braga, venceu o Grande Prémio de Natal da cidade de Vigo, em Espanha, que constou de uma prova de atletismo em estrada, na distância de 5000 metros.

Albertina Machado gastou 14.16 minutos no percurso. Em 2.º lugar cortou a meta Fernanda Marques, do Sporting Clube de Portugal, com 14.36, e em 3.º Rosa Oliveira, também do Sp. Braga, com 14.44 minutos.

As restantes atletas portuguesas participantes nesta prova, destinada à categoria de seniores femininos, obtiveram as seguintes classificações: Fátima Novais (Sp. Braga) 6.ª, Celeste Parente (Sp. Braga) 9.º e Helena Lobo (Sp. Braga) 12.ª.

Numa outra corrida, esta destinada a juniores femininos e na distância de 2600 metros, a vitória coube a Manuela Oliveira, também do Sporting de Braga.

O clube bracarense triunfou por equipas.

A Câmara Municipal da Moita decidiu atribuir ao futebolista Diamantino (há alguns anos ao serviço do Benfica) a medalha do município, como reconhecimento pelo prestígio conseguido como atleta de inquestionável craveira internacional.

Durante a sessão em que justamente distinguiu um dos mais credenciados futebolistas lusos, a autarquia da Moita resolveu atribuir um terreno ao Ginásio Atlético Clube destinado à construção do seu pavilhão gimnodesportivo.

O atletismo por cá foi dominado pela realização do Grande Prémio do Natal disputado nas ruas lisboetas e que terminou com o triunfo de Fernando Couto e Fátima Carvalho, ambos em representação do Benfica

PONTA ESQUERDA

Maratonista morre na meta

O atleta espanhol Ramon Paterna Corona, de 30 anos, morreu domingo após ter cruzado a linha de chegada da meia-maratona de Villalonga, arredores de Valência.

Ao cruzar a meta, Ramon Paterna foi assistido pela equipa médica e, devido ao seu estado de saúde, foi transferido para um hospital onde chegou sem vida.

Fontes da organização da prova atlética disseram que a morte de Paterna poderia ter sido causada por uma paragem cardíaca.

Claques organizam-se e censuram

Seis dezenas de participantes representando 15 claques de clubes de futebol terminaram em Coimbra o seu terceiro congresso nacional em que constituíram a Federação Nacional de Claques (FNC) e aprovaram os respectivos estatutos.

Os jovens apoiantes dos clubes resolveram solicitar à Federação Portuguesa de Futebol uma reunião para estudar os moldes em que será eleita a **«claque mais correcta de Portugal»** no âmbito de um concurso promovido pela CEE.

Foi deliberado manter a designação de **«Os Lusíadas»** para a claque que apoiará as selecções nacionais, cuja acção será coordenada pelo vice-presidente da direcção da FNC.

Foi também deliberado marcar para 25 de Abril de 1988, em Tomar, a primeira assembleia geral da FNC e ainda aprovar «um voto de censura à generalidade dos órgãos da Comunicação Social, pelo alheamento demonstrado quanto a este congresso».

Basquetebol: Ovarense no topo

A nota mais dominante das jornadas n.os 21 e 22 consistiu nos duplos triunfos do FC Porto, Benfica, Belenenses, Ovarense e Beira Mar.

Entretanto cabe destacar o acerto dos jogadores azuis do Restelo que nas duas partidas ultrapassaram a centena e a significativa vitória da Ovarense sobre o Sporting.

Vejamos os resultados e a classificação: **21.ª jornada:** Beira Mar-Estrelas da Avenida, 78-76; FC Porto-Queluz, 113-89; Belenenses-Sangalhos, 118-84; Benfica-Esgueira, 90-84; Illiabum-Imortal, 72-67 e Ovarense-Sporting, 100-76.

22.ª jornada: FC Porto-Estrelas da Avenida, 88-86; Beira Mar-Queluz, 95-87; Benfica-Sangalhos, 99-70; Belenenses-Esgueira, 122-61; Ovarense-Imortal, 87-73 e Illiabum-Sporting, 66-67.

Classificação: Ovarense, 38 pontos; Benfica 37, Sporting, 36 (menos dois jogos); FC Porto, 36, (menos dois jogos); Illiabum, 33; Queluz, 31; Esgueira, 31; Sangalhos, 30; Belenenses, 29 (menos um jogo); Estrelas, 28; Imortal, 27 (menos dois jogos) e Beira Mar, 25 (menos três jogos).

Silvinho: mais uma escapadela a Carlos Pereira

Cascavel safa-se da concorrência

"Supertaça": Sporting

"LEÕES"

Neves de Sousa

Pois: a RTP (tal como o «DL» informara em 1.ª «mão») transmitiu directamente o espectáculo, a noite estava frioренta e convidava a ficar à lareira (entre a família, bebendo o seu copito) e, para cúmulo, havia «Festa no Parque», o Zé Viana voltava à nossa Broadway e, por aí fora, havia outros espectáculos a dar com um pau. Para mais, o Benfica entrava em cena com uma desvantagem de três golos: e, assim, do pé para a mão, não se imaginava que o «leão» deixasse fugir da armadilha esse precioso pássaro arrebanhado em pleno terreno da Luz. Daí (evidentemente) a fraca assistência: pouco mais de metade da arquibancada verde assistiu a um duelo curioso em que o Sporting, com excelente tempo inicial e bem sabendo depois defender a vantagem na fase de declínio do relógio, aproveitou sabiamente os contínuos erros de uma defesa onde a ausência de Mozer, Dito e Veloso não foi minimamente colmatada e a falência do ataque confiado ao nórdico Magnusson que (vistas bem as estatísticas) nem um só lance ganhou no directo

Xadrez

Kasparov não abdicou do trono

Garry Kasparov manteve o título de campeão do mundo de xadrez ao alcançar a vitória sobre o pretendente Anatoly Karpov na derradeira partida do «match» para o título.

Com este espectacular e dramático triunfo, Kasparov igualou, 12-12, com Karpov e assim se manterá durante mais três anos campeão do mundo de xadrez.

Anatoly Karpov, que necessitava apenas do empate na última partida reiniciada no 42.º movimento, aceitou a derrota após o lance 64 de Kasparov.

Os cerca de 700 entusiasmados espectadores do Teatro Lope de Vega, em Sevilha, irromperam em aplausos após o triunfo que permitiu a Kasparov manter o título que detém desde há dois anos.

O que eles ganham

Apesar de o campeonato mundial de xadrez ter este ano uma verba recorde de 2850 mil francos suíços (cerca de 285 mil contos) para prémios, os dois finalistas não irão receber a parte maior desta importância.

Oficialmente, o dinheiro será dividido em cinco partes (1,75 milhões de francos — 175 mil contos) para o vencedor e três (1,15 milhões de francos — 115 mil contos) para o vencido, ou 50 por cento para cada (1,425 milhões de francos) em caso de empate 12-12.

No entanto várias organizações e departamentos oficiais reclamaram ter prioridade naquela verba, patrocinada pela Câmara Municipal de Sevilha e pela Expo-92, uma entidade semipública criada para administrar a Feira Mundial de Sevilha de 1992.

A Federação Internacional de Xadrez (FIDE) reclama cerca de 20 por cento do prémio para o fundo especial de promoção do xadrez nos países do Terceiro Mundo, enquanto o Comité de Desportos Soviético pretende 30 por cento, segundo o inglês Andrew Page, assessor de Kasparov.

Os dois grandes-mestres, Anatoly Karpov e Garry Kasparov, terão finalmente que pagar a mais elevada taxa dos impostos soviéticos (69 por cento) sobre o valor dos seus prémios.

Depois do primeiro jogo entre ambos, realizado em Moscovo e «sem resultado», cada um recebeu 37 500 rublos (6000 contos). Após o segundo encontro Kasparov recebeu 45 000 rublos e Karpov, finalista derrotado, 27 000 rublos, segundo refere Kasparov na sua autobiografia.

Atotalidade do prémio monetário do terceiro encontro entre Karpov e Kasparov, realizado em Londres e Leninegrado, foi oficialmente oferecida para as vítimas da explosão nuclear em Chernobyl, a 26 de Abril de 1986. Kasparov diz ter recebido 22 500 rublos e Karpov 13 500.

Kasparov: declarações

Garri Kasparov, bicampeão mundial, disse que a sua vitória «foi perfeitamente justificada» e que «Karpov teve possibilidade de demonstrar que é melhor do que eu, mas não o conseguiu».

Antes de partir para Moscovo, num avião especialmente fretado para toda a sua delegação, Kasparov disse em conferência de Imprensa que «a experiência que ganhei em Sevilha foi muito valiosa e vai ajudar-me no futuro».

O jovem campeão mundial, que manteve o título ao vencer o pretendente Karpov na 24.ª e última partida do «match», voltou a criticar a Federação Internacional de Xadrez (FIDE), o seu presidente Florêncio Campomanes e outros dirigentes do organismo.

«Disputei este 'Mundial' sob condições psicológicas horríveis. Não estava apenas a defender o meu título, como outras coisas mais importantes, o que produzia um forte aumento da pressão, embora consiga concentrar-me no xadrez quando é preciso», disse Kasparov.

O grande mestre soviético disse que a última partida foi a mais importante da fase final do Campeonato do Mundo, salientando que o pretendente Anatoly Karpov não provou neste torneio ser agora o mais forte para ganhar.

«Dei-lhe uma grande prenda na 23.ª partida, mas recebi os juros na 24.ª», salientou.

«Com a minha nova vitória, tenho esperança que termine a ditadura da FIDE para com os xadrezistas e que as associções possam defender os seus interesses», disse Kasparov, referindo-se à Federação Internacional de Xadrez.

«Campomanes não ficou satisfeito com a minha vitória, e bastou ver a cara dele quando fui proclamado campeão», acrescentou Kasparov, que se referiu aos projectos da FIDE e dos seus dirigentes, que, na sua opinião «é outra tentativa para desmembrar o mundo do xadrez».

...rting, 1-Benfica, 0 (4-0 no total)

"DEPENARAM ÁGUIA SEM GARRAS

confronto com Duílio, o patrão da última cortina leonina.

Um simples golo chegou e sobrou: o **tirão** (com o pé direito de Silvinho) bateu irremediavelmente a **águia** e, ampliando para quatro tentos sem resposta o predomínio dos donos da casa reduziu imediatamente a mera utopia qualquer esboço de réplica à altura, embora os «encarnados» (especialmente por Álvaro, Elzo e Silvino, aqui e além acompanhados por Tueba e Nunes) tudo tivessem tentado para (no mínimo) conseguirem o denominado «tento de honra». Impossível: o colossal Duílio, o espectacular Morato e o competentíssimo Vital, ajudados por João Luís e Virgílio estabeleceram uma cortina férrea perante a sua baliza e nem um só momento pareceu que a turma de Toni colocasse em mente uma hipótese de solução para o problema, muito embora o brio da rapaziada **rubra** fosse um facto tão constante como a superioridade **verde** em todos os terrenos do palco.

•

Foram muitas as ausências, por isto ou aquilo. Faltas sportinguistas: Fernando Mendes (em Malta), Damas e Venâncio (convalescentes de intervenções cirúrgicas), Vítor Santos e Litos (por opção de Burkinshaw e Fernando Mendes). Entre os alunos de Toni: Carlos Manuel (já de lenço na mão, a caminho dos suecos do Sion), Dito (na selecção de Juca), Diamantino, Veloso, Samuel e Damas (lesionados) e Mozer (lá pelo Brasil, em viagem de núpcias). O certo é que, enquanto nos «leões» as ausências foram perfeitamente preenchidas, nas hostes visitantes a estrada para a baliza de Silvino estava atapetada com flores e sedas. Todavia, o trilho até Vital parecia minado por mil armadilhas: e, desde o eficiente Mário Jorge ao coriáceo Oceano, passando pelas relampejantes fintas de Silvinho (que deixavam enrolados os mais directos opositores) como pelo entusiasmo colocado por Sealy no directo apoio a Paulinho Cascavel ou nos endosos laterais a Carlos Xavier foi um regalo para o olhar ver uma boa hora trabalhada por um Sporting que, por um triz, não ampliava a marca até altura mal imaginada.

•

Veio (como era de prever) a natural reacção benfiquista esboçada inicialmente por Elzo e Shéu, depois amplamente perfilhada pela dupla brasileira Vando-Chiquinho, mas já então com o rei da casa sem paliativos: a cortar para o seu guarda-redes tudo o que era possível de criar eventual susto à hoste leonina. E, como o apelo a Rui Águas ficou no zero e ninguém compreendeu cabalmente a saída de Tueba (que estava sendo o melhor disparador **rubro**) a história ficou encerrada: o Sporting conseguia, após cinco anos de cruzes na boca, a primeira bonita vitória oficial, em termos de futebol de alto nível. Isto, num momento (pode escrever-se, ninguém nos pediu segredo) em que os prémios da eliminatória com o Kalmar ainda não estão liquidados e o futuro do jovem Litos em Alvalade parece periclitante, pois aos mil contos de actual vencimento mensal o Sporting contrapõe, para a revalidação do contrato, apenas metade daquela verba. E é pegar ou largar...

Enfim: problemas **verdes**, com os quais nada temos a ver. O que restará dizer desta «Supertaça»? Apenas e só que aquela tremenda fumarada que enquadrou o festival com raios lazer deixou metade do pagode com inflamação na vista e que a arbitragem de Fernando Alberto foi modelar. A melhor que já lhe vimos: e andávamos com uma certa pedra no sapato...

Com boa arbitragem do portuense Fernando Alberto (que esteve auxiliado por Pedro Alves e Coelho Júnior), alinharam:

SPORTING: Vital; João Luís, Morato, Duílio e Virgílio; Oceano; Carlos Xavier (Marlon aos 80 minutos), Mário Jorge e Silvinho; Sealy (Mário, 73) e Paulinho Cascavel.

BENFICA: Silvino; Carlos Pereira, Shéu, Edmundo e Álvaro; Nunes, Chiquinho, Elzo, Tueba (Rui Águas, 73) e Wando (Pacheco, 81); Magnusson.

Cartão amarelo para Shéu e Morato. Golo por Silvinho (20 minutos).

José Mário (o «maior» do jogo) emparedado

Nacional: Belenenses, 1-Académica, 0

José Mário: uma "estrela" nasceu

Eusébio estava ali mesmo, à frente da bancada da Imprensa: e, como nós, viu que o espectáculo (tocado embora por boa velocidade e muito entusiasmo) não chegou a ultrapassar a craveira mediana. Dudu, o brasileiro em reencontro com o antigo patrão (parece que ainda um pouco gorduchinho) igualmente constatou: o seu clube (de antes, como de agora) possui um compatriota que é do melhorzinho que tem vindo para estas áreas. Chama-se José Mário e vale o peso em ouro: foi dono e senhor de todas as rédeas da defesa e ainda lhe sobejou talento para vir, por aí fora, dominar questões mais intrincadas que ocorriam a meio do terreno ou até directamente ameaçar as malhas que Vítor Nóvoa estava protegendo. José Mário: o espectáculo do Restelo e está tudo dito.

Ou talvez não. Quando o juiz setubalense Ezequiel Feijão desconheceu uma grande penalidade cometida sobre Sobrinho e invalidou (por falha que não se descortinou) um tento de Mapuata, obrigou os «azuis» a largo pedaço de horas extraordinárias para conseguirem levar de vencida conimbricenses genicosos e que nunca deixaram cair os braços, mesmo quando parecia que era certo e sabido o triunfo da Cruz de Cristo. Com uma ordenação de tom atacante (Barry em grande evidência) os **pardalitos do Choupal** chegaram a carrilar certo perigo até perto de Jorge Martins, que só não foi traído naquela escorregadela que fez abrir muitas bocas porque a caprichosa bolinha se escoou pela cabeceira. E o empate (concordamos) sendo próprio para as duas formações, desvirtuava o melhor e mais completo labor de um «onze» onde a deficiente forma de **mestre** Mladenov foi suprida pelo excesso José Mário, que pode rapidamente transformar-se no «ai Jesus do Restelo».

Muito bem estiveram também Chico Faria e Juanico, Teixeira e Sobrinho. Merecendo aplausos, vieram até à capital, Barry e Reinaldo, Mito e Marito. Mas, aqui para nós que ninguém nos ouve, foi pena que Ezequiel Feijão tivesse falhado em dois instantes decisivos: assim, um jogo deficiente (em matéria técnica) apenas foi salvo por meia dúzia de lampejos tácticos que não chegaram para aquecer a fraca moldura humana que (como é do trivial) vai ver futebol ao terreno «azul». Ontem, só para aplaudir José Mário, a cercadura obrigava-se a mais cabeças: e mais pares de mãos para saudar um artista do futebol.

Neves de Sousa

Com arbitragem de Ezequiel Feijão (Setúbal) que esteve acompanhado por Neto Afonso e Hélio Pereira, jogaram:

Belenenses: Jorge Martins; Galo, José Mário, Sobrinho e Artur; Teixeira; Jaime, Juanico, Mladenov e Luís Reina (Chico Faria, na 2.ª parte); Mapuata (Chiquinho, 84).

Académica: Vítor Nóvoa; Tolão, (António Luís, 70) Germano, Porfírio e Simões (Eldon, aos 58 minutos); Barry; Quinito, Mito e Marito; Pedro Xavier e Reinaldo.

Futebol lá por fora

Tomem nota do que nos interessa

Anderlecht: 5.º na geral

O Anderlecht, adversário do Benfica na próxima eliminatória da Taça dos Campeões Europeus de futebol, venceu (em casa) o Lokeren por 3-2 na jornada deste fim-de-semana, a 19.ª do campeonato belga da I divisão.

Após esta jornada o Anderlecht é 5.º da classificação com 22 pontos, e o Lokeren (10.º) com 17. O Antuérpia, que goleou o Racing Jet (7-2), comanda com 32 pontos.

Atalanta empata

O Atalanta, adversário do Sporting nos quartos-de-final da Taça dos Vencedores de Taças, empatou em Cremona com o Cremonese, 1-, na 15.ª jornada do campeoanto italiano de futebol da segunda divisão.

Ajax vence

O Ajax, adversário do FC Porto, na Supertaça Europeia de futebol, venceu em Amesterdão o Az Alkmaar por 3-0, na 18.ª jornada do campeonato holandês.

O Ajax é segundo da tabela, mas a oito pontos do líder e com mais um jogo disputado do que o PSV Eindhoven, que alcançou a sua 17.ª vitória, em outros tantos jogos, ao vencer por 2-0 no campo do Den Bosch.

Artur Jorge: Mais um triunfo

O Matra-Racing de Paris, treinado por Artur Jorge, averbou uma nova vitória (2-0 ao Metz) na 24.ª jornada do campeonato francês de futebol da I divisão.

Os primeiros lugares da tabela classificativa não sofreram, porém, alteração, já que o guia, o Mónaco, venceu (em casa) o Paris St. Germain por 2-1, e o 2.º classificado, o Bordéus, com o mesmo número de pontos do Racing de Paris, recebeu também o Montpellier e ganhou por 1-0.

Presidente do PSG desmente contactos com Morais

O presidente do Paris Saint-Germain, Francis Borelli, desmentiu que tivesse tido contactos com o treinador português António Morais.

Posso dizer-vos que não houve contactos com o português António Morais, e que me espantaria que ele fosse o próximo treinador da minha equipa, disse Borelli ao «Journal du Dimanche».

Bétis (de Mortimore) vence o Real Madrid

O Atlético de Madrid (de Paulo Futre) desperdiçou uma boa oportunidade para diminuir a desvantagem sobre o líder Real Madrid ao perder, em casa, com o Sevilha por 1-0 em jogo do campeonato espanhol de futebol da primeira divisão.

A 5.ª jornada foi, aliás, uma ronda negra para a turma do jovem internacional português, que esteve ausente devido a lesão, pois por ter perdido em casa não conseguiu beneficiar da derrota do Real Madrid frente ao Bétis (2-1) e viu o Real Sociedade alcançá-lo e mesmo ultrapassá-lo na classificação.

Resultados completos da jornada: Bétis - Real Madrid, 2-1; Atlético Madrid - Sevilha, 0-1; Atlético de Bilbau - Espanhol, 2-0: Barcelona - Valladolid, 2-4; Murcia - Real Sociedade, 1-2; Cadiz - Valência, 2-0; Celta Gijón, 1-3; Sabadel - Las Palmas, 2-1; Maiorca - Osasuna, 2-1 e Logrones - Saragoça, 2-1.

Após esta ronda o Real Madrid soma 25 pontos, seguindo-se o Real Sociedade e Atlético de Madrid (21), Valladolid (19) e Atlético de Bilbau (18).

Farense vence selecção da Guiné-Bissau

O Farense goleou a selecção de futebol da Guiné-Bissau por 5-1 em jogo-treino realizado no Estádio S. Luís, em Faro, perante fraca assistência.

O jogo com o Farense foi o primeiro de uma série de jogos particulares agendados pela turma da Guiné-Bissau que, no dia 23, defronta o Juventude de Évora, nesta cidade.

RENAULT
FERNANDO DE OLIVEIRA & FILHOS, LDA
Vendas: Rua Miguel Bombarda, 26
Sete Portais - Telha
Assistência - Peças - Sete Portais - Telha
2830 BARREIRO

Classificação

	J	V	E	D	G	P
1.º FC PORTO	**12**	**9**	**3**	**0**	**31- 9**	**21**
2.º Benfica	13	8	2	3	19- 9	18
3.º Boavista	13	6	5	2	16-10	17
4.º Marítimo	13	5	6	2	13-11	16
5.º Belenenses	14	7	2	5	21-20	16
6.º V. Setúbal	13	6	4	3	22-18	16
7.º V. Guimarães	13	5	6	2	24-15	16
8.º Chaves	13	6	3	4	27-15	15
9.º Penafiel	13	4	7	2	16-11	15
10.º Sporting	13	5	5	3	19-13	15
11.º Varzim	13	4	5	4	13-16	13
12.º Rio Ave	13	4	4	5	13-21	12
13.º «O Elvas»	13	3	5	5	17-17	11
14.º Sp. Espinho	13	2	7	4	10-15	11
15.º Farense	13	4	3	6	13-22	11
16.º Académica	14	2	6	6	14-22	10
17.º Sp. Braga	13	2	6	5	14-20	10
18.º Salgueiros	12	1	6	5	10-16	8
19.º Portimonense	13	2	1	10	10-25	5
20.º Covilhã	13	1	2	10	10-27	4

Hóquei em patins

Sporting e Benfica dão goleadas

O Sporting recebeu a Sanjoanense e triunfou por 13-5, mantendo a liderança do Campeonato Nacional de Hóquei em Patins da I Divisão, após a 11.ª jornada.

Destaque também para o difícil triunfo (5-4) do FC Porto, nas Antas, frente ao Ferpinta, para a vitória do Turquel sobre o Barcelos (4-3) e para a supremacia do Benfica (10-3) na sua deslocação a Tomar.

Resultados: FC Porto-Ferpinta, 5-4; Juventude de Viana-Salesiana, 6-1; Cucujães-Oliveirense, 2-6; Sp. Tomar-Benfica, 3-10; Parede-Paço D'Arcos, 4-5; Turquel-Barcelos, 4-3 e Sporting-Sanjoanense, 13-5.

Classificação: 1.º Sporting, 29 pontos; 2.os FC Porto, Benfica, 26; 4.os Barcelos, Oliveirense (menos 1 jogo) 25; 6.os Sporting de Tomar, Paço D'Arcos (1), 23; 8.º Turquel, 22; 9.os Sanjoanense, Juventude de Viana, 21; 11.º Parede, 19; 12.º Ferpinta, 18; 13.º Cucujães, 13 e 14.º Juventude Salesiana, 12.

ESTORES ARMILAR, LDA.

Estores verticais • Metálicos • Plásticos
Palhinhas e Tabuinhas • Marquises
Estores para Automóveis • Fabricação
• Decorações • Reparação e Montagem

ORÇAMENTOS GRÁTIS

Rua do Montepio Geral, 15-B – 1500 LISBOA (Benfica)
Telefones: 741878 — 740024

coopinhal
cooperativa de consumo popular
pinhalnovense, c.r.l.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

De acordo com o Art.º 24.º dos Estatutos e em conformidade com o art.º 46.º, alínea c) do Código Cooperativo, convoco a Assembleia Geral da Coopinhal-Cooperativa de Consumo Popular Pinhalnovense, C.R.L., para reunir em sessão ordinária, no próximo dia 28 de Dezembro de 1987, pelas 20.30 horas, no Auditório da Cooperativa, sua sede social, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 – Apresentação, discussão e votação do Orçamento Geral para 1988.

Nota: Se à hora marcada não estiver presente o número legal de cooperadores, a Assembleia reunirá uma hora mais tarde com qualquer número de presenças.

Pinhal Novo, 11 de Dezembro de 1987

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Osvaldo da Silva Dias

SABE QUE O PARTIDO RADICAL...

... é o partido onde militam
os terroristas
que optaram por
abandonar
a violência
e a luta armada?

Você vai gostar de conhecer melhor o

Partido Radical Transnacional

Faça-nos as suas perguntas pelo telef. 52 72 55 - Luís H. 15-19, ou por escrito para: P. R. T. R. Salitre, 139-1.º J - 1200 Lisboa

Informe-se!

Futebol por aí fora

ESTRELA BRILHA NA AMADORA

Com nova paragem no «nacional» de 1.ª para permitir encerrar mais um capítulo da selecção, prosseguiram os campeonatos das divisões secundárias para realizar a jornada n.º 13, ficando, a partir de agora, todas com igual número de «compromissos assumidos».

Entretanto, o Belenenses acordou com a Académica em antecipar o encontro da ronda n.º 14 e o jogo teve lugar no Restelo, terminando com 1-0 favorável aos azuis com um golo rubricado por Chico Faria.

Na divisão 2 o destaque vai para o triunfo averbado pelo Estrela da Amadora (de Meirim) frente ao outro «candidato» (Louletano).

Na Amadora a estrela vai brilhante. Vejamos como está ordenada a lista dos marcadores de 1.ª e qual o programa para o dia 27. (Marítimo - Sporting joga-se na 4.ª feira, com honras de TV) e como vão as coisas nos demais escalões:

Estrela-Louletano: seis pernas para uma bola

Próxima jornada (27/12): Benfica - Sp. Braga; V. Guimarães - Sp. Farense; Boavista - Sp. Espinho; Varzim - Rio Ave; FC Porto - Penafiel; Sp. Covilhã - Salgueiros; V. Setúbal - Chaves; e Portimonense - «O Elvas».

Melhores marcadores: A lista dos goleadores está como segue:

1.º, Madjer (FC Porto), 10 golos; 2.ºs, Radi (Chaves), Ademir (V. Guimarães) e Cascavel (Sporting), 9; 5.º, Mladenov (Belenenses) 8; e 6.º, M. Fernandes (V. Setúbal), 7.

2.ª Divisão Zona Norte

Mac. Cavaleiros-Lourosa, 1-0; Ermesinde-Famalicão, 0-1; Paços Ferreira-Gil Vicente, 1-1; Aves-Tirsense, 2-0; Trofense-Vianense, 3-0; Felgueiras-Lixa, 2-0; Moreirense-Marco, 1-0; Vizela-Freamunde, 1-0; U. Lamas-Leixões, 0-1; Fafe-Bragança, 1-0.

	J	V	E	D	G	P
1.º LEIXÕES	13	10	1	2	28-10	21
2.º Moreirense	13	8	3	2	20-10	19
3.º Fafe	13	7	4	1	16-14	18
4.º Famalicão	13	7	3	3	23- 9	17
5.º Vizela	13	7	2	4	25-14	16
6.º Aves	13	7	2	4	20-16	16
7.º Marco	13	7	1	5	19-26	15
8.º Felgueiras	13	5	5	3	15- 8	15
9.º Freamunde	13	3	8	2	19- 9	14
10.º Tirsense	13	5	4	4	15-14	14
11.º Trofense	13	6	1	6	20-17	13
12.º Ermesinde	13	4	4	5	13-14	12
13.º Gil Vicente	13	4	4	5	17-18	12
14.º U. Lamas	13	5	1	7	13-19	11
15.º Lourosa	13	3	4	6	14-21	10
16.º Bragança	13	4	2	7	13-21	10
17.º P. Ferreira	13	1	7	5	12-18	9
18.º Mac. Cavaleiros	13	3	2	8	8-21	8
19.º Vianense	13	1	4	8	9-23	6
20.º Lixa	13	1	2	10	7-33	4

Próxima jornada (27/12) - Lourosa - Fafe; Famalicão - Mac. Cavaleiros; Gil Vicente - Ermesinde; Tirsense - P. Ferreira; Vianense - Desp. Aves; Lixa - Trofense; Marco - Felgueiras; Freamunde - Moreirense; Leixões - Vizela e Bragança - U. Lamas.

Zona Centro

Torreense-Mirense, 1-1; Feirense-Almeirim, 7-0; Beira Mar-Caldas, 4-0; Guarda-Marinhense, 2-0; Ol. do Bairro-Mangualde, 1-1; Ac. Viseu-Est. Portalegre, 1-0; U. Leiria-Águeda, 1-1; U. Santarém-Estarreja, 1-2; Marialvas-Vilafranquense, 2-0 e Peniche-U. Coimbra, 2-0.

	J	V	E	D	G	P
1.º AC. VISEU	13	9	2	2	25-11	20
2.º Torreense	13	6	6	1	17- 8	18
3.º Beira Mar	13	7	4	2	19- 8	18
4.º U. Leiria	13	6	5	2	24-13	17
5.º Estarreja	13	7	2	4	17- 9	16
6.º Est. Portalegre	13	6	2	5	23-13	14
7.º Caldas	13	5	4	4	10-11	14
8.º Feirense	13	5	3	5	21-16	13
9.º Guarda	13	5	3	5	10-17	13
10.º U. Coimbra	13	4	4	5	11-12	12
11.º Mangualde	12	4	4	4	11-12	12
12.º Águeda	13	4	4	5	8-11	12
13.º Peniche	13	3	6	4	15-16	12
14.º Marinhense	13	3	5	5	10-13	11
15.º Mirense	13	4	3	6	14-21	11
16.º Vilafranquense	13	2	6	5	8-19	10
17.º U. Almeirim	13	3	4	6	13-28	10
18.º Oliv. Bairro	13	3	4	6	12-16	10
19.º Marialvas	12	4	0	8	10-15	8
20.º U. Santarém	13	2	3	8	10-20	7

Próxima jornada (27/12): Mirense - Peniche; U. Almeirim - Torreense; Caldas - Feirense; Marinhense - Beira Mar; Mangualde - Guarda; Est. Portalegre - Oliv. Bairro; Águeda - Ac. Viseu; Estarreja - U. Leiria; Vilafranquense - U. Santarém e U. Coimbra - Marialvas.

Zona Sul

U. Funchal-Nacional, 1-1; Silves-Samora Correia, 2-1; Esp. Lagos-Oriental, 3-0; Montijo-Lus. Açores, 4-1; C. Caparica-Sant. Cacém, 2-0; Amora-Cova Piedade, 2-3; Barreirense-Santa Clara, 1-0; Atlético-Olhanense, 0-1; Est. Amadora-Louletano, 2-1 e Sacavenense-Estoril, 0-0.

	J	V	E	D	G	P
1.º BARREIRENSE	13	10	2	1	19- 7	22
2.º Nacional	13	9	3	1	25- 8	21
3.º Est. Amadora	13	8	4	1	21- 7	20
4.º Louletano	13	8	2	3	31-16	18
5.º Estoril	13	5	5	3	16-11	15
6.º Montijo	13	5	3	5	19-16	13
7.º Silves	13	4	5	4	15-16	13
8.º Pescadores	13	5	2	6	14-15	12
9.º Olhanense	13	4	4	5	12-16	12
10.º Sacavenense	12	3	6	3	13-13	12
11.º Esp. Lagos	13	4	4	5	10-15	12
12.º Oriental	13	3	5	5	16-15	11
13.º Atlético	13	3	5	5	13-11	11
14.º U. Sant. Cacém	13	3	5	5	10-18	11
15.º U. Madeira	13	3	5	5	12-11	11
16.º Amora	13	3	4	6	11-21	10
17.º Lusitânia	12	2	6	4	8-17	10
18.º Samora	13	3	3	7	12-22	9
19.º C. Piedade	12	1	6	6	12-24	8
20.º Santa Clara	13	1	5	7	6-16	7

Próxima jornada (27/12): Nacional - Sacavenense; Samora Correia - União; Oriental - Silves; Lusitânia - Esp. Lagos; U. Santiago - Montigo; C. Piedade - C. Caparica; Santa Clara - Amora; Olhanense - Barreirense; Louletano - Atlético e Estoril - Est. Amadora.

3.ª Divisão

Resultados da 13.ª jornada do Campeonato Nacional da 3.ª divisão:

Série A: Oliveirense-Delães, 3-1; Vinhais-Amares, 3-1; Valenciano-Merelinense, 4-1; Valdevez-Valpaços, 2-1; Mirandês-Vieira, 3-3; Neves-Murça, 0-0; Santa Maria-Ponte Barca, 2-2; Limianos-Monção, 1-1; Joane-Mirandela, 4-0 e Esposende-Celoricense, 5-1.

Líder: **Joane,** 20 pontos.

Próxima jornada: (27/12): Delães-Esposende; Amares-Oliveirense; Merelinense-Vinhais; Valpaços-Valenciano; Vieira-Valdevez; Murça-Mirandês; P. Barca-Neves; Monção-Santa Maria; Mirandela-Limianos e Celoricense-Joane.

Série B: Cesarense-Paivense, 1-4; Grijó-Pedrouços, 2-0; Amarante-Lamego, 1-0; Infesta-Vila Real, 4-1; Lousada-Maia, 0-0; Valonguense-Leça, 0-0; Ol. Douro-S. Martinho, 2-1; Cinfães-Paredes, 2-2; Esmoriz-Sandinenses, 0-1 e Régua-Ribeirão, 3-1.

Líder: **Amarante,** 23 pontos.

Próxima jornada: (27/12): Paivense-Régua; Pedrouços-Cesarense; Lamego-Grijó; Vila Real-Amarante; Maia-Infesta; Leça-Lousada; S. Martinho-Valonguense; Paredes-Ol. Douro; Sandinenses-Cinfães e Ribeirão-Esmoriz.

Série C: Vilanovenses-Seia, 1-0; Luso-Tabuense, 1-0; Ovarense-Santacombadense, 0-0; Oliveirense-Belmonte, 2-0; Cariense-V. Benfica, 0-0; Poiares-Anadia, 4-0; Pessegueirense-V. Formoso, 6-1; Ol. Hospital-Oliveirinha, 0-1; Gouveia-Mealhada, 2-0 e Tondela-Alba, 0-0.

Líder: **Luso,** 23 pontos.

Próxima jornada (27/12): Seia-Tondela; Tabuense-Vilanovenses; Santacombadense-Luso; Belmonte-Ovarense; V. Benfica-Oliveirense; Anadia-Cariense; V. Formoso-Poiares; Oliveirinha-Pessegueirense; Mealhada-Ol. Hospital e Alba-Gouveia.

Série D: Nazarenos-Naval, 1-4; Gavionenses-Beneditense, 1-1; Castelo Branco-Ferrel, 2-1; Mirandense-Marrazes, 0-1; Portalegrense-Lousanense, 3-0; Fundão-Sourense, 1-0; Vieirense-Nisa Benfica, 2-1; Alcobaça-Alcains, 0-0; Usseira-Guiense, 5-0 e Alcanenense-Par. Fátima, 0-1.

Líder: **Portalegrense,** 23 pontos.

Próxima jornada (27/12): Naval-Alcanenense; Beneditense-Nazarenos; Ferrel-Gavionenses; Marrazes-B. C. Branco; Lousanense-Mirandense; Sourense-Portalegrense; Nisa Benfica-Fundão; Alcains-Vieirense; Guiense-Alcobaça e Par. Fátima-Usseira.

Série E: Eléctrico-Bombarralense, 0-0; Alverca-Campomaiorense, 0-4; Malveira-Ol. Moscavide, 0-1; Odivelas-Quimigal, 2-0; Vialonga-Cartaxo, 0-1; Fronteirense-Santa Iria, 1-4; Praiense-Sintrense, 1-1; Vit. Lisboa-Est. V. Novas, 0-1; Fut. Benfica-Cacém, 1-1 e Lisboa Olivais-Marinhais, 2-0.

Líder: **Ol. Moscavide,** 21 pontos.

Próxima jornada (27/12): Bombarralense-Lisboa Olivais; Campomaiorense-Eléctrico; Ol. Moscavide-Alverca; Quimigal-Malveira; Cartaxo-Odivelas; Santa Iria-Vialonga; Sintrense-Fronteirense; Estrela-Praiense; Cacém-Vit. Lisboa e Marinhais-Fut. Benfica.

Série F: Imortal-Sesimbra, 1-1; Campinense-Juv. Évora, 1-3; Alvorense-Moura, 2-0; Palmelense-Torralta, 0-2; Montemor-Seixal, 0-0: Vasco da Gama-Serpa, 2-1; Aljustrelense-Pinhalnovense, 2-1; Lus. Évora-Leões Tavira, 2-1; Reg. Monsaraz-Quarteirense, 1-0 e Piense-Lus. V. Real, 1-0.

Líder: **Juventude Évora,** 22 pontos.

Próxima jornada (27/12): Sesimbra-Piense; Juventude-Imortal; Moura-Campinense; Torralta-Alvorense; Seixal-Palmelense; Serpa-Montemor; Pinhalnovense-V. Gama; Leões Tavira-Aljustrelense; Quarteirense-Lusit. Évora e Lusit. V. Real-Reg. Monsaraz.

TOTOBOLA a chave

Chave do concurso número 51 do Totobola:

Malta-Portugal	2
Ermesinde-Famalicão	2
Ferreira-Gil Vicente	X
Aves-Tirsense	1
União Lamas-Leixões	2
Guarda-Marinhense	1
O. Bairro-Mangualde	X
União Santarém-Estarreja	2
Peniche-U. Coimbra	1
U. Madeira-Nacional	X
Atlético-Olhanense	2
E. Amadora-Louletano	1
Sacavenense-Estoril	X

TOTOBOLA a nossa aposta

Concurso n.º 52/87
27.Dez.87

Guimarães-Farense	1
Boavista-Espinho	1
Varzim-Rio Ave	1
Covilhã-Salgueiros	1
Setúbal-Chaves	1
Portimonense-Elvas	1
Lourosa-Fafe	2
Almeirim-Torriense	x
Marinhense-Beira Mar	x
Águeda-Ac. Viseu	x
Estarreja-U. Leiria	1
Olhanense-Barreirense	x
Estoril-Est. Amadora	2

Totoloto

8, 15, 17, 27, 30 e 35 + 1

Malta, 0-Portugal, 1

O resto fica para a história

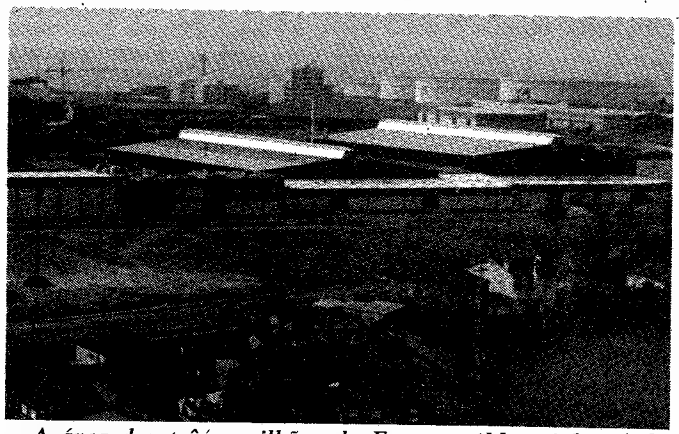
Após alguns meses de tremenda confusão e completa anarquia porque passou o luso futebol, a nível de selecções, cessou no passado sábado a sua triste passagem pelo «Europeu-88» com o tangencial triunfo (1-0) averbado em La Valletta, perante a frágil e tosca turma representativa de Malta.

Com este resultados, Portugal classificou-se na 3.ª posição com 8 pontos correspondentes a dois triunfos (Suécia e Malta), duas derrotas (Itália), tendo empatado os demais quatro encontros.

O seleccionador Juca, resolveu convocar para este encontro futebolistas que reúnam as condições para representar a turma olímpica na fase de apuramento para Seul, já que ainda poderá ser possível a nossa participação. O golo coube a Frederico e jogámos assim: Jesus; Costeado, Dito, Miguel, Frederico e Fernando Mendes; Gilberto (Aparício, 45 m), Nascimento e Adão; Rui Barros e Coelho (Carvalho, 80 m).

A classificação final do grupo 2, ficou assim ordenada:

	J	V	E	D	G	P
Itália	8	6	1	1	16- 4	13
Suécia	8	4	2	2	12- 5	10
Portugal	8	2	4	2	6- 8	8
Suíça	8	1	5	2	9- 9	7
Malta	8	0	2	6	4-21	2



A área dos três pavilhões da Exponor (Matosinhos) é de cerca de 26 mil metros quadrados. Ali terá lugar o Salão Internacional do Automóvel «Liberdade de escolha».

Salão Automóvel 88

Matosinhos, Maio: "Liberdade de escolha"

Com um inédito programa social, apresentou-se à Comunicação Social o Salão Internacional do Automóvel Portugal 88, que vai processar-se nos pavilhões da Exponor (Matosinhos) entre 20 e 29 de Maio. Para a sua divulgação, a Associação Industrial Portuense e a Publisalão (Serviços e promoção do automóvel, Ld.ª) levaram os jornalistas para um almoço no Porto e, no regresso à capital, um jantar no «Frolic» (Estoril).

Nas reuniões foi afirmada a grande confiança que revitaliza o comércio automóvel: a 1 de Janeiro termina o condicionamento à comercialização de veículos (em especial os provenientes dos nossos parceiros comunitários) e a consequente liberdade de escolha restituída aos consumidores portugueses. Assim, a AIP e a Publisalão estabeleceram um acordo para a realização (em Portugal) de salões de automóvel dignos de um país europeu, na sequência das modificações estruturais impostas pela adesão à CEE.

E cá está: «Liberdade de escolha» é (justamente) o lema do Salão Internacional do Automóvel Portugal 88, que (estamos certos) será forte íman para a Exponor, em Matosinhos. E, aqui, uma revelação de Narciso Miranda (presidente da edilidade local): **«Nos terrenos da Boa Nova vai surgir um autódromo com uma pista de autocross».**

O salão «Liberdade de escolha» foi já inscrito na OICA (Organization Internationale des Constructeurs d'Automobiles) e é apoiado pela AIMA (Associação dos Industriais de Montagem de Automóveis) e pela ACAP (Associação do Comércio Automóvel de Portugal), indo ganhar larga fatia dos 26 mil metros quadrados da área da Exponor.

Individualidades ligadas ao automobilismo estiveram junto dos jornalistas nas duas manifestações de lançamento do «Liberdade de escolha»: nomeadamente o brasileiro Nelson Piquet (campeão mundial de fórmula um) e vários «experts» (Pedro Castelo, Adriano Cerqueira, Pedro Mariano, Ludgero Marques, João Mendes de Almeida, Luís Todo Bom, José Eduardo Moniz e Domingos Piedade).

Assembleia da FPF

SESSÃO DE FRATERNIDADE NATALÍCIA

Decorreu em clima de total entendimento, concórdia, tolerância, compreensão e serenidade a assembleia geral da FPF realizada no passado sábado e que tinha como ponto principal de agenda, a discussão, análise e aprovação do relatório e contas relativo à gerência de 1986/87.

Presidiu à sessão o dr. Raimundo Rodrigues secretariado por Madeira Grilo e Ribeiro da Cruz e o documento em apreço foi aprovado ainda que tenha suscitado alguns reparos por parte de algumas associações

A questão dos jogadores estrangeiros no futebol português mereceu construtiva discussão e o dr. Gilberto Madail (representante de Aveiro) recomendou aos dirigentes federativos e aos seus colegas das diversas associações de que deveria existir forte oposição ao Governo e à Assembleia da República quanto aos assuntos específicos do futebol já que estes deverão ser resolvidos pelas instâncias da modalidade.

O assunto do policiamento mereceu preciso esclarecimento do dr. Silva Resende que traçou aos «congressistas» o resultado das conversações havidas com os ministros da Educação e da Administração Interna.

Foi realmente uma sessão de grande fraternidade natalícia.

O dr. Gilberto Madail alerta os «congressistas» para o perigo da intromissão dos políticos nos assuntos do futebol

OPV'S E SUBSCRIÇÕES PÚBLICAS MOVIMENTAM 7,3 MILHÕES

O mercado de capitais continua a ser animado sobretudo fora das sessões normais de Bolsa. Hoje mesmo, o segmento primário do mercado dá início a três subscrições públicas de acções, enquanto o seu segmento secundário se entretém com dez OPV's. Ao todo, não serão menos de 7,3 milhões de contos a afluir ao mercado.

Com as dez OPV's que hoje se realizam, número recorde de para um só dia, eleva-se para 72 o número de operações do género realizadas este ano, nas duas bolsas nacionais. O encaixe global obtido pelas 62 empresas que já tinham efectuado OPV's atingia os 94,5 milhões de contos, número que hoje poderá vir a ser aumentado para mais de 100 milhões.

Na Bolsa do Porto, ocorrem as sete OPV's de empresas do grupo Sonae, cuja discriminação apresentamos a seguir. Largamente publicitadas, estas operações destacam-se por serem as primeiras em que as acções são oferecidas ao público a preço fixo. Assim, o grupo Sonae irá embolsar nada mais, nada menos, que 3.957,5 milhares de contos. Por outro lado, tratam-se de empresas de um importante grupo económico, cuja empresa mãe é considerada como uma das mais seguras sociedades cotadas na Bolsa de Lisboa, o que pode fazer com que estas OPV's se saldem por bons resultados.

A empresa do grupo Sonae que se prepara para alcançar o maior encaixe, é a Modelo - Continente Hipermercados, SA. Ao colocar 300 mil acções (8,8% do capital de 3,4 milhões de contos) a 6.000 escudos cada, esta empresa irá obter 1,8 milhões de contos. O resultado líquido esperado pela empresa é de 675 mil contos, contra apenas 7 mil contos em 1986.

A Agloma, Sociedade Industrial de Madeira Aglomerada, SA, aliena 300 mil acções que, ao preço unitário de 4.000 escudos, lhe renderão 1,2 milhões de contos. Para este ano, a empresa espera 858,7 mil contos de resultados líquidos, o que equivale a oito vezes e meia o apurado no ano passado. Esta operação é tomada firme pelo Banco de Fomento Nacional, enquanto nas restantes OPV's do grupo esse papel cabe ao Banco Português do Atlântico.

A Ibersol, Hotelaria e Turismo, SA vende 75.000 das suas acções (25% do capital de 300 mil contos) por 4.000 escudos cada, preparando-se assim para encaixar um total de 300 mil contos. O lucro da Ibersol deverá este ano ser de 26,2 mil contos, face aos 1,2 mil contos do ano passado.

A Viacentro, Administração de Centros Comerciais, SA coloca ao público 125.000 acções (25% do capital de 500 mil contos) ao preço unitário de 2.000 escudos. Esta empresa alcançará um encaixe de 250 mil contos, e espera registar no fim do ano lucro de 13,9 mil contos, contra os apenas 125.000 escudos apurados em 1986.

A Publimeios - Exploração de Meios Publicitários, SA vende 75.000 acções (25% do capital de 300 mil contos) ao preço de 2.500 escudos, o que lhe permitirá receber 157,5 mil contos. O lucro líquido esperado pela empresa para o ano que agora finda é de 25,5 mil contos, quando o ano passado só tinha alcançado 1,7 milhares de contos.

A Robótica - Projectos e Representações, SA aliena 62.500 acções (25% do capital de 250 mil contos) a 2.500 escudos cada, obtendo 156.250 contos. O lucro líquido para 1987 será de 25,4 mil contos, contra apenas 1,7 milhares de contos em1986.

A Selfrio - Sociedade de Electricidade e Frio, SA desfaz-se de 37.500 acções (25% do capital de 150 mil contos) por 4.000 escudos cada, o que lhe renderá 93.750 contos. A empresa deverá obter um lucro líquido de 28,5 mil contos este ano, contra apenas mil no ano passado.

Em sessão especial da Bolsa de Lisboa decorrem hoje outras três OPV's, já não do grupo Sonae. Assim, a OPCA - Empresa de Engenharia e Obras Públicas, SA coloca ao público 150.000 acções ao preço base de 5.000 escudos. A operação é liderada pelo Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, e renderá um encaixe mínimo de 750 mil contos. O lucro líquido esperado pela empresa para este ano é de 150 mil contos.

A empresa têxtil Lopes da Costa, SA leiloa 300 mil acções ao preço base de 2.000 escudos, em operação liderada pela Caixa Geral de Depósitos que renderá no mínimo 600 mil contos. Os lucros líquidos deste ano serão de 110 mil contos, contra os 25 mil contos apurados em 1986.

A terceira OPV que se realiza hoje na Bolsa de Lisboa é a da Zagope - Empresa Geral de Obras Públicas e Marítimas, SA, que vende 37.500 acções ao preço base de 6.000 escudos. A operação é liderada pela Geofinança e proporcionará um encaixe de pelo menos 225 mil contos.

Acções em subscrição pública

Também hoje, têm início subscrições públicas de acções das sociedades Luís Correia, Foncar e Somil.

A empresa de tecidos Luís Correia, SA coloca à subscrição pública 450 mil acções, a um preço de emissão de 4.000 escudos cada. A subscrição decorre até dia 23 e pode ser feita aos balcões dos bancos Borges e Irmão, Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Pinto e Sotto Mayor, Português do Atlântico, Totta e Açores, Crédito Predial Português e CISF. O lucro líquido esperado pela empresa para este ano é de 150 mil contos, face aos 33 mil contos apurados em 1986.

A Foncar - Organização Comercial e Industrial Têxtil, SA emite para o público 66.500 acções a um preço de 4.500 escudos cada. Estas acções podem ser subscritas até dia 23 aos balcões do Banco Português do Atlântico (líder), Banco Portugês de Investimento, Banco de Fomento Nacional e Montepio. O lucro líquido esperado para este ano é de 100 mil contos, contra 31,6 mil em 1986.

A Somil - Sociedade Monumental Eléctrica, SA emite 100 mil acções a 4.000 escudos cada. A operação é tomada firme por um sindicato constituído pelos bancos de Fomento Nacional, Espírito Santo e Comercial de Lisboa e Fonsecas e Burnay, e decorre até dia 23. O resultado líquido previsto para 1987 é de 186 mil contos.

Outras notícias

• A empresa Lacticínios da Ilha Terceira, uma sociedade por quotas, vai emitir 200 mil obrigações com o valor nominal de mil escudos. A operação é liderada pelo Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa e terá início no último dia do ano. Com ela, a empresa visa financiar acções de melhoria da rede de recolha de leite. O seu volume de negócios, foi este ano da ordem de um milhão de contos.

• A Leasinvest - Sociedade de Locação Financeira Mobiliária, SA vai aumentar o seu capital de 406.250 para 609.375 contos, por incorporação de reservas, distribuindo uma nova acção por cada duas detidas. Para depois da aprovação das contas da empresa referentes a 1987, está previsto novo aumento de capital, da ordem dos 300 mil contos, por nova incorporação de reservas. No final do primeiro trimestre de 1987, ocorrerá outro aumento de capital, através da emissão pública de 120 mil novas acções, de valor nominal de mil escudos. Para este ano, a empresa espera um resultado líquido superior a 500 mil contos.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	50$35	56$35
ALEMANHA FED. (marco)	80$65	81$85
ÁUSTRIA (xelim)	11$45	11$65
BÉLGICA (franco)	3$664	3$914
BRASIL (cruzado)	1$311	2$011
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	100$70	103$20
(notas de 5 a 1000)	101$20	103$70
DINAMARCA (coroa)	20$95	21$35
ESPANHA (peseta)	1$156	1$276
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	131$70	135$20
(notas de 5 a 1000)	132$70	136$70
FINLÂNDIA (marka)	32$60	33$20
FRANÇA (franco)	23$90	24$60
HOLANDA (florim)	71$75	72$85
IRLANDA (libra)	215$45	219$45
ITÁLIA (lira)	$100	$115
JAPÃO (iene)	$996	1$051
NORUEGA (coroa)	20$60	21$10
REINO UNIDO (libra)	241$65	246$15
SUÉCIA (coroa)	22$15	22$65
SUÍÇA (franco)	99$35	100$85
VENEZUELA (bolívar)	4$301	5$301

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

87

HOTEL CASTOR ★★★★

RÉVEILLON CASTOR

BEAVER'S DISCOTECA

Passe uma noite agradável e diferente na nossa companhia! Brindes, brincadeiras, boa música.

E... UM ESPECTÁCULO SENSACIONAL!!!

PROGRAMA (Das 21 às 02.30 horas):
Jantar, a revista «Soma e Segue», música para dançar, e o show de Mary Faty e Alfredo Amaral.

NO HOTEL CASTOR...
O MELHOR RÉVEILLON!

– Preço por pessoa: 5000$00
– Com alojamento: 7500$00

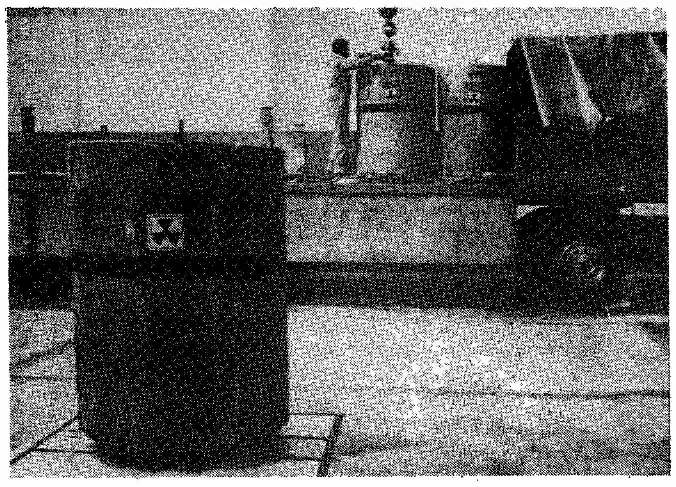
O ÚNICO HOTEL DO PORTO COM DUAS PARABÓLICAS
(Via Satélite-Europa e Intelsat-América)

Rua da Alegria, 689/ Tel. (02)570014 – Telex 22793 HOTEL – 4000 PORTO

88

A tripulação da estação orbital soviética «Soyuz Tx-4» numa conferência de imprensa antes de partir para o espaço onde irá substituir o cosmonauta recordista Yuri Romanenko— mais de 237 dias no espaço— e o seu parceiro

Jovens parisienses desempregados invadiram a mais reputada charcutaria de França, agarraram nos patés e nos chocolates caros e obrigaram o estabelecimento a encerrar durante algumas horas. Testemunhas relataram que cerca de 200 jovens entraram na Fauchon, um empório decorado com lustres e mármores, começaram a escolher iguarias e entregaram aos empregados recibos no valor de 3.000 francos, assinados pelo «contabilista da dívida pública». Um porta-voz do estabelecimento, situado na Rua da Madeleine, disse que as portas de metal foram descidas depois dos manifestantes terem começado a partir as janelas. A polícia expulsou-os a meio da tarde e deteve dez dos manifestantes.



Barris com desperdicios nucleares são descarregados numa fábrica de reciclagem em Gorleben, naa RFA. A carga taransportada pela empresa de Frankfurt, «Transnuklear», estiveram na origem de um escândalo depos do ministro do Ambiente ter descoberto 570 barris com resíduos radioactivos provenientes de uma central nuclear belga

Congressistas dos EUA defendem força internacional para o Haiti

Um grupo bipartido de congressistas pediu que o Governo norte-americano organizasse uma intervenção militar aliada no Haiti para assegurar que as eleições de 17 de Janeiro sejam pacíficas e democráticas, revelaram ontem três dos seus membros. Uma delegação chefiada pelo deputado democrático Dante Fascell, presidente do Comité de Negócios Estrangeiros da Câmara dos Representantes, encontrou-se quarta-feira com o número 3 da Secretaria de Estado, Michael Armacort, subsecretário para os assuntos polícos. Segundo as fontes, a delegação exortou Armacort a ponderar a hipótese do envio de uma força multinacional para o Haiti antes do escrutínio, não para invadir ou ocupar permanentemente a ilha, mas sim para assegurar a sua democraticidade. Numa reunião tumultuosa à porta fechada, os congressistas acusaram o Governo de pouco fazer para a implantação da democracia no Haiti e de não ter actuado com firmeza depois da violência do mês passado, que causou pelo menos 34 mortos e interrompeu a primeira eleição presidencial no país em três décadas. Armacost recusou comentar a informação, mas uma fonte da Secretaria de Estado disse que o Governo não está a pensar seriamente no envio da força, que nenhum outro país estaria interessado em integrar. Depois dos acontecimentos violentos da eleição de 29 de Novembro, os Estados Unidos suspenderam a sua ajuda não humanitária de 79 milhões de dólares ao Haiti para o ano fiscal de 1988.

Dois deputados afastados do Parlamento romeno

Dois deputados do Parlamento romeno foram destituídos das suas funções devido aos distúrbios em Brasov e por não terem assistido às deliberações sobre medidas de reforma, informou ontem a agência Agerpres. Perdida agora a sua imunidade parlamentar, o ex-director da Fábrica de Camiões e tractores «Estrela Vermelha», Secha Manole, e Lungo Marin, ex-dirigente do Partido Comunista de Craiova, terão de enfrentar um processo judicial. A agência noticiosa oficial romena acusa Marin de faltas graves de disciplina e violação do regulamento do Partido Comunista por ter participado em Novembro numa caçada com outros funcinários, quando todos eles deviam em vez disso ter assistido a uma reunião para tratar de melhoramentos económicos na província. Segundo informou recentemente o órgão do Partido Comunista, «Scinteia», nessa mesma caçada ocorreu também um acidente: um dos participantes foi ferido por uma bala.

Espanha: sondagem dá vitória a coligação de centro-direita

Se hoje se realizassem eleições, uma coligação dos partidos centro-direita obteria uma maioria parlamentar semelhante à do Partido Socialista (PSOE) em Junho de 1986, segundo uma sondagem publicada pelo jornal «Diário 16». Individualmente, no entanto, o PSOE continuaria a ser o partido mais votado, com 27,8 por cento, seguido da Aliança Popular (AP), com 12,8 por cento. Em terceiro lugar ficaria o Centro Democrático e Social (CDS), com 12,1 por cento, e em quarto a Esquerda Undida (IU Comunista), com 3,4 por cento. Cerca de 8,9 por cento das pessoas inquiridas disseram que não votariam. O PSOE obteve os maiores índices de simpatia (33,6 por cento), com 15,4 por cento de rejeição, seguido da AP, com 17,6 e 30,2 por cento respectivamente. O chefe do governo espanhol, Felipe Gonzalez, e o líder do CDS Adolfo Suarez, foram os políticos com maior índice de popularidade, com 5,9 cada um numa escala de 1 a 10.

Naufrágio ao largo de Manila em águas infestadas de tubarões

Cerca de 1 500 passageiros são dados como desaparecidos

O naufrágio de um navio de passageiros com destino a Manila, com pelo menos 1.500 pessoas a bordo, na sequência da colisão com um pteroleiro, poderá ser um dos desastres marítimos mais graves em tempo de paz.

A guarda–costeira filipina afirmou que o «Dona Paz» transportava 1.493 passageiros. Mas sobreviventes do naufrágio disseram que o barco seguia apinhado de gente que ia passar o Natal a Manila.

A guarda–costeira apenas confirmou, até agora, o salvamento de 24 passageiros e dois tripulantes. Os restantes estão dados como desaparecidos.

Um porta–voz da guarda afirmou ser possível que «muitas pessoas tenham morrido devido ao impacto da colisão e porque esta ocorreu ànoite» e acrescentou: «mas temos esperança de que muitos tenham sobrevivido porque diversos navios mercantes responderam ao apelo».

Navios de salvamento efectuaram hoje buscas durante mais de três horas nas águas ao sul de Mnaila, infestadas de tubarões, onde um petroleiro, com sete tripulantes, e o navio de passageiros «Dona Paz» se afundaram depois de colidir.

Os navios colidiram às 22 horas locais de domingo (14 horas de Lisboa) perto da ilha de Marinduque, cerca de 160 quilómetros a sueste de Manila.

O comandante de um navio mercante que se encontrava na zona disse que a colisão deu origen a um incêndio que fez as chmas elevarem–se no ar, atraindo a sua atenção quando se encontrava a uma distância de cerca de 13 quilómetros.

A mesma fonte acrescentou que o «Dona Paz» se afundou por volta da meia–noite local, enquanto o petroleiro continou a arder até às 2 horas da madrugada de hoje, até que se afundou também.

A maioria dos sobreviventes sofreu quaimaduras quando saltaram para as águas em chamas.

Paquito Osabel, um dos sobreviventes, disse que o navio estava tão repleto de gente que quatro pessoas partilhavam beliches individuais e centenas de outras se sentavam no chão.

O pior desatre da navegação em tempo de paz foi o naufrágio, em 1912, do paquete «Titanic», que embateu num «iceberg» na sua primeira vigam de travessia do Atlântico, temdo morrido 1.503 pessoas.

O segundo maior desastre verificou–se em 1914, quando 1.014 pessoas se afogaram na colisão do paquete «Empress of Ireland» com um cargueiro carregado de carvão no rio S. Lourenço, no Canadá.

Mais recentemente, em Agosto de 1986, quase 400 pessoas morreram ou foram dadas como desaparecidas numa colisão entre dois navios soviéticos no Mar Negro. Em Março de 1987, 189 pessoas morreram quando o «ferry–boat» britânico «Herald of Free Enterprise» naufragou à saída de um porto belga.

Coreia do Sul: governo ameaça punir opositores

Polícia de choque enfrenta manifestantes em Kwangju, na Coreia do Sul

O governo da Coreia do Sul ameaçou hoje punir severamente os responsáveis pelos acusações de fraude nas eleições do passado dia 16. O procurador-geral, Lee Jong-Nam, declarou que se espalhou rapidamente uma onda de boatos logo que foi conhecida a derrota dos candidatos da oposição nas primeiras eleições presidenciais directas em 16 anos. Os líderes dos principais partidos da oposição declararam publicamente ter havido fraude e juraram lutar até que o resultado seja anulado. Nos últimos quatro dias, milhares de pessoas envolveram-se em confrotnos com a polícia de choque em Kwangju e noutras cidades. Entretanto, o influente dirigente da Igreja actólica da Coreia do Sul, o cardeal Kim «Stephen», quebrou hoje o seu silência após a vitória do candidato governamental, Roh Tae-Woo, para afirmar que «a noite é longa e o amanhecer do dia fes-tivo» da democracia «parece longíquo».

Suécia contra submarinos estrangeiros

O primeiro-ministro sueco, Ingvar Carlsson, advertiu ontem que «correrá sangue» se submarinos estrangeiros continuarem a violar as águas territoriais da Suécia. A advertência de Carlsson surge dois dias depois do comandante militar supremo, general Bengt Gustafsson, ter publicado um relatório referindo 40 contactos com submarinos estrangeiros não identificados, entre Abril e Setembro. «Demos ordens ao nosso pessoal militar para se assegurar, por todos os meios possíveis, de que o nosso território não é violado», disse o primeiro-ministro à Rádio sueca. Carlsson acrescentou que a ordem «inclui o direito de usar todas as armas necessárias para afundar um submarino e, evidentemente, descobrir a sua nacionalidade».

Presos libertos no Bangladesh

O Governo do Bangladesh libertou ontem, mais seis presos políticos, na sua tentativa para fomentar as conversações de paz com a oposição. Os seis libertos contavam-se entre cerca de 5000 opositores detidos desde o início, em 10 de Novembro, da campanha concertada da oposição para derrubar o presidente Hossain Mohammad Ershad. Segundo a agência noticiosa oficial, que cita um comunicado do Governo, os políticos soltos ontem pertenciam ao Jamaat-E-Islami (integrista), ao Partido Comunista pró-Moscovo e ao Partido Nacionalista do Bangladesh (direita).

China: 18 mortos em explosão

Uma grande explosão, seguida de incêndio, ocasionada pela inobservância dos regulamentos de segurança, destruiu uma pequena fábrica de pirotecnia no sul da China e matou pelo menos 18 pessoas, ferindo outras sete, noticiou, ontem, o «Diário do Povo». O jornal do Partido Comunista Chinês responsabilizou os gerentes da fábrica de três pisos situada em Yongxin, norte da província de Jiangxi, pelo acidente que imputou à falta de cumprimento dos regulamentos de segurança para acelerar a produção.

Amnistia no Afeganistão

O Governo afegão libertou ontem 351 presos políticos, elevando para 2769 o número de prisioneiros devolvidos à liberdade desde que o novo presidente anunciou uma amnistia no mês passado. Ao dar a notícia, a Rádio de Cabul disse que a medida se insere no quadro do programa de reconciliação nacional, lançada pelo presidente Mohamed Najibullah. Os prisioneiros libertados estavam detidos nas províncias orientais de Nangarhar e Kunar, e na província ocidental de Herat.

Manifestação contra voto imigrante

A polícia de choque de Amiens conteve centenas de manifestantes da Frente Nacional de Jean-Marie Le Pen que entoavam «slogans» racistas contra os imigrantes que votavam para eleger quatro representantes no Conselho Municipal. Cerca de 900 adeptos da Frente Nacional concentraram-se diante da Câmara Municipal de Amiens para protestar contra a eleição, a segunda em França em que os imigrantes tiveram direito a voto. Dois portugueses figuram entre os 16 candidatos aos quatro lugares, que têm carácter consultivo. «Os estrangeiros nunca deviam ter direito legal ao voto em França», declarou o secretário-geral da Frente Nacioanl, Jean-Piere Stirbois, à multidão de manifestantes de direita, muitos de cabeça rapada, que agitavam bandeiras francesas. Um contingente de 100 homens da polícia de choque CRS manteve os manifestantes direitistas afastados dos eleitores, contendo também os contra-manifestantes do Partido Socialista e cerca de 50 militantes esquerdistas.

Confrontos em bairros negros sul-africanos

Três negros morreram e 11, entre os quais quatro polícias, ficaram feridos em confrontos registados em bairros negros sul-africanos, informou hoje a polícia. Os restos mortais dos três negros foram descobertos domingo em bairros negros localizados à volta de Pietermaritzburg, capital da província do Natal, e, segundo a polícia, serão até ao momento as últimas vítimas dos confrontos regulares entre grupos rivais de negros sul-africanos. Estes confrontos opõem apoiantes da Frente Democrática Unida (UDF) e os do movimento Inkatha, maioritário entre a população de etnia zulu, que somente em 1987 já causou a morte a mais de 200 pessoas, com oito delas a morrerem nos últimos três dias.

NICARÁGUA: 'CONTRAS' LANÇAM OFENSIVA NA VÉSPERA DE NOVAS CONVERSAÇÕES DE PAZ

As conversações de paz entre o governo nicaraguense e os rebeldes antisandinistas deverão recomeçar hoje na capital da República Dominicana apesar da maior ofensiva dos «contras» em seis anois de guerra civil na Nicarágua. Cerca de 7.000 rebeldes atacaram na madrugada de domingo três povoações mineiras do norte do país e bases militares no leste da Nicarágua, disse um porta-voz dos rebeldes.

A emissora oficial nicaraguense informou, por seu lado, que se travaram violentos combates em Siuna, Bonanza e La Rosita, mas que apenas mil «contras» tinham participado na ofensiva.

A estação anucniou ainda que as forças antisandinistas foram desalojadas oito horas depois de terem tomado o controlo das povoações.

Fontes dos «contras» afirmaram hoje que mantêm as suas posições e que causaram muitas baixas ao Exército de Manágua. Segundo Bosco Matamoros, porta-voz da «Resistência Nicaraguense», uma das razões para a intensificação dos confrontos na véspera de mais uma rondaa de negociações se deve ao facto de ter sido «a pressão militar da Resistência Nicaraguense que levou os sandinistas ao diálogo».

As conversações, que decorrerão no Episcopado dominicano, são as segundas realizadas entre os «contras» e o governo sandista. Na primeira ronda, há três semanass, não se conseguiu chegar a um acordo sobre um cessar-fogo a implementar no âmbito do plano de paz regional assinado, em Agosto, pelos presidentes da América Central.

Uma questão que ainda se mantem em aberto é a de saber se os «contras» manterão conversações com os três delegados estrangeiros nomeados pelos sandinistas para os representarem: o advogado Paul Richler e o professor Roger Fisher (norte-americanos) e o dirigente social-democrata da RFA, Hans-Juergen Wischmewski.

Entretanto, o cardel primaz da Nicarágua, Miguel Obando e Bravo, que tem servido de medianeiro nas conversações, ameaçou demitir-se das suas funções. «Não posso continuar indefenidamente nesta tarefa», disse Obando a repórteres depois de celebrar missa.

Obando afirmou que considera necessária uma maior flexibilidade por parte dos dois lados envolvidos nas conversações de modo a que estas se traduzam num êxito.

Obando disse ainda que o principal obstáculo à paz era «o egoísmo dos que colocam os interesses do partido acima dos interesses do povo e do bem comum».

Também em El Salvador, a Igreja renovou o seu pedido ao governo e aos movimentos de guerrila, em guerra há sete anos, para decretarem um cessar-fogo durante o Natal e o fim de ano.

Emergência alimentar

O governo nicaraguense decretou, no domingo, o estado de emergência alimentar em todo o país ao mesmo tempo que lançava um «apelo à solidariedade da comunidade intenacional». Segundo um comunicado da Presidência da República, a irregularidade climatológicas provocaram uma descida de 75 por cento da colheita prevista de feijão, 45 por cento na de milho e 10 por cento na de arroz.

Milhares de polícias e soldados israelitas mobilizados

Greve geral convocada para hoje nos territórios árabes ocupados

As autoridades israelitas enviaram milhares de polícias para os territórios árabes ocupados devido à greve convocada para hoje em protesto contra a violência das forças de Israel sobre palestinianos. A greve foi convocada pelos líderes dos 750.000 cidadãos árabes dos territórios ocupados.

Segundo o Exército, as tropas israelitas mataram 15 palestinianos desde o dia 8 de Dezembro, data em que se iniciaram os protestos naqueles territórios. Mas os números fornecidos pela Organização de Libertação de Palestina (OLP) indicam mais de 30 mortos.

O governo israelita rejeitou entretanto, as criticas internacionais pela forma como tem reagido à agitação palestiniana na faixa de Gaza e na margem ocidental do Jordão. A comunidade internacional tem criticado as forças israelitas por dispararem contra manifestantes.

Num comunicado divulgado após a reunião semanal do executivo de Telavive afirma-se: «o governo está unido no seu apoio à actuação das forças de defesa, do exército, da administração civil e da polica contra distúrbios da ordem pública». No entanto, apesar da aparente unidade entre os dois parceiros da coligação governamental— o Partido Trabalhista e o bloco conservador Likud— existem divergências sérias sobre o modo de responder às criticas externas.

Um cidadão palestiniano cruza-se com soldados isarelitas que patrulham as ruas de Gaza

Shamir recebeu sexta-feira o presidente italiano, Francesco Cossiga, naquela que é a primeira visita de um chefe de Esatdoi italiano a Isreal, enquanto em Roma um deputado era expulso da Câmara Baixa por se sentar na cadeira do primeiro-minsitro, na sua ausência, ostentano um cartaz em que se lia: «Somos todos Palestinianos». O deputado Mario Capanna disse que esta foi uma acção de protesto contra a visita de Cossiga a Israel.

Primeiro computador para a Universidade portuguesa

Com destino à Universidade do Porto, chegou a Lisboa, por via aérea, um computador que será o primeiro a funcinar numa universidade portuguesa. É um computador da terceira geração NCR, que é um dos mais rápidos e perfeitos existentes actualmente. Para avaliar do êxito alcançado por esse aparelho, bastará dizer que, só na Europa, já foram vendidas mais de cem unidades, sendo muito solicitado por universidades de todo o Mundo.

O computador — que se destina tanto à aprendizagem dos alunos como à investigação científica — será instalado, nos princípios do próximo ano, na Faculdade de Ciências dó Porto, que assim ficará a constituir o estabelecimento de ensino mais bem equipado do nosso País e o mais potente centro de cálculo científico português.

Franceses vão ter comboios a «jacto«

Os passageiros francese poderão em breve viajar em comboios a jacto a velocidades que poderão atingir os 200 quilómetros por hora.

A Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro encomendou duas locomotivas de turbina. Em lugar das carruagens assentarem rigidamente nos seus «chassis», ficarão montadas sobre «pivots», de forma que, independentemente do ângulo dos carris, os passageiros manter-se-ão sempre na vertical.

Em termos técnicos, as novas carruagens contrariam a força centrífuga e dessa maneira aumentam a segurança e o conforto. Ao abrigo dos actuais planos, as locomotivas a vapor desaparecerão dos caminhos-de-ferro franceses em 1971. Oitenta por cento do material deslocar-se-á em vias electrificadas e os restantes vinte por cento usarão a tracção por «diesel».

Cresce na Alemanha interesse por TV a cores

Os programas da Televisão a cores são caros. Na verdade, só as três mais importantes câmaras custam 300 000 marcos (75 mil dólares) ou seja mais de 2 mil contos. São elas uma câmara para a transposição de filmes e programas de variedades, a aparelhagem electrónica de registo magnético e a transmissão directa, assim como uma câmara para as actualidades. No entanto, o interesse do público pela Televisão a cores aumenta notavelmente. Assim, na Repúclica Federal da Alemanha venderam-se até agora 13,5 milhões de aparelhos de Televisão do tipo corrente e 40 000 aparelhos de Televisão a cores. A indústria calcula que até fins de 1970 se vendam 1 milhão e 600 mil aparelhos de Televisão a cores.

Senado francês aprovou uso de contraceptivos

O Senado francês aprovou, na noite passada, uma lei destinegalizar o «controlo» da natalidade e espera-se que essa lei entre em vigor antes do fim do ano. A lei tem andado entre as duas câmaras do Parlamento desde Junho, e venceu agora a sua última barreira legislativa. As mulheres francesas poderão assim comprar contraceptivos nas farmácias e drogarias, mediante a apresentação de uma receita médica.

EFEMÉRIDES

1470 Os portugueses João de Santarém e Pedro Escobar descobrem a ilha de S.Tomé.

1620 Os pioneiros do «Mayflower» desembarcam na costa Leste norte-americana, no porto onde hoje se situa Plymouth.

1805 Morre o poeta português Manuel Maria Barbosa du Bocage

1871 É inaugurado, em Setúbal, o monumento a Bocage

1898 O elemento rádio é descoberto pelos cientistas Pierre e Marie Curie

1940 Morre o escritor norte-ameicano Scott Fitzgerald

1945 George Patton, um dos chefes militares norte-americanos na II Guerra Mundial, morre em consequência de um desastre de viação.

1953 O antigo primeiro-ministro iraniano, Mohamed Mosadegh, é condenado a três anos de prisão por tentaiva de revolta contra o regime do Xá.

1961 Moisés Tchombé concorda em pôr termo à secessão do Katanga.

1967 Louis Washkansky, o primeiro homem a ser submetido a uma transplantação cardíaca, morre 18 dias após ter sido operado pelo cirurgião sul-africano, Barnard.

1968 Os Estados Unidos lançam para o espaço a nave «Apollo 8», tripulada pelos astronautas Borman, Lovell e Anders, que se tornam os primeiros homens a entrar em órbita lunar.

1971 Kurt Waldheim, diplomata austríaco, é nomeado secretário-geral da ONU

1972 A Alemanha Federal e a República Democrática Alemã assinam um acordo que põe termo a duas décadas de inimizade oficial.

1975 Onze delegados à Conferência da OPEP, em Viena, são mantidos como reféns por um comando palestiniano que se apossou do edifício em que decorria a reunião, matando dois guardas.

1977 É legalizado o divórcio no Brasil, o maior país católico do mundo.

1979 O presidente dos EUA, James Carter, apela à ONU para que sejam impostas sanções económicas ao Irão.

1983 As autoridades judiciais italianas libertam Sergei Antonov, um bulgaro acusado de cuimplicidade no atentado de 1981 contra o papa João Paulo II.

1985 A polícia sul-africana prende a líder nacionalista negra Winnie Mandela, depois de esta se ter recusado a deixar a sua casa no Soweto e regressar ao desterro na pequena localidade de Brandfort, no Estado Livre de Orange.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec.	Às 13 h.
Bragança	5	4	0,0	Nevoeiro
V. Castelo	6	6	0,0	Neblina
Vila Real	8	8	0,0	Neblina
Porto	10	10	0,0	Limpo
Coimbra	11	10	0,0	Neblina
C. Carvoeiro ..	13	12	0,0	M. nub.
C. Branco	9	8	0,0	Neblina
Portalegre	14	12	0,0	Limpo
Lisboa	12	10	0,0	Limpo
Évora	12	12	0,0	Neblina
Beja	11	10	0,0	Limpo
Faro	14	14	0,0	M. nub.
Sagres	12	12	0,0	P. nub.
P. Delgada	15	14	0,0	Neblina
Funchal	16	14	0,0	M. nub.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

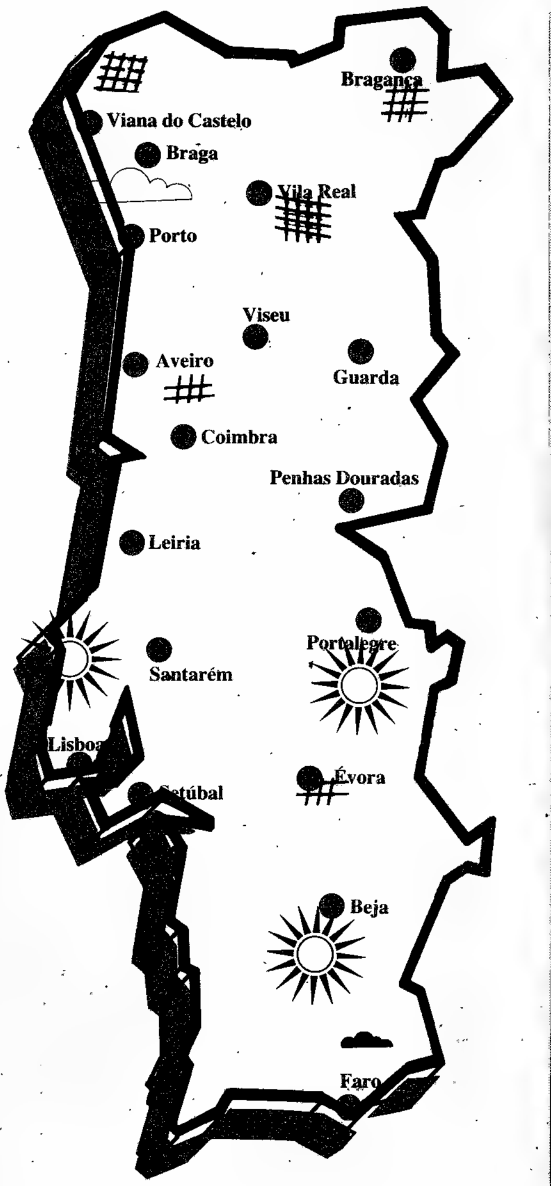
	Min.	Máx.	Às 18 h.
Madrid	4	3	Pouco nub.
Londres	10	10	Encoberto
Paris	6	5	Muito nub.
Bruxelas	8	8	Chuvisco
Amesterdão. ...	10	8	Neblina
Genebra	1	0	Nevoeiro
Roma	12	9	Neblina
Oslo	-5	-6	Pouco nub.
Copenhaga	7	7	Pouco nub.
Estocolmo	0	-1	Chuva e neve
Berlim	10	9	Muito nub.
Viena	10	7	Chuva
Varsóvia	8	4	Chuva
Atenas	10	8	Muito nub.
Moscovo	-7	-9	Neblina

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	16	26	Limpo
Joanesburgo ...	18	29	Nublado
Los Angeles	9	16	Limpo
Montreal	-7	-6	Nevoeiro
Nova Deli	7	24	Limpo
Nova Iorque ...	-6	7	Nublado
R. de Janeiro ..	21	31	Nublado
S. Francisco ...	7	17	Limpo
São Paulo	22	29	Nublado
Tóquio	4	13	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE ***No Continente:***

Regiões do Norte **– Céu geralmente limpo. Vento geralmente fraco do quadrante Leste. nevoeiro durante a manhã, podendo persistir até ao meio da tarde nas regiões do Nordeste.**

Estado do mar: **Mar encrespado. Ondulação noroeste de um a dois metros.**

Regiões do Centro **– Céu pouco nublado ou limpo. Vento geralmente fraco de Leste. Neblina ou nevoeiro durante o princípio da manhã.**

Estado do mar: **Mar encrespado. Ondulação noroeste de um a dois metros.**

Regiões do Sul **– Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado. Vento fraco ou moderado de Leste. Neblina ou nevoeiro durante o princípio da manhã no Alentejo. Possibilidade de aguaceiros no Algarve.**

Estado do mar: **Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação noroeste de um a dois metros na costa Ocidental e de sul inferior a um metro na costa Sul.**

Céu pouco nublado ou limpo. Vento geralmente fraco de leste e neblina matinal.

DEPOIS

Céu pouco nublado. Vento fraco do quadrante Leste. Neblinas ou nevoeiros matinais.

Nos Açores:

Grupo Ocidental: **Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de sudoeste. Períodos de chuva.**

Estado do mar: **Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação de oeste com quatro metros.**

Grupo Central: **Céu geralmente muito nubado. Vento fresco a muito fresco, de sudoeste. Período de chuva.**

Estado do mar: **Mar cavado a grosso. Ondulação de oeste de três a quatro metros.**

Grupo Oriental: **Céu geralmente muito nublado. Vento moderado a fresco de sudoeste. Período de chuva fraca.**

Estado do mar: **Mar cavado. Ondulação de oeste com três metros.**

Na Madeira:

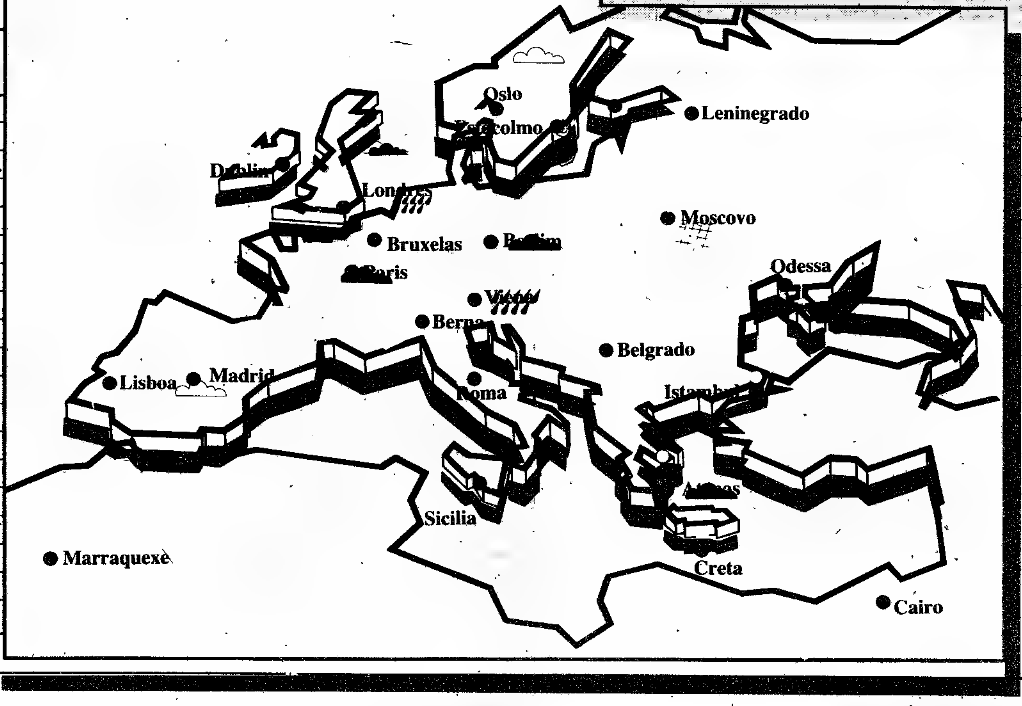
Períodos de céu muito nublado. Vento fraco, ou moderado de nordeste.

Estado do mar: **Mar de pequena vaga. Ondulação de oeste com dois metros.**

MARÉS

	Praia-Mar		Baixa-Mar	
Hoje	3.09	4,2 m	8.55	0,9 m
	15.38	4.0 m	21.10	1,0 m
Amanhã	3.56	4,2 m	9,42	0,8 m
	16.26	4,0 m	21.56	1,0 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.



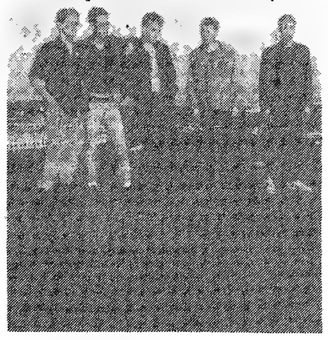
• *Informação da agência Lusa*

DISCOS NOVOS

Janita Salomé

OLHO DE FOGO (Janita Salomé): este novo LP de Janita foi produzido e dirigido musicalmente por José Mário Branco, para a Transmédia e gravado e misturado no Angel Studio II. Tem captação de som de José Manuel Fortes, Rui Novais e Jorge Barata, assistidos por Luís Flores. Misturas de Jorge Barata, José Mário Barata e José Peixoto. Participações especiais de Vitorino, José Martins e Fernando Júdice. Já considerado muito justamente o melhor trabalho discográfico de Janita Salomé, este album recém editado integra: na face A, «Os Amantes» (poema de Luís de Andrade, música de Janita); «Estrela Cadente» (poema de Ibne sara, música de Janita e José Reis Peixoto); «Poema» (poema de José Bebiano, música de Janita); «Azul Branco» (poema e música de Janita Salomé); «Senhora do Almortão» (tradicional da Beira Baixa); na face B, «Ao Passar Junto da Vide» (poema de Al-Mu 'Tamid, música de Janita); «O Zéfiro e a Chuva» (poema de Ibne Sara, música de Janita); «Saias do Freixo em Gibraltar» (tema instrumental de Janita Salomé-cantiga e letra tradicionais de Freixo/Redondo); «Quando a Luz Fechou os Olhos» (poema e música de Janita-aos amores que nos ficam/dedicado ao Zeca Afonso); «Cantata» (poema de Luís de Andrade, música de Janita). Arranjo: João Lucas/José Mário Branco. Flautas: João Lucas/José Mário Branco. Baixo: José Peixoto. Piano: João Lucas. Trompas: Adácio Pestana e A. Costa. Trompetes: T. Pimentel e J. Carapeto. Trombone (sintetizador): J. M. Branco. Coro: Maria Guinot, Isabel Campelo, Rui Vaz, Gustavo Sequeira, Carlos Alberto Moniz e José Mário Branco.

VENENO (Peste & Sida): banda formada há cerca de um ano, os Peste & Sida aparecem agora com o seu primeiro LP, uma edição da Transmédia (com quem assinaram contrato no passado mês de Outubro). Este «Veneno» inclui sete temas (para além de dois instrumentais) bem demonstrativos da inconformidade do grupo, face aos grandes problemas sociais do dia-a-dia. As letras são como que um grito de revolta aliado a uma música simples mas enérgica. «As nossas letras não procuram a verdade, desmascaram a mentira»- afirmam os «Peste & Sida», que são João Pedro (voz), Fernando Raposo (bateria), Orlando Cohen (guitarra), João San-Payo (baixo) e Luís Varatojo (guitarra). Os temas que compõem o LP são os seguintes: lado 1 - «Peste & Sida», «Gingão», «Paranoia», «Furo na Cabeça» e «História de Loucos» (instrumental); lado 2 - «Carraspana», «Pátria Sábia», «Veneno» e «Marcha» (instrumental). Gravado no Angel Studio 1, «Veneno» contou com a produção de João Cabeleira (guitarrista dos Xutos & Pontapés) e de João Rascão. Técnicos de som Rui Novais e Jorge Barata.

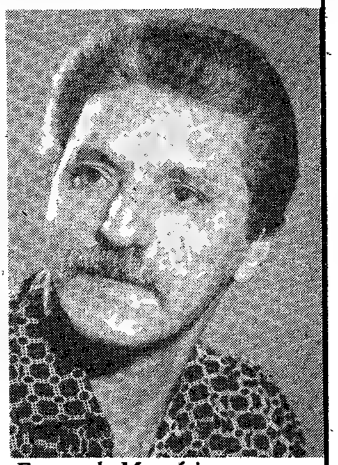


Peste & Sida

ÊXITOS: (Branco de Oliveira com a Orquestra de Shegundo Galarza): Numa edição da Metro-Som, estes «Êxitos» que o próprio cantor produziu foram (e continuam a ser...) mesmo grandes êxitos da música latino-americana, que sabe sempre bem recordar. Basta ler os 14 títulos e respectivos autores, sete de cada face do LP: «Aqueles Olhos Verdes» (A. Utrera/N. Menéndez/versão B. Oliveira), «Noche de Ronda» (Maria Teresa Lara), «Acerca-te Mas» (Osvaldo Farrés), «Se todos fossem iguais a Você» (António Carlos Jobim/Vinicius de Moraes), «Caminito» (C. Penaloza/J. de Diós Filiberto), «Três Veces Guapa» (Laredo), «Eu sei que vou-te Amar» (A. C. Jobim/Vinicius de Moraes), «Talvez, Talvez, Talvez - Quizas, Quizas» (O. Farrés/versão B. de Oliveira), «A Noite do Meu Bem» (Dolores Duran/Adilca), «Copacabana» (J. Barros/Rocha), «Concerto de Outono» (Camilo/Dante), «Chega de Saudade» (António Carlos Jobim/Vinicius de Moraes), «Conceição» (Jair Amorim/Dunga) e «El Reloj» (Roberto Cantoral).

Branco de Oliveira

TESTAMENTO FADISTA (Fernando Maurício): regresso do fadista «de raça» com mais um LP editado pela Metro-Som, depois de «Igreja de Santo Estevão». Agora, Fernando Maurício surge acompanhado à guitarra por Manuel Mendes e Arménio de Melo, viola e viola-baixo respectivamente por Manuel Martins e José Vilela. Gravado no Estúdio Musicorde, com som de Rui Remígio e Fernando Santos. Mistura de R. Remígio e B. Oliveira. Produção de Branco de Oliveira. Fernando Maurício canta: no lado A - «Diz-me Mãe» (Poema declamado de Júlio de Sousa, letra de Mário Raínho, com música popular), «Feira da Ladra» (letra Carlos Conde, música Raul Pereira), «Irmão da Juventude» (letra Mário raínho, música Victor daniel), «Divina do Amor» (letra Mário Raínho, música Frederico de Brito), «Alma do Ribatejo» (letra Romeira Alves, música Jorge Fontes). Lado B - «Testamento Fadista» (letra Mário Raínho, música D.R.), «Brinquedo de Infância» (letra Mário Raínho, música Jaime Santos), «Quinze Primaveras» (letra Mário Raínho, música Fernando Freitas), «Esta Noite Não» (letra Jorge Fernando, música Armandinho), «Sedento de Ti» (letra Jorge Fernando, música Francisco Viana).



Fernando Maurício

Maia Plissetskaia como directora do Ballet Nacional de Espanha

Maia Plissetskaia, primeira bailarina absoluta do Bolchoi, assumiu no dia 1 de Dezembro as funções de directora do sector clássico do Ballet Nacional de Espanha.

Nessa qualidade, presidiu ao júri encarregado de seleccionar os dez novos bailarinos que deverão integrar o elenco do Ballet do Teatro Lírico. Cento e doze representantes do sexo feminino e 29 do sexo masculino disputaram seis e quatro lugares, respectivamente.

Um irmão da bailarina e coreógrafa soviética, Azari Plissetski, que se encontra há um ano a trabalhar em Espanha, fez parte do júri.

Maia Plissetskaia, que foi directora artística do Scala de Milão, aceitou o convite para dirigir o Ballet Nacional de Espanha em Janeiro de 1987. Em meados do ano deslocou-se a Madrid a fim de se familiarizar com a situação da companhia e assinar o contrato.

A Espanha não tem tradições de dança clássica. Espera-se que para além da cooperação a nível artístico, Plissetskaia contribua para a criação de uma oficina/escola que alimente com novos valores o ballet que irá constituir-se como Ballet do Teatro de Ópera Nacional quando o Teatro Real entrar em actividade, em 1992.

Colaborarão com Psissetskaia Azari Plissetski, que já trabalhou por diversas vezes como coreógrafo do Ballet do Teatro da Zarzuela de Madrid, e Valentina Savina, ambos formados pela Escola do Teatro Bolchoi de Moscovo.

A Espanha aguarda também a intervenção de Maia Plissetskaia como coreógrafa e bailarina. Embora não deva aparecer em muitos bailados, é quase certo que o primeiro membro honorário do Centro Português de Dança (título atribuído a Maia em 1983, quando dançou em Lisboa) não irá deixar de dançar para o público madrileno pois os seus 61 anos não a fizeram ainda abandonar os palcos.

Honorários baixos

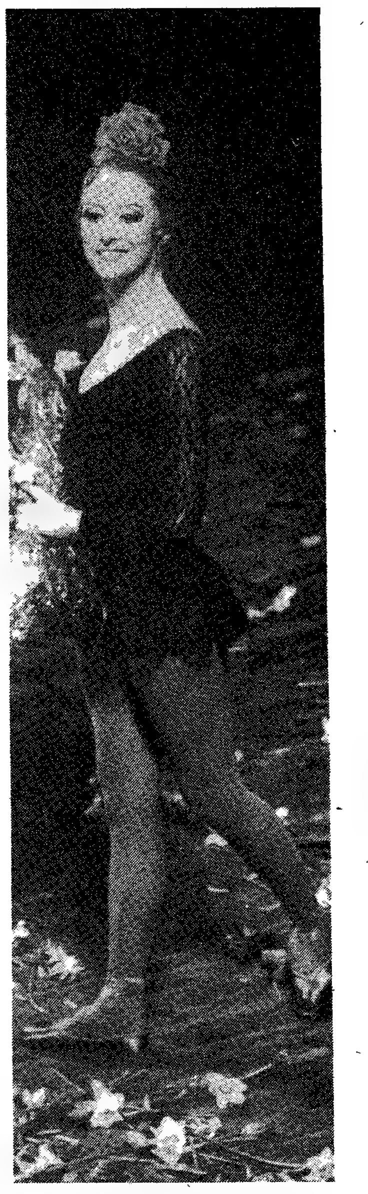
Segundo o jornal «El País», os honorários de Plissetskaia ascenderão a 910 000 pesetas por mês, durante seis meses por ano e por um período de dois anos prorrogáveis. Receberá ainda 1 200 000 pesetas por cada coreografia — nunca mais do que uma por ano — e 240 000 pesetas por cada participação diária num bailado, não podendo exceder 17 intervenções como bailarina.

Para além dos honorários fixados no contrato, o Instituto Nacional das Artes Cénicas e da Música do Ministério da Cultura (INAEM) deverá cobrir outros gastos, nomeadamente alojamento e transportes, como é habitual quando convida um artista que não reside no país.

De acordo com aquele diário, o salário da bailarina soviética é inferior ao que recebem profissionais espanhóis com cargos similares que dependem do INAEM e cita que cinco milhões de pesetas é quanto recebe o tenor Alfredo Kraus por cada intervenção nos palcos espanhóis.

Segundo frisou o director geral do INAEM ao «El País», estes honorários são caros ou baratos em função do cumprimento dos objectivos estabelecidos e da rentabilidade cultural.

O director associado do Teatro Nacional Lírico da Zarzuela cobra sete milhões de pesetas anuais, mais um milhão por função de ópera, o que perfaz cinco milhões, uma vez que cada ópera tem cinco representações, e 800 000 pesetas por cada concerto.



O director titular da Orquestra Nacional de Espanha recebe 16 200 000 pesetas por dez semanas anuais de trabalho, mais 437 000 por concerto, fora os concertos extraordinários. Os directores da Companhia Nacional de Teatro Clássico e do Centro Dramático Nacional cobram, cada um, sete milhões de pesetas anuais mais 1 100 000 por cada obra que dirijam.

Lançado agora em Portugal

"Os Descobridores", por historiador dos EUA

O livro «Os Descobridores», do historiador norte-americano Daniel Boorstin, há dias apresentado ao público, «é um poder de comunicação absolutamente excepcional, um livro vivo e fascinante» na descrição de Jorge Borges de Macedo.

O historiador português fez a apresentação do livro, uma edição de Gradiva, em sessão realizada no Centro Cultural Americano.

Para Borges de Macedo «Os Descobridores» é uma obra «profundamente ligada à essência da cultura», na medida em que «provoca debate, provoca o risco de opinião do leitor».

«Nunca esmagando a possibilidade alternativa — realçou Borges de Macedo — Boorstin dá-nos a sua opinião, confronta-a com a de outrem. Tem-se a sensação de que ajudámos a fazer este livro, que atinge o nível da verdadeira tolerância: não se é obrigado a concordar com ele para o admirar.»

Sobre as referências no livro às realizações portuguesas, Borges de Macedo observou que Borstin não evoca isoladamente a gesta dos Descobrimentos, antes a inclui na «marcha do homem para a descoberta de uma verdade mais geral».

Fala-se no livro do homem português — disse ainda — «como cultura, como atitude, como homem em luta contra os bloqueamentos na via da pesquisa dessa verdade».

No prefácio da edição portuguesa do livro, Boorstin assinala que «os descobridores portugueses ainda não tiveram o reconhecimento e as celebrações que merecem no Ocidente de língua inglesa».

O povo português e a língua portuguesa — diz o historiador noutro passo — desempenharam um papel singular e eloquente no acender do espírito de descoberta pelo mundo.

Daniel Boorstin nasceu em 1914. É licenciado por Harvard e Yale, doutorado em História e Direito e leccionou em várias escolas superiores dos Estados Unidos, nas Universidades de Roma, Kyoto, Sorbonne e Cambridge.

Da sua obra fazem parte títulos como «De Last Word of Thomas Jeferson», «The Americans: The Colonial Experience» e «The Americans: The Democratic Experience».

Os mais traduzidos no mundo

LENINE, AGATHA CHRISTIE E WALT DISNEY NOS "TOP'S"

NO último «censo» de traduções, levado a cabo pela Unesco, três nomes se destacam: *Lenine* (traduzido 370 vezes num ano), *Agatha Christie* (216 vezes) e a editorial *Walt Disney Produtions* (203 vezes). Embora insólito este trio reflecte uma estabilidade mu

A Bíblia, com 202 traduções continua a ser o livro mais traduzido do mundo. Ocupou sempre os primeiros lugares, embora em 1981 (ano que abarca o censo do Index) assinale uma ligeira descida.

As obras do fundador do Estado Soviético, foram traduzidas em países como a Grécia, Índia, Noruega, Espanha e na própria URSS, onde se registaram 291 traduções não só nos diversos idiomas do país, mas também em aramaico, shahili, urdú, cingalês e laossiano.

Os resultados obtidos pela escritora Agatha Christie justificam-lhe o título de «rainha do policial». Os seus romances são apreciados pelos leitores de inúmeros países, o que lhe permite deixar, muito atrás, o criador de Sherlock Holmes, sir Arthur Conan Doyle e mais atrás ainda George Simenon (63) e Erle Stanley Gardner (57).

As Produções Walt Disney, fundadas pelo inventor do Rato Mickey, estão a ganhar terreno, mas o pai de Peanuts, Charles Monroe Schultz também melhorou a sua posição (54 traduções). No entanto, as histórias de banda desenhada não conseguiram suplantar as formas mais literárias, as quais continuam a agradar aos jovens.

Júlio Verne, o eleito dos jovens

Com 156 traduções, Julio Verne, atinge a quinta posição no «top» das traduções em todo o mundo (Isaac Isamov, escritor contemporâneo de ficção científica totalizou apenas 95). Seguem Verne, na literatura para adolescentes, Hans Christian Andersen (109), os Irmãos Grimm (108) e Charles Perrau (85). As histórias da britânica Enyd Blyton, cujos protagonistas são crianças em idade escolar, foram traduzidas 81 vezes e as do norte-americano Edward L. Stratemeyer, sobre a família Hollister, sempre bem recebidas, não foram além das 56 traduções.

Curiosamente as aventuras contadas por Jack London (79 traduções), Mark Twain (77) e Robert Louis Stevenson (63) continuam a merecer o favor do leitor jovem.

No que toca ao romance de aventuras para adultos Alistair MacLean encabeça a lista com, 83 traduções á frente de Heinz Gunther Konsalik (60) e Emilio Salgari (55).

Em matéria da chamada «literatura cor-de-rosa», a popularidade vai para a britânica Barbara Cartland e está bem patenteada nas 111 traduções de livros de sua autoria.

A sedução dos clássicos

Quanto ao romance (dito verdadeiro) os clássicos continuam a estar presentes e bem presentes no Index: Shakespeare e Lev Tolstoi somaram 78 traduções, cada um; Dostoievski (61), Dickens (60), Gorki (54) e Balzac (53).

Trinta escritores foram traduzidos mais de 50 vezes. Sem chegar a tais resultados as estatísticas relativas a alguns autores clássicos testemunham o seu eterno poder de sedução: Goethe totalizou 37 traduções, Tchekov (36), Alexandre Dumas, pai (35) o mesmo que Stendhal. Homero foi traduzido 36 vezes. Vitor Hugo (27), Lewis Carrol (26), Boccacio (18) e Dante (15).

Dos vencedores do Prémio Nobel de Literatura, só Heminguay atingiu as 50 traduções, mas Graham Greene, que nunca recebeu o galardão, foi traduzido 52 vezes. Obviamente, outros escritores recompensados com o Prémio, foram traduzidos em 1981: Herman Hesse (41 traduções), Isaac Bashevis Singer (35), Rudyard Kipling (33), Pearl Buck e Albert Camus (31 cada), Gabriel Garcia Marquez (23), Rabindranath Tagore (21) e Heinrich Böll (20). Wole Soynka, Prémio Nobel de 1986, foi traduzido cinco vezes.

Ellery Queen igual a Flaubert

Nesta edição do **Index Translationum** apenas 55 países forneceram elementos num total de 43 841 títulos. A União Soviética foi o país que mais livros traduziu: 7171 títulos, enquanto a Espanha cifrou-se nas 6361 obras, a Alemanha Federal 4904 obras, a França 2794 e o Japão 2754.

Os estadistas não são muito numerosos no «top das traduções», mas o lugar de honra pertence, ao hoje falecido Leonid Brejnev, com 153 obras traduzidas o que o colocam muito à frente do também falecido Enver Hoxha (11 traduções) e do ex-presidente Nixon (apenas quatro). O presidente da Roménia Nicolae Ceauscescu totalizou 54 traduções.

Também se ficou a dever á URSS mais de metade das 111 traduções de Karl Marx. Outros teóricos, da política como Frederich Engels (27) e Herbert Marcuse (11) ficaram muito aquém desse número.

Agatha Christie

As mensagens do Papa João Paulo II, atingiram as 63 traduções.

Resumindo e concluindo é bom que se diga que através das estatísticas de tradução, torna-se difícil chegar a conclusões válidas sobre a divulgação de um escritor no mundo e os seus méritos literários. Essa dificuldade manifesta-se, sobretudo, quando se justapõem nomes de escritores que atingem resultados idênticos, como é o caso de Platão e do autor norte-americano de livros de «cow-boys» Zane Grey (traduzidos 36 vezes) ou dos escritores de livros policiais e de espionagem Ellery Queen e John de Carré, traduzidos 25 vezes, tantas como Frederico Nietzche e Gustave Flaubert.

Quanto ao número de autores portugueses traduzidos em todo o mundo pouco se sabe e desconhecemos mesmo se as entidades portuguesas se preocuparam em fornecer os dados para o Index. Mas, uma coisa é certa: somos muito pobres, pouco orgulhosos da nossa cultura e dos nossos feitos e às vezes até parece que temos raiva de sermos portugueses. Os nossos mais poderosos «mass medias» são quase a prova disso.

Alfredo Canana

(a partir de um texto do Brigithe Gacha, do Especial Unesco)

Lenine

Walt Disney

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

O SICILIANO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

TRINITÁ – COWBOY INSOLENTE
(maiores 6 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h

Alfa 3

O CAÇA POLÍCIAS – PARTE II
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

AS AVENTURAS DE BERNARDO E BIANCA
(para todos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Alfa Club

A MAIS LOUCA ODISSEIA NO ESPAÇO
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 1

O SICILIANO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

Amoreiras 2

O CAÇA POLÍCIAS – PARTE II
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3

AS AVENTURAS DE BERNARDO E BIANCA
(para todos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30, e 24.00 h

Amoreiras 4

FIENEL – UM CONTO AMERICANO
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5

OS INTOCÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 6

CRIMES DO CORAÇÃO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Apolo 70

FIEVEL – UM CONTO AMERICANO
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.45 h

Ávila

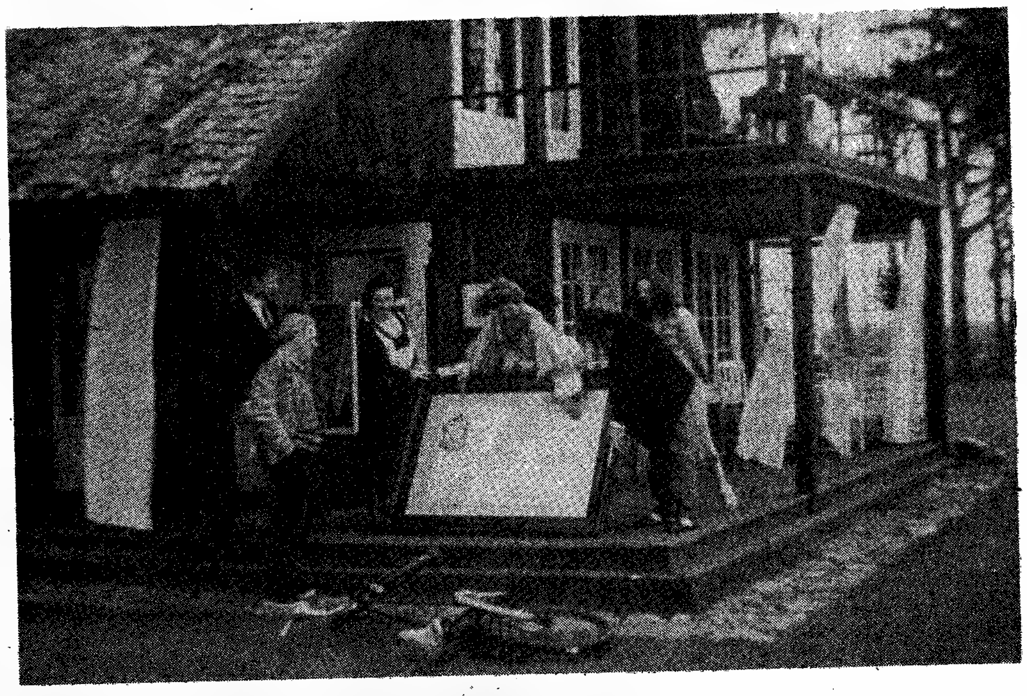
— T. 539930

MICRO-HERÓI
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Berna

— T. 776098

O SICILIANO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h



Uma cena do filme «O Sacrifício» realizado por André Tarkovski, distinguido com o prémio especial do júri e o prémio ecuménico pela visão poética de um mundo ameaçado, no Festival de Cannes. Em exibição no cinema Quarteto.

Capitólio

— T. 372358

GAROTA APETITOSA
(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil

T. 530194

MICRO-HERÓI
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cinebolso

ANJO NEGRO DO SEXO
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
(maiores 18 anos)
DELÍRIO DO SEXO
(maiores 18 anos)
23.30 h

Cine Camões

T. 324194

O SUPERPOLÍCIA
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 533253

CROCODILO DUNDEE
(n/acons. m. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Cine Portela

— T. 9434773

Estúdio Anusha

ROBOCOP – O POLÍCIA DO FUTURO
(maiores 18 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza

NASCIDO PARA MATAR
(maiores 16 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

O PODER DO SILÊNCIO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Éden

— T. 320768

TUBARÃO IV – A VINGANÇA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

ENCONTRO INESQUECÍVEL
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

O QUERIDO LILÁS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

SARILHOS À DESFILADA
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

TUBARÃO IV – A VINGANÇA
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

FIENEL – UM CONTO AMERICANO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Forum Picoas

AMERICAN POP
(maiores 12 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini

— T. 734009

AS AVENTURAS DE BERNARDO E BIANCA
(para todos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.45 h

Hollywood

— T. 806847

Sala 1

OS MARADOS NO PARAÍSO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Sala 2

SARILHOS À DESFILADA
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império

— T. 555134

MICRO-HERÓI
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

OS MARADOS NO PARAÍSO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.15, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

SARILHOS À DESFILADA
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

Sala 1

O SICILIANO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

O CAÇA POLÍCIAS – PARTE II
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h

Sala 3

O DECLÍNIO DO IMPÉRIO AMERICANO
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.45 h

Nimas

— T. 574362

NADINE, UM AMOR À PROVA DE BALA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

LOUCA ACADEMIA DE RECRUTAS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia

— T. 325309

SEXY, SEXY
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathé

— T. 821933

AMOR E MÚSICA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.00 h

Politeama

T. 326305

TRINITÁ – COWBOY INSOLENTE
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

ISHTAR
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O CONFRONTO
(maiores 12 anos)
23.30 h

Sala 2

PRENDAS DE NATAL
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A MULHER FALCÃO
(maiores 12 anos)
23.30 h

Sala 3

MELO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h
A CALÚNIA
(maiores 13 anos)
23.45 h

Sala 4

O SACRIFÍCIO
(maiores 12 anos)
15.00, 18.45 e 21.30 h
VESTIDA PARA MATAR
(maiores 18 anos)
24.00 h

Roma

T. 889192

TUBARÃO IV – A VINGANÇA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy

T. 548560

PLATOON
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

O CAÇA-POLÍCIAS – PARTE II
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

Sala 2

FIENEL – UM CONTO AMERICANO
(maiores 6 anos)
14.00, 15.45, 17.30, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
14.15, 17.45 e 21.00 h

7.ª Arte

— T. 730715

ISHTAR
(maiores 6 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star

— T. 804210

O CAÇA POLÍCIAS – PARTE II
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.45 h

Terminal

— T. 371573

MICRO-HERÓI
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli

— T. 570595

AS AVENTURAS DE BERNARDO E BIANCA
(Para todos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

A JÓIA DO NILO
(maiores 6 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

OS MARADOS NO PARAÍSO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «Força Delta», às 15.00 e 21.30 h (maiores 16 anos).
AMADORA — Cinestúdio — «Os Intocáveis», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
AMADORA — Babilónia — «Ishtar», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Caça-polícias – parte II», às 21.30 h (maiores 12 anos).
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Crocodilo Dundee», às 15.00 e 21.30 h (maiores 6 anos).
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Caça-polícias – parte II», às 21.30 h (maiores 12 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «Fievel – um conto americano», às 17.00 e 21.15 h (maiores 6 anos).
ALGÉS — Cinema 2000 — «Os Intocáveis», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «O Segredo do Meu Sucesso», às 18.30 h (maiores 12 anos).
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Arizona Júnior», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «A Força Delta», às 15.30 e 21.45 h (maiores 16 anos).
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Jardins de Pedra», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Caça-polícias – parte II», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «As Bruxas de Eastwick», às 15.30, 19.00, 21.45 e 24.00 h (maiores 12

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Micro-Herói», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).
ALMADA — Cinestúdio Almada — «Nadine, um Amor à Prova de Bala», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).
ALMADA — Incrível Almadense — «Os Raptores», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos), «A erva do prazer», às 00.00 h (maiores 18 anos).
COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «O Regresso do Guerreiro», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «A Mais Louca Odisseia do Espaço», às 15.15, 17.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Encontro Inesquecível», às 15.30 17.45 e 21.45 h (maiores 12 anos).
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Força Delta», às 15.00 e 21.15 h (maiores 16 anos).

CARLOS LANÇA NA GALERIA TEMPO

Com o lançamento de uma monografia de Isabel de Oliveira Martins inaugura-se hoje, na Galeria Tempo (R. Nova de S. Mamede, 17 A, Lisboa), uma exposição de pintura de Carlos Lança.

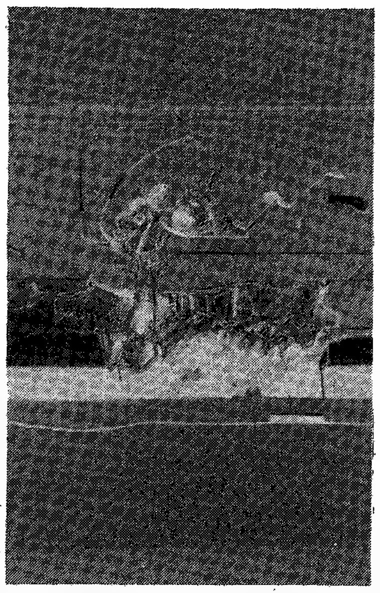
O autor, que nasceu em Lisboa em 17, iniciou a sua carreira como artista plástico em 1960. Arquitecto de formação, este pintor usa todos os recursos da linguagem incluindo a literatura. Numerosas intervenções na Imprensa bem como palestras e conferências assinalam a sua genuína forma de ser e de estar, de se impor e de criar num meio tão exigente como já vai sendo o nosso.

Representado nos Museus de Soares dos Reis, Angra do Heroísmo, Tavares Proença Júnior, de Ovar, Municipal de Lisboa, Miranda do Douro, Évora, Setúbal, Amarante, Chaves, Faro, Estremoz, Lamego, de Luís de Camões (Macau), Elvas, Grão Vasco, de Viseu, Loures, Portimão, Nacional de Angola, Nacional de Moçambique, no Museu de Rabat, de Arte Moderna de S. Paulo, de Arte Moderna de Tóquio, e de Arte Moderna de Nova Deli integra também importantes colecções em Portugal e no estrangeiro.

Bolseiro da Fundação calouste Gulbenkian (1966/7), obteve ainda uma Bolsa para Investigação artística atribuída pela Hofstra University de Nova Iorque (1969). Prémios e muitas outras distinções confirmam o mérito de Carlos Lança, um homem que evolui com coerência à margem de seguidismos e no integral respeito pela sua própria criatividade.

Possuidor de notáveis recursos estéticos e cromáticos a sua pintura é plena de rigor e de lirismo, de sensualidade e determinada disciplina formal que lhe legam o lugar de destaque a que o guindaram o público e a crítica especializada.

Esta exposição poderá ser visitada de segunda a sábado, das 16 às 20 horas, até 10 de Janeiro de 1988.



EXPOSIÇÕES

GULBENKIAN: a exposição itinerante subordinada ao tema «Portugal Pioneiro dos Descobrimentos».

AZAMBUJA (Casa da Cultura da Câmara Municipal): até 3 de Janeiro, exposição de trabalhos em pétalas de rosas e óleos da autoria de Maria José Mano «Ti Bé».

CASA DA IMPRENSA (R. da Horta Seca, 20): Exposição de Pintura «Colectiva de Natal» até 31 de Dezembro com trabalhos de Costa Martins (4 óleos), Hilário (3-óleos e acrílico), Joaquim Lourenço (4 óleos), Miguel Barbosa (4 acrílicos) e Roberto Chichorro (4-acrílico e aguarelas). Patente de segunda a sexta das 10 às 20.

GALERIA FONTE NOVA (Est. de Benfica, 503): «A Fonte Nova Marca/87», uma colectiva com trabalhos de Augusto Cabrita, Carlos Lança, Danilo Gouveia, F. Gaia, Figueiredo Sobral, F. Oliveira, Germano Santo, H. Morato, José Belém, Kira, Sam e Zita. Patente até 6 de Janeiro, todos os dias das 10 às 24.

GALERIA DA VINCI (R. de Belém, 75): colectiva de artistas gráficos checoslovacos, organizada pelo «Art Centrum» com o apoio da Embaixada da Checoslováquia em Lisboa. Até 5 de Janeiro, nos dias úteis das 13,30 às 19, sábados e domingos das 15 às 19.

MERIDIEN PORTO (salão Sagres): exposição colectiva de Artes Plásticas «74-87 Reviver a Amizade com Júlio Resende»

MERIDIEN LISBOA: até 29 de Dezembro, exposição de Estanho e Tapetes de Arraiolos, de Alfredo Osório Mora e Rosinda dos Santos. Todos os dias, das 9 às 23 horas.

SEC (Delegação Regional do Norte-R. António Cardoso, 175, Porto): até 26 de Dezembro, uma exposição de arte postal, incluindo trabalhos de doze artistas homenageantes de Amadeo de Souza Cardoso. Em simultâneo foi lançada uma serigrafia realizada em colectivo pelos mesmos doze - 50 exemplares assinados pelos 12 autores: Angelo de Sousa, Augusto Canedo, Carlos dos Reis, Emerenciano, Emília Alfrio, Fernando Osório, Isabel Cabral, José Paiva, Luisa Gonçalves, Rodrigo Cabral, Rui Pimentel e Zulmiro de Carvalho.

GALERIA DA A A COIMBRA (R. Padre António Vieira-Coimbra): Colecção de Fotografia Contemporânea do Centro de Estudos de Fotografia, até 31 de Dezembro, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 20.

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): a exposição «O Natal», numa iniciativa da secretaria de Estado da Cultura e do Museu de Grão Vasco, de Viseu.

GALERIA ARTEMIXTA (R. de S. Domingos à Lapa, 6): exposição «Trabalho Marginal do Artista».

RESTAURANTE ESCORIAL (Sala de Arte-R. das Portas de Santo Antão, 47): exposição de Pintura de António Colaço até 7 de Janeiro.

GALERIA DO CASINO ESTORIL: pintura dos espanhois Ana Zarrabe, António Joaquim e Ortiz Alfau. Até 10 de Janeiro, diariamente das 15 às 24.

PALÁCIO DOS CORUCHEUS: até 30 de Dezembro, pintura de Fernanda Igrejas, Elizabete Figueira, António Ferreira e Lobélia Pinto. Patente segundas e terças das 14 às 18, restantes dias úteis (excepto 24 e 25) das 14 às 17,30.

AUDITÓRIO DO CESL (R. Almirante Barroso, 3): até 30 de Dezembro, subordinada ao tema «20 Anos de Fotografia», uma exposição de trabalhos de Armindo Cardoso. Paralelamente, decorre no mesmo espaço a 5ª Feira do Livro organizada pelo Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços do Distrito de Lisboa.

GALERIA DE ARTE ROCA (Marinha Grande): até 28 de Dezembro, pintura de Zé Penicheiro. Dias de semana das 10 às 13 e das 15 às 19,30, domingos das 17 às 19,30.

GALERIA DOS MILAGRES (Edifício Coimbra, Lote 3-7º, Coimbra): pintura de Manuel Taraio até 30 de Dezembro.

GRAVURA (Cooperativa de Gravadores Portugueses - Tv. do Sequeiro, 4-r/c): exposição «Gravura e Serigrafia 1960-1987» de Espiga Pinto. No dia 14 de Janeiro próximo, diálogo com o artista às 18 horas.

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 10 de Janeiro, pintura de Carlos Lança, de segunda a sábado das 16 às 20. A inauguração é esta noite às 22 horas e, simultaneamente, lançamento da monografia da autoria de Isabel Oliveira Martins sobre a obra daquele pintor.

CAMARA MUNICIPAL DE PORTALEGRE: exposição de pintura «Janelas e Situações», de Paulo Afonso, até 31 de Dezembro de segunda a sexta das 11 às 13 e das 15 às 19, sábados das 11 às 13 e das 14 às 18.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 15 de Abril, patente a exposição «Brinquedos Caboverdianos», brinquedos manufacturados pelas crianças de Cabo Verde em barro, madeira, arame e lata. Colaboração do Ministério da Cultura de Cabo Verde e da Secretaria de Estado da Cultura do nosso país. Hoje, durante a inauguração (18 horas) Mornas de Cabo Verde por Titina e o Conjunto de Paulino Vieira.

CENTRO EUROPEU DE LÍNGUAS (Av. Padre Manuel da Nóbrega, 3-A): até 31 de Janeiro, «Gravuras e Signos» de Laura Cesana, patente de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 20, sábados das 11 às 13.

ATLANTIS (Restaurante-Bar-Concerto, em Paivas, Fogueteiro): Exposição de Arte-87 com os artistas convidados Albino Moura, António Apóstolo, António Sem, Artur Bual, Ernesto Neves, Gordillo, H. Mourato, Helena Justino, Louro Artur, Manuel Cargaleiro, Kira e Victor Ferreira.

GALERIA DE ARTE DA CERVEJARIA TRINDADE: até 31 de Dezembro, pintura de Angela Vimonte, patente ao público das 15 às 23 juntamente com a exposição anterior, «Motivos do Alentejo» de José Manuel Soares.

GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 30 de Dezembro, a 6ª Exposição do ARTEVER- Associação de Artes Plásticas da Amadora. Diariamente das 15 às 23 horas, trabalhos de Abílio Febra, António Galvão, Conceição Ramos, Eduardo Abrantes, Eduardo Nascimento, Helena Matta, Isabel Pena, Joaquim Lourenço, José Mourão, Luís Vasconcelos, Maria Garnel, Maria Soares, Marina e Vítor II.

MÓDULO (Av. da Boavista-Porto): até 12 de Janeiro, pinturas e esculturas de José de Guimarães e objectos de Xana. Todos os dias (excepto domingos e feriados) das 16 às 20.

MÓDULO (Av. Ant. Augusto de Aguiar, 56-5º): até 15 de Janeiro, Pintura de José Luís Perez Navarro, patente todos os dias (excepto domingos e feriados) das 16 às 20.

GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO (R. da Cruz dos Poiais, 111): no 3º aniversário desta galeria, «Biombos Pintados» por Helena Almeida, Ana Marchand, Teresa Lacerda e Pedro Calapez. Patente de terça a domingo, das 15 às 19.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 10 de Janeiro, Pinturas de Irene Buarque «Um Jardim bem Fechado»; na sala branca (1º andar) uma colectiva de Gravuras «Khalkós - um suporte para gravar» com trabalhos de Albertina Sousa, Maria Irene Ribeiro, Maria José Tomás e Marília Viegas. De terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19.

GALERIA NOVO SÉCULO (R. do Século, 23-A): «Fora de Formato», uma colectiva de pintura e escultura até 31 de Dezembro, de terça a sábado das 14 às 20. Trabalhos de Carlos Barroco, Caseirão, Colin Figue, Gwen Sepetoski, Luís Cruz, Manuel Gantes, Romualdo, Rocha Pinto, Vítor dos Reis e Francisco Feio.

GALERIA TRIANGULO 48: até 5 de Janeiro, colectiva de Gravura Portuguesa com obras de Ilda Reis, Hogan, Espiga Pinto, Maria Gabriel, Emília Nadal, Lourdes Leite, Bartolomeu dos Santos, David de Almeida, Guilherme Parente, José Faria e Victor Fortes.

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA (R. das Janelas Verdes): até 15 de Janeiro, uma exposição temporária que pretende lembrar Teresa de Sousa (1928-1962) e José Escada (1934-1980) e apresenta ainda trabalhos sobre o Natal, da autoria de Lourdes Castro e Cruz de Carvalho.

ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-Dt.): exposição colectiva de Fim-de-Ano com trabalhos em serigrafia sob o tema «O Rio» da autoria de Américo Silva, Luís Cruz, Maria Irene Ribeiro, Maria Soares, Teresa Folha e Vasco Folha.

GALERIA CÓMICOS (R. Tenente Raul Cascais, 1-B): até 9 de Janeiro, a exposição de Juan Munoz «Estudos para a Descrição de um lugar» Diariamente das 15 às 20, excepto domingos e feriados.

PALÁCIO ANJOS (Algés): I Exposição Nacional de Arquitectura, organizada pela Câmara Municipal de Oeiras.

GALERIA DA LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 1-A): até 9 de Janeiro, Escultura de Salvador Dali. De segunda a sábado das 12 às 23.

GALERIA FORUM (Viseu): até 3 de Janeiro, a exposição de pintura «Tábuas Pintadas» de Alberto Péssimo.

MÚSICA

TEATRO DE S. CARLOS (salão nobre): às 18,45 ciclo «Canção do Século XIX» com Elvira Ferreira e António Toscano (piano) a interpretarem obras de Lacerda, Freitas Branco, Turina, Bellini, Donizetti e Verdi.

CINEMA

GULBENKIAN (grande auditório): integrados no ciclo «Azares da Expressão» os filmes «Partitura Inacabada para um Piano Mecânico»/1976, de Nikita Mikhalkov (18,30) e «Wanda»/1970, de Barbara Loden (21,30).

ESPE CTA CULAR

Volto a falar de teatro, movido por uma súbita ternura, aquela ternura que se sente pelas espécies em vias de extinção ou pelo menos em vias de quererem que ele se extinga. Felizmente, como diz o poeta, há sempre alguém que diz não. Os «Plebeus Avintenses» é um daqueles grupos históricos. Decorre agora, por sua iniciativa, um Festival de Teatro Amador, em que estão representados 10 grupos da região. Em termos de organização, no meio tão restrito, verdadeiramente notável. Os «Plebeus» mantêm ainda uma escola para jovens actores, da qual espera retirar bons lucros. É o que diz o seu presidente, Angelo Freitas. Tanto amor e tanta dedicação parece não encontrarem compreensão correspondente por parte não sei de quem. O que sei é que os «Plebeus» querem construir uma nova sala de espectáculos. Têm, para isso, tudo o que é preciso: local, projecto, dinheiro. No entanto, há um bloqueio que não deixa o projecto ir por diante. Qual seja o bloqueio, não sei. Mas sei que o responsável dele vai, por força, para o inferno. Vai, como Herodes. Este, porque não gostava de crianças; o outro, porque não gosta de teatro.

José Mirandum

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 · 76 61 78 · 76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALTO DO PINA: Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (T. 841912); **ALTO DE SANTO AMARO - RIO SECO: Dilena**, R. Aliança Operária, 49-A-B (T. 636620); **ALVALADE: Roma**, Av. de Roma, 85-B (T. 772466); **BAIXA: Valadas**, R. da Madalena, 235 (T. 872060); **BEnFICA - IGREJA - CEMITÉRIO: Lisboa**, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **CAMPOLIDE: Imparcial**, R. General Taborda, 28-30 (T. 680931); **CHELAS: Banha**, E. de Chelas, 173-175 (T. 382241); **LAPA: Mota Capitão**, R. de São Félix, 45-B-C (T. 660720); **LUMIAR: Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **METRO - ANJOS: Colonial**, R. Forno do Tijolo, 40 (T. 841122); **OLIVAIS SUL: Higiene**, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **SÃO SEBASTIÃO: Sá da Bandeira**, R. Marquês de Sá da Bandeira, 36-42 (T. 554672); **BRANDOA - AMADORA: Tavares de Matos**, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS: Castela Tavares**, Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 9815446); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Besouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO — AREEIRO - APEADEIRO: Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); **CAMPO DE OURIQUE: Castro Fonseca**, R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688857); **CAMPO PEQUENO - AVENIDA DE ROMA: Galeno**, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920); **CARNIDE: Guimarães Morais**, R. Neves Costa, 33-35 (T. 7140081); **CHAFARIZ DE DENTRO: Cruz de Malta**, L. do Chafariz de Dentro, 36 (T. 866126); **CONDE BARÃO: Moz Teixeira**, R. do Poço dos Negros, 117 (T. 601961); **ENCOSTA DO RESTELO - MOINHOS: Tanara**, R. Rodrigo Reinel, 3-A (T. 611814); **ESTEFÂNIA: Universal**, R. Actor Taborda, 5-7 (T. 544158); **MARQUÊS DE POMBAL: Liberal**, Av. da Liberdade, 219 (T. 543641); **MARTIN MONIZ: Tavares**, R. da Palma, 194 (T. 863350); **SAPADORES: Branquinho**, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 842725); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Silva Júnior, Av. 25 de Abril, 9 (T. 2768030). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiene**, Av. de República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Piçarra**, Av. do Bocage, 65-A (T. 2074771). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**, Alfarim, Sesimbra (T. 2232841). Até às 19 horas; **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Nova**, R. General Gomes Freire (T. 222052). Permanente; **Alice**, P. do Quebedo, 6 (T. 23743). Permanente; **Rosado Pinto**, P. do Bocage, 98 (T. 22484). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Miraflores, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 4101161). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2680363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **Vilar**, Av. Maria da Cnceição, lote B (T. 2470777); **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Mendes Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 78-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682131). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS: Misericórdia**, R. do Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Central, Av. Cardoso Lopes, 25-A (T. 4932210). Permanente; **Melo**, P. D. João I, 9-B (T. 4932756). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre Herculano, 9-B (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: André**, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043). Permanente; **CAMARATE: Fátima**, Fetais (T. 2570696). Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel**, E. do Algueirão, 123 (T. 9217814). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Vila Pendoa, 17 (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Permanente; **SACAVÉM: Lourenço**, Av. Amirante Reis, 31 (T. 2518151). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas; **AVEIRO: Neto**, P. Agostinho C. Passos, 13 (T. 23286). Permanente.

DL TEATROS

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 52 — Tel. 89 70 17 e 36 17 40

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00

«TOMA LÁ REVISTA«, de Henrique Santana e Francisco Nicholson, com a colaboração de Mário Zambujal. Direcção e criação coreográfica de Magda Cardoso. Direcção e encenação de Francisco Nicholson. Interpretação de Eugénio Salvador, Simone deOliveira, Francisco Nicholson, Delfina Cruz, Carlos Cunha e Marina Mota.

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«CRIADA PARA TODO O SERVIÇO», de Barrilet e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez. Cenário de Miguel Sá Fernandes. Interpretação de Florbela Queirós, Armando Cortez, Manuela Maria, Norberto de Sousa e Alexandra Pereira.

Teatro Maizum

R. dos Poiais de São Bento, 75-B — Tel. 60 18 66

De 4.ª a sábado, às 21.30, até 12 de Dezembro

«A BELA CALÍGULA«, de Augusto Sobral. Encenação de Rogério Vieira. Interpretação de Silvina Pereira e Fernando Nascimento.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De quarta a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«A DAMA DO MAXIM'S«, de George Feydeau. Pelo **Novo Grupo**. Tradução: Luiz Francisco Rebello, Vera San Payo Lemos e João Lourenço. Encenação: João Lourenço. Cenários: Nuno Carinhas. Figurinos: Vera Castro. Música: Eduardo Paes Mamede.

TEATRO DO BAIRRO ALTO

R. Tenente Raul Cascais, 1-A (Telef. 66 15 15)

De 3.ª a Sáb., às 21.00; Domingos e feriados, às 16.00

«GRANDE PAZ», de Edward Bond. Cen. de Luís Miguel Cintra. Interps. Alda Rodrigues, Maria Breia, Raquel Maria, Laurinda Ferreira e Miguel Guilherme.

TEATRO DA CANTINA VELHA

Cidade Universitária

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00 e 21.30)

A Espuma dos Dias, de Boris Vian, pelo grupo IBIS. Adap/Enc.: Paulo Filipe

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

Às 20.30 e 23.00

«FESTA NO PARQUE«, texto e melodias de José Viana. Intérpretes: Dulce Guimarães, Camacho Costa, Carlos Areia, Dora Leal e José Viana e ainda a cantora de jazz Maria Viana.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 16.00

«GUERRAS DO ALECRIM E DA MANJERONA«, de António José da Silva. Com encenação de Carlos Avilez.

Teatro Ibérico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

De terça a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 17.00

«LENDAS DE AMOR E MORTE«, de Yukio Mishima. Encenação de Blanco Xil. Cenários de Francisco Ferreira de Almeida. Figurinos de António Filipe. Interpretação de Adelaide João, António Filipe, Francisco Soromenho, Maria José Baião, Teresa Corrte-Real, Artur Mendonça, Ana Rita e António Liza.

Coliseu dos Recreios

R. das Portas de Santo Antão — Tel. 36 19 97

Todos os dias, às 21.30; quintas, sextas e sábados, às 16.00; domingos e feriados, às 14.30 e 17.30

CIRCO DO NATAL — companhia internacional.

Circo Chen

Instalado no Campo Pequeno

Todos os dias, às 21.30; quintas e sábados, às 16.00; domingos e friados, às 15.00 e 17.30

CIRCO E GELO. 2 pistas.

Teatro do Século

R. do Século, 41 — Tel. 32 47 07

De 5.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«METRO CABARET«. Espectáculo musical. Texto de Fernando Gomes. Música de Zé Carraza. Com Fernando Gomes, Maria Vieira e Adriano Luz.

Sociedade Voz do Operário

R. Voz do Operário, 13 — Tel. 86 21 55

Sábados e domingos, às 11.15 e 18.00

«ERA UMA VEZ UM DRAGÃO«. E ainda espectáculo de ilusionismo, palhaços. etc.

Novo Espaço Teatral

R. de Santiago, 19 (ao Miradouro de Santa Luzia)

De 25 Nov. a 20 Dez., às 21.30; aos domingos às 16.00 h.

«À PROCURA DO PRESENTE«. Texto e encenação: Adolfo Gutkin. Interpretação de Ruy Furtado, Glicínia Quartin, João Lagarto, José Lopes, Ávila Costa e Diogo Dória. Assessor literário: José Triana. Cenógrafo: José Castanheira. Figurinista: Vera Castro. Música e direcção musical: Carlos Gutkin.

Cascais — Espaço TEC

Junto ao Pão de Açúcar

Tel. 267 03 20

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«O BALCÃO«, de Jean Genet. Com encenação de Carlos Avilez.

Forum Picoas

Av. Fontes Pereira de Melo — Tel. 54 10 37

A partir do dia 4. De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«RELATÓRIO PARA UMA ACADEMIA«, de Kafka. Encenação de Durval Lucena. Interpretação de João d'Àvila.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

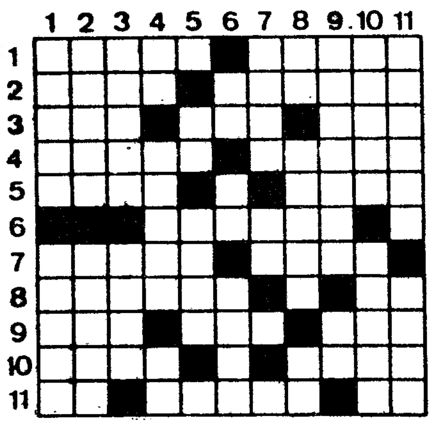
LISBOA, TEJO E TUDO
3.ª a sáb., às 20.30, 22.45
Sáb. dom. e feriados, 16.00, dom. 21.30 h.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17213

HORIZONTAIS:

1 Afastam. O mesmo que rodilha.
2 Aquele que. Relatar.
3 Larva das feridas dos animais. Recusa. Ave pernalta.
4 Fundadora de Cartago. Deitar solas.
5 Móvel sobre o qual se come. Vivenda.
6 Soleira.
7 Saboreia. Dás mios.
8 Transferira para outro dia. Prefixo de negação.
9 Felicidade. Antiga capital da Birmânia. Recusa.
10 Corpo gordo produzido pela saponificação da cetina ou espermaceto. Toma como alimento.
11 Pronome pessol. Deste modo. Érbio (s.q).



VERTICAIS:

1 Da parte de cá. Louvem.
2 Ludibrie. Nome de mulher.
3 Verdadeiros. Parte intermediária do globo terrestre, que seria um magma de silicatos magnésicos.
4 Preposição. Cidade da Argentina. Nota musical.
5 Sódio (s.q). Palmeira da Amazónia.
6 Em a. Antes do meio-dia. Antepassados.
7 Sadios. Prefixo de negação.
8 Sufixo que designa estado. Amante (Bras). Centímetro.
9 Germinara. Em o.
10 Ramagens. O mesmo que siamês.
11 Ave trepadora. Triturar.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 17212

HORIZONTAIS:

1 Anular. Armo.
2 Saras. Aliás.
3 Ocos. Ga. Só.
4 Asiladas.
5 Ur. Marotas.
6 QUEM.
7 Miastenia.
8 Roíam. Mat.
9 Ema. er. Cale.
10 Vós. NÃO. Nem.
11 És. Sãs. Tone.

VERTICAIS:

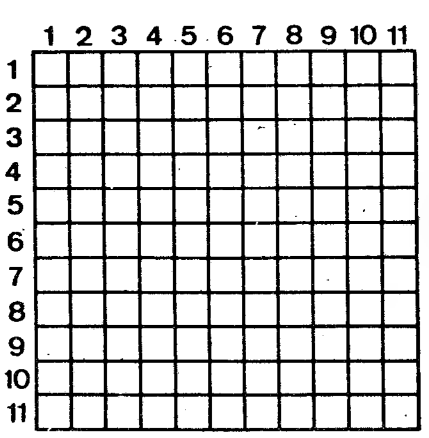
1 Ás. Que. DEVE.
2 NÃO. Rum. Mós.
3 Urca. Eiras.
4 Laos. Mão.
5 Assim. Siena.
6 Lá. Taras.
7 Agarrem.
8 Alado.
9 Ri. At. Imano.
10 Massa. Aalen.
11 Oso. Se. TEME.

PROVÉRBIO: Quem não deve, não teme.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 038

HORIZONTAIS:

1 Cortesã que, segundo a Bíblia, entregou Sansão aos filisteus, após ter-lhe cortado os cabelos, nos quais residia a sua força. Macaco (fig).
2 Pertences. Corroes lentamente. Viração.
3 Apelido. Patrão.
4 Alime. Remou para trás.
5 Soluço. Recuar.
6 Lagoa situada na margem esquerda do rio São Francisco no Estado da Baía. Chefe etíope.
7 Avermelhada. Depois de Cristo.
8 Carta de jogar. Violentaram.
9 Assassinas. Costumes.
10 Uma das Espórades. Mão (gir).
11 Figura que simboliza o povo americano. Interjeição designativa de impaciência.



VERTICAIS:

1 Tiraram do caminho.
2 Pega. Cidade do Japão.
3 Cartas geográficas. Rio da Sibéria.
4 Suplicavas.
5 Ligai. Acrescentais.
6 Entusiasmo. Bário (s.q).
7 Preposição e artigo. Aqui. Luz da Lua.
8 Manuscrito (s.q). Cobre (s.q). Rasto.
9 Gemer. Raça.
10 Conversadas.
11 Rezou. Preposição. Neste momento.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 037

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Sargo. Pasta.	1 Salir. Araçá.
2 Apeia. Içais.	2 Apita. Virar.
3 Li. Milão. Rs.	3 Re. Assis. NS.
4 Ita. Ois. Não.	4 Gim. Aas. Asi.
5 Rasa. Oira.	5 Oaio. Prós.
6 Sal. Uso.	6 Lio. Dor.
7 Avis. Obra.	7 Pias. Ruma.
8 Ris. Por. Eis.	8 Aço. Oso. Aer.
9 Ar. Arrua. Sá.	9 Sá. Niobe.
10 Canso. Me. Cl.	10 Tirar. Risco.
11 Ársis. Arcos.	11 Assoa. Asais.

Rádio

Antena Um

17.00: Pequeno jornal e sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio e musical; **20.30**: O som dos negócios; **21.00**: O som dos negócios; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

16.30: Álbum musical; **17.00**: Terra viva, planeta azul; **17.30**: Trechos de ópera; **18.40**: «Danças Eslavas», op. 72, de Dvorak; **19.00**: Integrais; **19.37**: Tempo de sonata; **20.40**: Música, para fagote, de Mozart; **21.00**: Uma obra... duas versões; **22.05**: Divertimento, K. 334, de Mozart; **23.00**: Canções de Natal, de Price, Schwarzkoff e Precy; **24.00**: Sinfonia, n.º 3, «O Poema Divino», de Scriabine; **00.50**: Música concertante; **01.50**: Último andamento; **02.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; **17.00**: Feira mágica; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: É de noite... já se vê; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Nova geração; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Morrison Hotel; **02.00**: O rock pode esperar; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

13.00: Todos à uma; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Programa da LAR; **21.00**: Nove e tal; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

09.00: Cem mais; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fontes termais.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **22.00**: Banda sonora; **22.30**: Espaço musical; **23.00**: Bola branca; **23.30**: As canções da Meia-noite; **23.55**: Meditando.

TELEVISÃO

RTP 1

15.15 - Odisseia
17.00 - Max, o Computador
17.30 - Sumário
17.35 - Brinca Brincando

«Passeio Pela Arte», «Heidi» e «O Urso Teddy»

18.30 - Tratan Iracema
18.55 - O Império de Carson

50º Episódio

19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.08 - Direito de Antena

«PCP» e «Casa do Professor»

20.30 - Roque Santeiro

50º Episódio: Zé das Medalhas fica admirado com a quantidade de crianças que as operárias deixam na sua loja. Tania tenta ajudar Zé das Medalhas e chama Marcelina para a ajudar. Zé continua a não perceber nada do que se passa. Padre Hipólito manda chamar Frei Albano que defende os direitos das operárias. Finalmente Zé das Medalhas concorda em abrir uma creche. Todos ficam contentes. Terencio, seguindo as ordens de Sinhozinho Malta, vai à Santa Casa e tenta obrigar o Beato Salu a tomar uma série de comprimidos.

21.30 - Uma Canção Para Si
21.40 -Saber a Valer
22.35 - A Clínica da Floresta Negra

10º Episódio: Budo Buderind dá entrada no hospital e, depois de ser examinado, os médicos chegam à conclusão de que o polegar da sua mão esquerda ficará para sempre imobilizado.

Budo é um pianista cheio de talento, no início de uma carreira prometedora e, um erro médico cometido por um ex-aluno do Prof. Brinkmann está na origem da sua desgraça. Cabe agora ao Prof. tentar encontrar uma solução aceitável para ambas as partes no processo intentado pelo pianista contra o médico, pois é indicado como o perito capaz de determinar a real responsabilidade do médico no caso.

Realizaão: Alfred Vohrer.

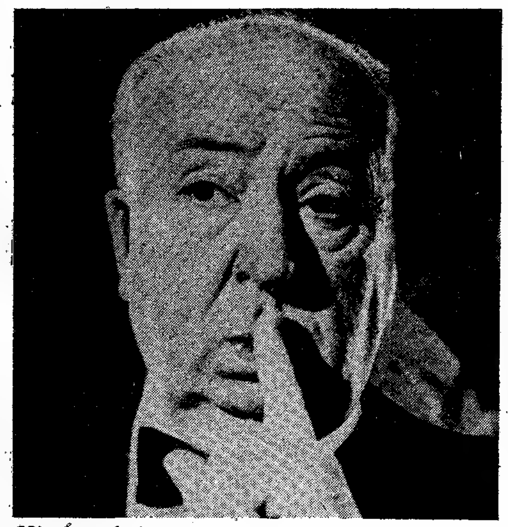
23.30 - 24 Horas
00.05 - Remate

RTP 2

14.10 - Agora, Escolha!
15.45 - Concurso Internacional Fritz Kreisler
16.40 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Emigrantes

151º Episódio

No 1º canal às 20.30; o 50º episódio da telenovela «Roque Santeiro»



Hitchcock Apresenta..., no 2º canal às 19.55

18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Formula One
19.55 - Hitchcock Apresenta

143º Episódio: Uma soteirona com cerca de 50 anos, e que vivera demasiado tempo sem companhia, está a falar sózinha enquanto prepara o jantar. De repente, vê aparecer um gato preto na janela e decide ficar com ele.

Seis meses mais tarde, quando a mulher se senta numa cadeira a pensar em Stanley (o nome com que batizara o gato) e encontra a sua coleira, lembra-se dos graves incidentes desde o aparecimento do gato preto.

20.20 - O Sol aos Quadradinhos

12º Episódio: Lennie Godber aprende box e concorre ao campeonato que se realiza na cadeia, transformando-se imediatamente num dos favoritos, por causa do seu peso.

Mas na prisão, como fora dela, as apostas são fortes e Granty — que não gosta de correr riscos em casos de dinheiro — decide que Godber não vai ganhar. E, para ter a certeza absoluta, dá ordens a Fletcher para impedir Godber de alcançar a vitória.

Produção de Sydney Lotterby

20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Bolsa & Negócios
22.00 -Os Mistérios da Natividade

Em 1490, no dia de corpo de Cristo, um grupo de artifices organizados pela sua corporação representaram a história da bíblia através das ruas da cidade de York, desde a alvorada até ao fim do dia.

Hoje, decorridos que são cinco séculos a TV britânica registou a recriação desta histórica representação.

Produção e realização (para televisão) de Bill Bryden e Derek Bailey.

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - A Caixinha Encantada
14.30 - Natal dos Hospitais
19.20 - Boletim Metereologico para a Agricultura
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
21.10 - Direito de Antena
20.20 - Roque Santeiro
21.15 - Uma Cnação Para Si
21.15 - Maria Callas
22.55 - Acção em Miami
24.00 - 24 Horas
00.35 - Remate

RTP-2

13.16 - Totally Live
14.10 - Dois Dedos de Conversa
15.40 - A Gaveta Secreta
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Formula One
19.55 - Hitchcock Apresenta
20.20 - O Sol aos Quadradinhos
20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.40 - Lá Casa Tudo Bem
22.10 - CinemaDois

AOS PAIS

"Ensine o seu filho a parar sempre na beira do passeio antes de atravessar a rua"

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1 Saber a Valer

RTP 2 O Mistério da Natividade

Roque Santeiro

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Tecnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 – 32 02 71 2 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro: 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 – 32 22 04 – 32 07 84
Preço do "DL" na Madeira: 55$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

ÚLTIMA HORA

O príncipe Carlos de Inglaterra, herdeiro do trono britânico, perdeu mais de sete milhões de libras no «crash» bolsista de Outubro, segundo peritos financeiros londrinos. O filho de Isabel II, cuja fortuna pessoal rondará os 120 milhões de libras, fez recentemente referências à crise nos mercados bolsistas: «Nem toda a gente conseguiu dominar-se desde os acontecimentos de segunda-feira, 19 de Outubro».

Trânsito muda de figura na Praça de Espanha

O presidente da Câmara Municipal de Lisboa explicou hoje de manhã aos jornalistas as suas razões para a construção no alto do Parque Eduardo VII de um centro comercial e administrativo, palácio de congressos, hotel Hilton e catedral de Santo António das Comunidades Portuguesas. Sobre estas propostas o «DL» já avançou alguns elementos no passado sábado.

Por outro lado, Nuno Abecasis revelou que o cruzamento da Avenida de Berna com a António Augusto de Aguiar na Praça de Espanha vai ser desnivelado, com a AAA a passar por baixo, que a reorganização do tráfego vai ser feita nas avenidas novas, com sentidos únicos e a Duque de Ávila só para transportes públicos, bem como a próxima criação de uma empresa municipal para gestão do estacionamento e sua tarificação.

Segundo Abecasis, «as cidades classificam-se entre as que têm Hilton e as outras», havendo ainda as que têm Conrad Hilton (exclusivo dos EUA), as que possuem Nougat Hilton e as com Hilton vulgar. O «nosso» Hilton vai ser Nougat, com sete a oito pisos e 400 quartos. E em condições particulares: a Hilton, que normalmente só explora, vai construir, o que permite financiar o centro administrativo e comercial, o palácio de congressos e a catedral de Santo António das Comunidades (numa área de 30500 metros quadrados) e ainda o arranjo da zona do alto do parque. Isto num mínimo de 3,3 milhões de contos (a preço de 87) indexados à inflação. Por arrastamento será ajardinado o espaço entre o Palácio da Justiça e a Avenida Gulbenkian.

O centro de congressos, segundo Abecasis, vai ser polivalente e, como revelámos, com capacidade para cinco mil pessoas. Isto permite que «todas as orquestras, bailados, exposições que passam sobre Lisboa, no caminho entre a Europa e a América possam pousar e ser exibidos aqui, o que até agora não acontece, devido à falta de um espaço com bastantes lugares para qu os preços possam ser acessíveis. Acabamos assim com a condenação de Lisboa à marginalidade cultural».

Mas o centro de congressos «é uma coisa para perder dinheiro», que vai ser recuperado na hotelaria, restaurantes e comércio, para o que a localização central do complexo ajuda. Num raio de mil metros há 14 mil camas, segundo revelou Abecasis. Já foi criado, para isso, um gabinete de apoio à realização de congressos em Lisboa.

O presidente do município lisboeta está convencido de que os trabalhos serão acabados com celeridade «porque o dinheiro custa aos investidor 18 por cento ao ano». Em Janeiro, revelou, estarão em Lisboa representantes do grupo para assinar contratos e contactar arquitectos portugueses.

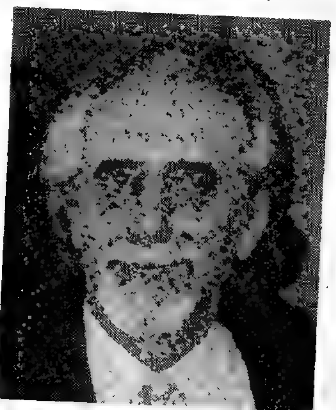
Socialistas de Estremoz com APU contra presidente PS

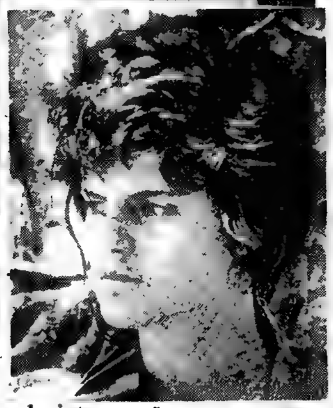
Um realinhamento das forças políticas na Assembleia Municipal de Estremoz levou à demissão do seu presidente e à eleição de uma nova mesa, no final de uma sessão conturbada que terminou já na madrugada de sábado. A coligação PS/PSD rompeu-se para dar lugar a um acordo tácito PS/ex-APU.

Coelho Ribeiro, do PS, foi eleito presidente da Assembleia Municipal, de maioria PSD/PS, com votos do seu partido e da ex-APU, depois de os social-democratas terem abandonado a sala.

A eleição da nova mesa foi motivada pela aprovação (por 19 votos contra 12) de uma proposta da ex-APU que criticava a anterior mesa.

DE CARAS





SULEIMAN VALY MAMEDE, presidente da Comunidade Islâmica de Lisboa, denuncia, em comunicado, «a insustentável situação que se vive, presentemente, nos territórios palestinianos da Faixa de Gaza e da margem ocidental do Jordão, ocupados por Israel». Suleiman Mamede condena «os massacres que têm sido levados a cabo pelos israelitas contra aqueles que se recusam a abdicar da sua nacionalidade e dignidade de quererem ser palestinianos», afirmando que, só numa semana, «os ocupantes provocaram, entre os palestinianos civis, 50 mortos».

MADONNA, a estrela rock, e o actor Sean Penn já não se divorciam. Quem o diz é a agência espanhola EFE, que cita uma estação de televisão de Los Angeles. O Tribunal Superior de Justiça de Santa Mónica, na California, terá recebido, quarta-feira, um documento assinado pelo advogado da cantora, Michael Inglis, solicitando que se arquive o processo de divórcio. Madonna e Sean Penn tinham-se separado a 30 de Novembro, depois do que foi descrito como «28 meses de casamento conturbado»...

SAM tem patente ao público uma exposição de 145 cartoons, no auditório do Centro de Formação de Jornalistas do Porto, até ao dia 3 de Janeiro. O «Guarda Ricardo», figura satírica regular na Imprensa portuguesa, é o protagonista central desta mostra. O conjunto dos «guardas» expostos abrange um período de 12 anos, relativo a uma selecção de desenhos publicados entre 1975 e 1987 no «Jornal Novo» e mais recentemente no «Diário de Notícias».

MARGARET THATCHER, primeira-ministro britânica, e Mikhail Gorbatchov, líder soviético, foram escolhidos pelo público do Reino Unido como o homem e a mulher mais admirados do mundo, segundo uma sondagem realizada pela Gallup para o jornal «Sunday Telegraph». A sondagem coloca em segundo lugar o cantor rock Bob Geldof, promotor das campanhas contra a fome em África, e em terceiro Terry Waite, enviado da Igreja Anglicana sequestrado no Líbano desde Janeiro.

FEDERICO FELLINI voltou a introduzir, em Itá[...] da interrupção por parte das televisões privadas da projecção de películas para meterem publicidade. Fellini confessa-se apreciador de anúncios publicitários e não nega a autoria de alguns, filmados por ele, Franco Zeffirelli ou Michelangelo Antonioni. O que ele pede é que não interrompam a película, que é uma obra de arte. «Uma película é uma criação artística em que tudo está calculado e não pode ver-se submetida a uma intervenção exterior tão brutal», afirma. Recorde-se que o filme do realizador «Ginger e Fred» foca precisamente o problema da publicidade, oferecendo aspectos de propaganda de detergentes e outras coisas a cortarem o «suspense» de várias situações.

ANA PAULA REIS: da RTP para a Rádio Comercial. Ao lado de José La Féria vai estar no programa matinal que substitue o espaço de Maria Alexandra e Carlos Rebelo, dentro da nova «grelha» da emissora comandada por João David Nunes, Jaime Fernandes e Pedro Castelo. Outra novidade: Luís Pinheiro de Almeida substitue Carlos Rebelo passando a dirigir o tempo 7-10 da Sampaio e Pina.

Totoloto: 11.392 contos para sete apostadores

Os escrutinadores da Santa Casa da Misericórdia tinham apurado, até à hora do fecho do nosso jornal, sete apostadores com a «chave» certa do Totoloto de sábado passado (8, 15, 17, 27, 30, 35 + 1), pelo que, a manterem-se estes resultados, irão receber cada um deles 11 392 contos. Trata-se de anónimos de Lisboa, Gaia, Faro, Olhão, Torres Novas, Loulé e de Fausto Santos Costa, de Viseu.

Entretanto, as previsões apontam para 23 a 25 concorrentes com o 2.º prémio (650 contos), 1396 a 1500 com o 3.º (31 900 escudos), 70 273 a 75 000 com o 4.º 935 escudos) e 1 180 630 a 1 248 000 com o 5.º (84 escudos).

Quanto ao Totobola (resultados definitivos) foram encontrados 21 jogadores com as treze apostas certas (prémio de 657 contos), 195 com doze (15 435 escudos) e 11 581 com 11 (1 191 escudos).

Há 25 fontes de poluição no estuário do rio Sado

A poluição do rio Sado é, em cerca de metade, causada pelas pastas de papel e celuloses e, em mais de dois terços, devida ao conjunto das indústrias químicas que nele lançam os seus efluentes.

A afirmação foi feita pelo secretário de Estado do Ambiente, Macário Correia, que para o efeito se baseava num «estudo recente levado a efeito sobre a poluição do Sado». Segundo os dados apurados, no estuário daquele rio existem 25 indústrias poluidoras.

Questionado sobre as medidas governamentais para evitar que a situação se mantenha, Macário Correia afirmou que «por agora a legislação não é adequada», acrescentando que «o controlo só pode ser feito através do regulamento de licenciamentos industriais ou pelos tribunais, quando está em causa a saúde pública».

FEDERAÇÃO DE TURISMO VÊM "POR A CASA EM ORDEM"

Júlio Rodrigues

Aos dezoito de Novembro de mil novecentos e oitenta e sete reuniram-se no Hotel «Atlas-Asni», em Marráquexe, representantes da APAVT (Associação Portuguesa das Agências de Viagens e Turismo) e da AHP (Associação dos Hotéis de Portugal). Pela APAVT participaram Carlos Gonçalves Luís, Duarte Baptista Machado e Alberto Rodrigues de Assunção; pela Associação dos Hotéis de Portugal, Stéfano Saviotti, Manuel Henriques Proença e Carlos Proença.

Estes seis homens, intrinsecamente ligados ao turismo, arrancaram em Marrocos, a menos de duas horas de avião do aeroporto da Portela, para a constituição da Federação das Actividades Turísticas, tendo então iniciado negociações — como ficou assinalado na respectiva acta — com vista ao estabelecimento de uma convenção nacional que regulamente as relações entre os estabelecimentos hoteleiros e as agências de viagens e turismo.

Mas não só: decidiram criar uma comissão conjunta com funções de conciliação e arbitragem de conflitos entre associações de cada uma das partes já na perspectiva da promoção da referida Federação de Actividades Turísticas e de Animação — FAT —, convidando as restantes associações a integrarem-na.

Menos de um mês depois, os resultados não poderiam ser melhores: a FAT é um facto, uma Federação das Actividades Turísticas de vento em popa, podendo dizer-se que muito poderá beneficiar dela o turismo português. Turismo tão desprotegido, como por mais de uma vez — como o vincaremos neste «Suplemento Especial» sobre o 13.º Congresso da Associação Portuguesa das Agências de Viagem e Turismo — foi enfatizado em Marráquexe.

Não surpreende, pois, que nos meios estreitamente ligados ao turismo se anuncie já que a FAT vai «pôr a casa em ordem». Nasceu para isso já com essa vocação, de modo a cumprir as mais importantes conclusões e recomendações que o Congresso aprovou, entre elas a de reclamar do Governo, «não um tratamento preferencial, mas emitir uma resposta atempada às solicitações formuladas, de acordo e em consonância com a importância que as agências de viagens (e os outros componentes do sector) desempenham no conjunto das actividades económicas».

Afigura-se-nos perfeitamente justificada a posição que há dias assumiu a Associação dos Hotéis de Portugal, numa espécie de balanço da sua direcção, na qual destaca a adesão da ARAC (Associação de Rent-A-Car) à Federação das Actividades Turísticas. A FAT começa a ganhar força e contornos para poder tornar-se num meio de «pressão», no bom sentido, junto do Governo e de outras esferas do Poder, de molde a assumir o papel que o futuro reserva ao sector turístico como parceiro social.

É que o turismo, como se diz noutro local desse «Suplemento Especial» sobre o 13.º Congresso da Associação Portuguesa das Agências de Viagens e Turismo, é, hoje em dia, a terceira indústria exportadora mundial. As taxas médias de crescimento na última década, em Portugal e no mundo, abonam suficientemente esta referência circunstancial. Chegou a hora da nova estrutura criada para o sector «pôr a casa em ordem». O tempo urge, a CEE aperta, Portugal não pode perder esta «batalha».

O turismo nacional está na hora das grandes decisões e não poderá perder de vista o facto de em 1 de Janeiro próximo passar a funcionar em todo o território nacional o «Bank Settlement Plan», que é nem mais nem menos que um novo sistema administrativo que «revolucionará o relacionamento entre as companhias aéreas e os agentes de viagens, beneficiando ambas desse novo serviço. Portugal, como alguém já disse, acompanhará, com a implementação do sistema (BSP-Bank Settlement Plan), o movimento geral internacional. Mais não fará que entrar na rota da Europa, pois é um dos poucos europeus deste continente que não utiliza essa «facilidade», chamemos-lhe assim.

Associação Portuguesa das Agências de Viagem e Turismo ao "DL":

"Resultados do Congresso podem considerar-se bastante positivos"

-opina Carlos Luís Gonçalves

«Os resultados do XIII Congresso da Associação Portuguesa das Agências de Viagens e Turismo podem considerar-se bastante positivos. Não é jactância da nossa parte dizê-lo, tendo presente que os nossos objectivos foram conseguidos. Assim haja vontade política dos responsáveis para dar seguimento às nossas decisões» — assim nos falou o presidente da APAVT, há dias, num comentário às recomendações e conclusões do conlave de Marràquexe.

O XIII Congresso da APAVT «contabilizou» mil e duzentas inscrições, como a seu tempo o «DL» realçou. Para os agentes do turismo foi importante. Quanto a participação, os números falam por si. A profundidade das próprias conclusões é eloquente. Como concludente é o teor das recomendações aprovadas. «A APAVT assumiu o papel das agências de viagens e do turismo português, como lhe competia, cujo 'modus faciendi' no futuro será através da FAT, ou Federação das Actividades Turísticas», acrescentou o nosso interlocutor.

Carlos Luís Gonçalves não exige muito dos responsáveis do sector no Poder: «Que este Governo tenha vontade política para resolver os problemas que lhe cabem e que o Congresso disse cou ou levantou, apresentando soluções e alternativas, pois esses eram os seus objectivos.»

Participado e polémico, terá sido, por outro lado, o Congresso que mais medidas tomou, o mais rico em conclusões e recomendações, para além do mais publicitado. Talhado, à partida, para ser um êxito, não há dúvida que, por todas as razões atrás assinaladas, o foi. Também caprichou pela diferença em relação a outros, numa delas a sessão exclusivamente dedicada aos responsáveis pelas agências de viagens. E viagens, muitas foram as que a Comissão Organizadora sorteou pelos congressistas mais pontuais, em todas as sessões — ao longo de quatro dias de trabalhos.

«Análise sucinta mas objectiva»

O presidente da APAVT fez, como disse, «uma análise objectiva, ainda que sucinta», das perspectivas do sector privado, «não raro parcialmente esquecidas, quando interpretadas e aplicadas pelo Governo», acrescentou.

«Já sabemos que tivemos mais um ano de recordes — salientou Carlos Luís Gonçalves —, de visitantes estrangeiros, de dormidas na hotelaria e outros meios complementares de alojamento turístico, de receitas, de divisas e do aumento de fluxo nos principais destinos turísticos portugueses. Porém, nunca ninguém terá colocado a questão de saber se a grande maioria das empresas turísticas, e muito particularmente as agências de viagens, estão satisfeitas com as directrizes e acção governamental, no que respeita ao alicerçamento e desenvolvimento das estruturas e serviços turísticos, por forma a responder cabalmente, quer a uma procura cada vez maior e mais exigente quer aos desafios decorrentes de outros mercados turísticos que connosco concorrem.»

Duas perguntas, algumas dúvidas, três achegas:

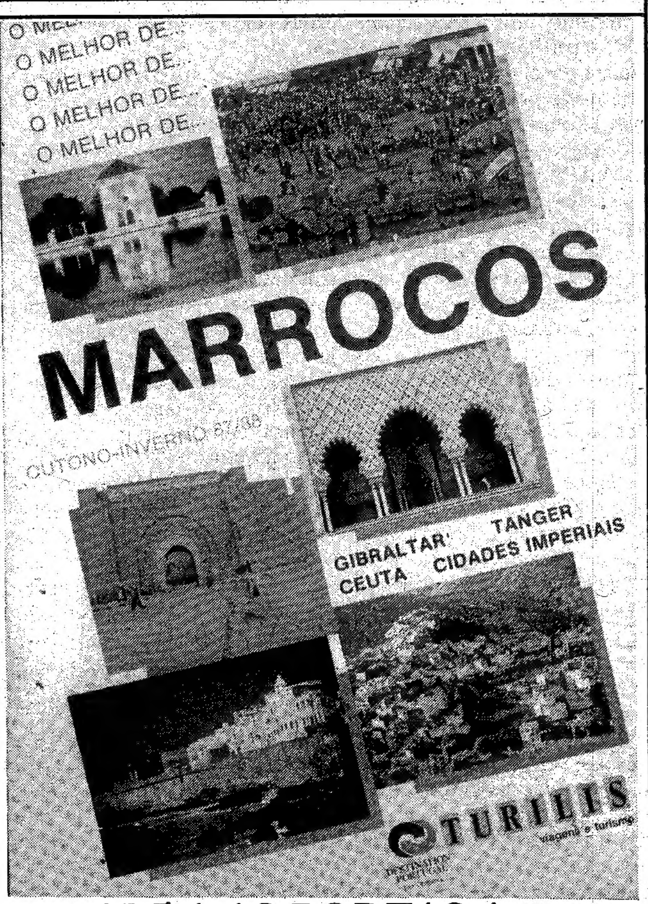
«Por exemplo, está a APAVT satisfeita com as acções e as verbas promocionais postas à disposição desta actividade? Está satisfeita com a sensibilização revelada por todos os órgãos da Administração Pública, directa ou indirectamente relacionados com o fenómeno do turismo? Está satisfeita com a cooperação entre todos os departamentos, serviços e sectores desta importante actividade que, por um lado, contribuem para a formação do produto turístico integrado e, por outro, beneficiam

Continua na pág. 2

INTERNACIONAL VIAGENS, LDA.

CUMPRIMENTA OS PARTICIPANTES NO XIII CONGRESSO NACIONAL DAS AGÊNCIAS DE VIAGENS E TURISMO.
MARRAKECH – NOVEMBRO DE 1987

1000 LISBOA — Rua Latino Coelho, 14-A
Telefs. 54 38 23 - 54 39 55 - 54 39 94 — Telex 64333 P
2900 SETÚBAL — Rua Marquesa do Faial, 4
Telefs. 2 84 28 - 3 84 28 — Telex 43715
8600 LAGOS — Rua Victor da Costa e Silva, 6 - Loja C
Telefs. (082) 6 26 50 - 6 26 51 — Telex 58919



ABRA AS PORTAS A UMA VIAGEM MÁGICA...
e faça as férias que sempre sonhou!
AUTOPULLMANS MODERNOS E CONFORTÁVEIS
TV COR • VÍDEO • TOILETTE • WC
• BAR • SOM ESTÉREO • ASSISTENTE
TÂNGER (Não é necessário visto)
GIBRALTAR • CEUTA • MARROCOS IMPERIAL
TUDO COM O CONFORTO E SEGURANÇA
TURILIS
viagens e turismo
RUA PASSOS MANUEL, 94-D
TELEFS. 538705-534525-547978 — TELEX 12862 TURILI P
1100 LISBOA — PORTUGAL

Secretário de Estado do Turismo:

"É PRECISO APROVEITAR MELHOR O ESPAÇO TERRITORIAL PORTUGUÊS"

«Para que o turismo seja factor de desenvolvimento económico é preciso aproveitar melhor o espaço territorial português com o desenvolvimento de novas zonas turísticas e o melhor ordenamento das existentes» — afirmou o secretário de Estado do Turismo.

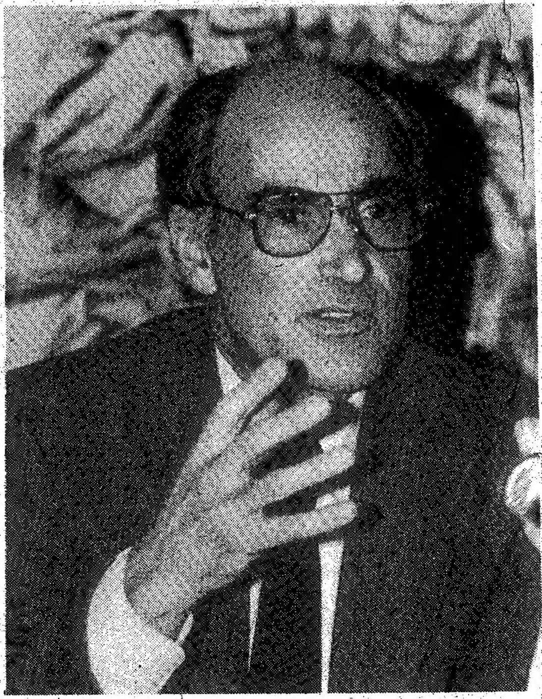
Licínio Cunha acrescentou que, «para que o turismo nacional seja menos contingente e mais forte, é preciso criar novos produtos com base no melhor aproveitamento dos nossos recursos e no lançamento de iniciativas inovadoras, sem cair em excessos descaracterizadores».

Portugal tem vindo a criar novas figuras de ordenamento territorial que configuram novos produtos turísticos. Exemplo disso é o lançamento de novas regiões, como é o caso do Vale do Douro. Mas não só: outro exemplo dessas «novas figuras» é a criação de modalidades de turismo, concretamente a renovação das estâncias termais.

Vai sendo tempo de ultrapassar a incapacidade revelada pelo turismo em galvanizar e interessar a opinião pública. O «DL» estará nessa caminhada na medida do possível, eventualmente com a publicação (se o sector corresponder a esse projecto) de um suplemento de periodicidade a definir. Porque, como sublinhou Licínio Cunha no seu discurso em Marráquexe, «todos temos a consciência da importância económica e social do turismo, todos sabemos que é um dos mais poderosos factores de desenvolvimento a nível nacional e regional, e todos estamos certos de que ele responde a necessidades básicas da nossa civilização», mas, pergunta o secretário de Estado: «Será que os nossos comportamentos, as nosas atitudes e as posições que assumimos são as mais adequadas para impor o respeito que o sector merece e exige?»

Duas achegas sobre o turismo nacional: os elementos disponíveis permitem considerá-lo «sector-chave de desenvolvimento económico», como o próprio Governo já o reconheceu. Basta, para tanto, constatar que em 1986 visitaram Portugal 13 milhões de turistas, dos quais 5,5 milhões geraram uma receita de 1500 mil dólares. Note-se também que o turismo representa, hoje, em Portugal, cerca de 9% do nosso Produto Interno Bruto (PIB), precentagem idêntica ao sector de agricultura e pescas, contribuindo com cerca de 75 por cento para a cobertura do défice da Balança Comercial. Emprega, de forma directa, cento e cinquenta mil pessoas.

É, pois — como noutro local se refere —, a terceira indústria exportadora mundial e, entre nós, o sector que mais rendimento suscita depois da indústria — e no mesmo plano das remessas dos emigrantes.



Câmara de Lobos (vista parcial, com o Cabo Girão ao fundo): o secretário de Estado frisa que o turismo «é um dos mais poderosos factores de desenvolvimento nacional e regional»

Frases soltas mas não feitas

«Vamos, pois, começar a cooperar com Marrocos na criação de um produto alargado com potencial aceitação nos mercados transcontinentais» — disse Carlos Luís Gonçalves, na abertura do XIII Congresso da Associação Portuguesa das Agências de Viagens e TURISMO.

«Há, na realidade, um problema que nunca foi levantado, mas que entendo ser pertinente nesta altura: trata-se da confusão criada pelo facto de para alguns destinos as tarifas «Pex» serem ao mesmo preço das tarifas de grupo», afirmaram Rafael Ferrear e Jorge Passos aos mesmos congressistas.

«O Instituto de Promoção Turística nasce à entrada da última década do nosso século XXI» — palavras de Ismale Ribeiro da Cunha em Marráquexe.

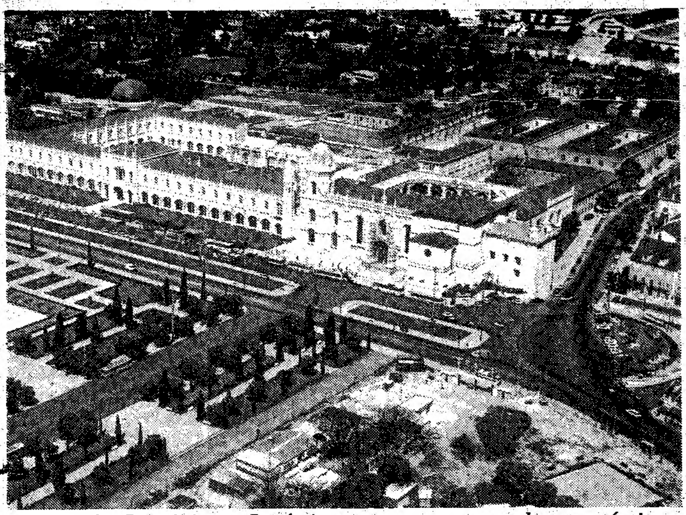
«Infelizmente, não é mais possível escutarmos os seus ensinamentos, sempre transmitidos com rigor de mestre e com alegria e prazer proporcionados pela sua brilhante oratória» — lembrou Carlos Proença secretário-geral, da Associação dos Hóteis de Portugal, na abertura da intervenção que proferiu um nome da AHP ao evocar Emídio Pinheiro.

«Fomos dos que acreditam que os autocarros de turismo ainda estão muito longe da qualidade que devem oferecer face às exigências do mercado» — sublinhou Mário Gonçalves na comunicação apresentada sobre transportes.

«Como é geralmente sabido, Portugal é o País dos descontos. Quando se compra alguma coisa, procura-se sempre obter o preço barato, o preço de amigo, o desconto especial», disse um congressista na primeira sessão do conclave, em nome da «Turismo Cruzeiro».

«Finalmente, as acções de cooperação internacional no campo da promoção turística deverão constituir um meio importante para a captação e desenvolvimento de segmentos de qualidade», afirmou José Carrasco.

FCB
Todos os dias,
excepto às 4.as feiras.
Às 15.05 horas.
Voe em boa companhia.
Viaje com estilo
em MD80.
MILÃO-ROMA
Alit


Praça do Império e Jerónimos: o nosso produto turístico passa por estes dois locais, havendo quem defenda a construção de um Palácio de Congressos nesta área

APAVT quer ser ouvida pelo Governo

Continuação da pág. 1

dos seus efeitos multiplicadores?»

O presidente da APAVT bateu forte:

«Sabemos que o turismo deve ser uma actividade organizada, da qual se retiram melhores proveitos quando é resultado de uma acção coordenada. Mas, entretanto, nos gabinetes ministeriais quase tudo é feito sem a auscultação desta Associação, que representa um dos mais importantes sectores da actividade turística, sendo por vezes penalizada por diplomas que mais parecem apontar para a protecção de determinados interesses ou grupos do que para a necessidade de uma melhoria das estruturas e serviços turísticos.»

«Um subsector do Ministério das Finanças»

A tutela do Comércio (Ministério) sobre o Turismo (Secretaria de Estado) também foi «vergastada» pelo presidente da APAVT, que protestou contra o facto de se dizer que o «turismo é promovido, passando a depender directamente da presidência do Conselho de Ministros», para logo o subalternizar ao Comércio e lhe atribuir «a valência de um subsector nos programas emanados do Ministério das Finanças».

Quanto ao programa do Governo sobre o turismo, Carlos Luís Gonçalves contesta o facto de nada se dizer de novo. «De positivo — acentua —, diz-se, por exemplo, que o Governo vai preparar a primeira Lei Quadro do Turismo. Será óptimo, desde que venha reduzir a intervenção estatal na vida das empresas e dos utentes, salvaguardando-se os direitos e deveres de todas as partes envolvidas. Não esquecendo, evidentemente, os do próprio Estado. Mas não se esqueça que uma Lei Quadro para o Turismo foi por nós proposta há já 11 anos, no II Congresso, na Póvoa de Varzim. Tudo isto é conhecido há já muito tempo. Não tem é havido coragem para o afirmar.

A APAVT tem apreço pelo actual secretário de Estado do Turismo, como Carlos Luís Gonçalves sublinhou na abertura do Congresso da Associação Portuguesa das Agências de Viagens e Turismo, ao afirmar que «a APAVT reconhece ter sido vossa excelência sempre um acérrimo defensor do papel e da importância que o turismo deve desempenhar no conjunto das restantes actividades económicas».

«Entendo que o turismo necessita — disse o presidente da APAVT —, mais do que nunca, de um autêntico e verdadeiro intérprete que leve até junto do poder político a voz e os anseios do sector privado, caso este não queira continuar, «ad eternum», a ser marginalizado e até penalizado. A emancipação do turismo passa pela coesão e pelo reconhecimento dos direitos que nos assistem. E, como o turismo é a indústria da paz e do consenso, cuja matéria-prima é o homem, há que dizer não à fulanização e aos privilegiados!»

José Carrasco, muitos anos desta vida:

"Não podemos ser na Europa uma colónia de férias a baixo preço"

José Carrasco: desempenhou todos os cargos que o turismo burocrático e administrativo reserva aos que o escolhem por vocação, acomodamento ou meio de ir mais longe. Preteriu todas essas situações e/ou saídas, porque o turismo, tal como o entende e o tem feito sentir aos que o conhecem, não se compadece com vacilações, silêncio, passadismo, estagnação.

Conceitos e acções inovadoras como «produto turístico geográfico», «zonas promocionais» e «destino global» (fala-se agora em multidestino), são palavras e expressões a cuja criação está associado. «Portugal não pode resignar-se a ser para a Europa uma colónia de férias a baixo preço», sustenta José Carrasco.

É ele quem diz: a filosofia de «marketing integrado» pressupunha — ao referir-se ao que se passou entre nós em 1980 — «estreita ligação entre os diferentes responsáveis das componentes de produto e dos intervenientes na sua divulgação e comercialização.»

A «lição de sapiência» do XIII Congresso da APAVT foi proferida por ele. Título: «Turismo em Portugal... uma perspectiva.» A sua, de José Carrasco, cujo «background» é uma notável «folha de serviços» em prol do nosso turismo e que há alguns anos defendia já a necessidade urgente de inflectir «o sentido de acção promocional diminuindo a dependência dos mercados estruturados, reduzindo as acções dirigidas exclusivamente às oportunidades de mercado pré-existentes, criando, em contrapartida, novos produtos, atingindo clientelas específicas, motivando directamente o consumidor, estimulando o desenvolvimento de redes especializadas de venda».

Isso visava, diz hoje José Carrasco, «uma progressiva melhoria qualitativa dos segmentos de mercado a conquistar, mais efectiva adequação à especificidade da nossa oferta, atenuando as assimetrias então verificadas».

Essas acções, ou linhas de estratégia que se viriam a verificar concordantes com o diagnóstico e com as grandes opções de política sugeridas na proposta para o Plano Nacional de Turismo: 1985-1988, não avançaram: circunstâncias conjunturais impediram o seu desenvolvimento.

Porquê? Como?

«Uma política de forte contenção de disponibilidades — disse José Carrasco — para o investimento estatal na promoção turística obrigou a que não se prosseguisse aquela linha e fossem introduzidas relevantes alterações de sentido diametralmente oposto visando uma intensa concentração do esforço promocional nos mercados de maior potencial qualitativo e que poderiam proporcionar resultados mais imediatos.»

Que aconteceu?

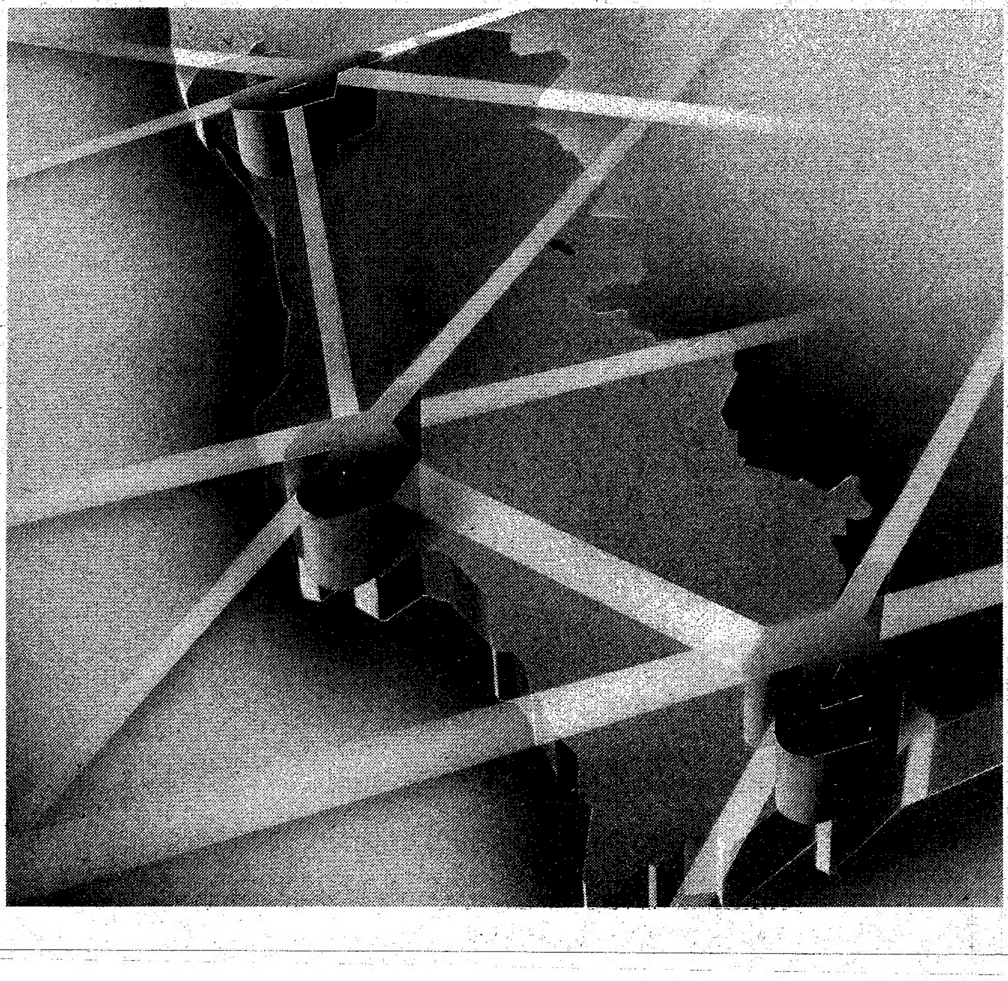
Assistiu-se à drástica diminuição das representações turísticas externas, por desactivação ou por diminuição dos seus efectivos para valores que não permitiam operacionalidade mínima, ao desaparecimento da COTES (organismo de acção a coordenação que agrupava os dez mais importantes países turísticos do Sul da Europa), Meditur (a terceira Feira Mundial de Turismo), ao encerramento intempestivo do Secretariado de Coordenação Promocional e à dilação do Plano Nacional de Turismo, que, finalmente, viria a ser reprovado o ano passado, para um período de vigência entre 1986 e 1989.

«O turismo português — frisa — continua a contar, ao contrário do que alguns — muito poucos — dizem, com estruturas de alojamento predominantemente constituídas por unidades recentes, diversificadas e de bom nível qualitativo, permitindo a introdução ágil de ajustamentos que lhe proporcionem uma constante evolução, de acordo com as tendências da procura. Dispõe, também, de excelentes profissionais e de uma população particularmente vocacionada para o fenómeno turístico, o que garante fácil e reprodutivo investimento na formação profissional.»

O progresso do País passa pelas nossas Portas e Corredores aéreos

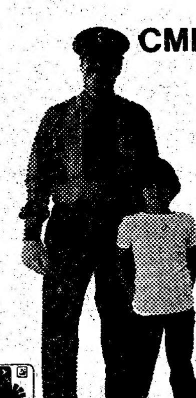
Somos uma grande empresa portuguesa, com experiência e qualidade de serviços internacionalmente reconhecidas.
Desenvolvemos e gerimos os principais aeroportos nacionais e as infra-estruturas de navegação aérea; ordenamos e controlamos o tráfego
no vasto espaço aéreo sob responsabilidade de Portugal.
Empenhados no progresso do País, introduzimos e empregamos tecnologia de ponta e meios humanos altamente qualificados, para assegurar regularidade, comodidade, eficácia e segurança, tanto em terra como no ar.

aeroportos e navegação aérea, ana - e.p.
Prestígio internacional ao serviço de Portugal.



CRUZEIRO FIM DE ANO
★ À ★
MADEIRA
"M/N J. SISTER"
25 DEZ. A 3 JAN.
VISITANDO
MÁLAGA
TORREMOLINOS
CASABLANCA
LANZAROTE
TENERIFE
FUNCHAL
Consulte o seu Agente de Viagens ou
LATITUDE
454/85 Viagens e Turismo, Lda
R. da Madalena, 55 a 61
1100 Lisboa
Tel. 87 88 21/2/3

CML



uma cidade limpa
é uma cidade viva

talia

Associação dos Hotéis de Portugal: a unidade das camas de mais estrelas

A actual direcção da Associação dos Hotéis de Portugal, amputada do seu grande dirigente que foi Emídio Pinheiro (por todo o sector lembrado no Congresso da APAVT e mais de uma vez recordado, nos últimos tempos, pela AHP), concretizou os principais objectivos do seu mandato. Fica cumprida a obra que aquele saudoso dirigente de hotelaria se propunha levar a cabo. Foi a melhor homenagem que a AHP lhe poderia prestar.

Com a assinatura do protocolo entre a Associação Portuguesa das Agências de Viagens e Turismo e a Associação dos Hotéis de Portugal foi cumprido mais um dos objectivos que esta última Associação (entretanto já com nova direcção) tinha previsto no programa a médio prazo, aquando da eleição dos primeiros corpos gerentes, em 1982 — diz a própria AHP em texto que nos remeteu e cuja colaboração o «DL» solicitará em futuras iniciativas deste tipo, viradas acendradamente para o turismo.

O acordo entre a APAVT e a AHP abriu, entretanto, caminho para a concretização de um objectivo do mandato presidido pelo saudoso Emídio Pinheiro a que Stefano Saviotti dá continuação. Como se sabe, o acordo prevê a constituição de uma Federação das Actividades Turísticas. A ARAC, a ANITHAP e a Associação dos Concessionários de Bingo já manifestaram interesse em aderir à referida Federação com o âmbito definido no protocolo acordado, o qual prevê somente a adesão de associações de âmbito nacional.

Deste modo, ficam praticamente cumpridos os dois últimos objectivos para estar completo o programa dos actuais corpos gerentes da Associação dos Hotéis de Portugal. Ao longo da sua curta existência, a AHP conseguiu a unidade representativa dos hoteleiros portugueses. A sua massa associativa corresponde a 62 por cento das camas dos hotéis de cinco estrelas e 54 por cento das de quatro estrelas. Nas restantes categorias engloba cerca de metade da capacidade de alojamento. Indiscutivelmente a AHP representa a esmagadora maioria das empresas hoteleiras existentes.

Atendendo à especificidade das regiões, está a promover uma ampla e efectiva descentralização. Foram já criadas as delegações do Centro e do Algarve. Encontra-se em fase de organização a representação Norte, através de protocolo a celebrar com a Associação dos Hotéis do Norte de Portugal. Suprindo a lacuna da inexistência de um congresso anual de hotelaria, tem organizado anualmente o Congresso Anual de Hotelaria e Turismo, que já vai na sexta edição.

Boletim periódico

A AHP promete criar um boletim periódico, como aqui se realça.

Para debate dos problemas dos hoteleiros — como foi o caso da introdução do IVA — promoveu a realização de colóquios e encontros. Tem apoiado os seus associados em estudos isolados no domínio da economia. E criou um gabinete de questões jurídicas e de contencioso para apoio às empresas associadas.

Com vista à diminuição dos custos de exploração das unidades hoteleiras a Associação está a preparar o lançamento de um inquérito de informação sistemática, cujos resultados serão divulgados através de um boletim periódico.

Sempre que possível, tem procurado manter diálogo com as Associações regionais ligadas ao sector, de modo a encontrarem-se plataformas de entendimento e cooperação — sublinha noutro passo a AHP.

A criação de uma Federação das Actividades Turísticas, reunindo associações patronais de âmbito nacional, foi tema de uma recomendação da comunicação apresentada pela AHP que foi aproveitada para as recomendações finais do último Congresso da APAVT.

No Conselho Nacional de Turismo — evidencia o texto — e em todos os demais órgãos consultivos e grupos de trabalhos em que a Associação está integrada, tem feito a defesa intransigente de uma política de turismo que equacione correctamente os problemas de qualidade da oferta e da procura, da formação profissional, do financiamento e investimento dos empreendimentos turísticos, da classificação e viabilização das unidades hoteleiras, do regime tributário das empresas e das garantias cambiais da moeda. Complementarmente tem defendido uma promoção coordenada, correcta e competitiva.

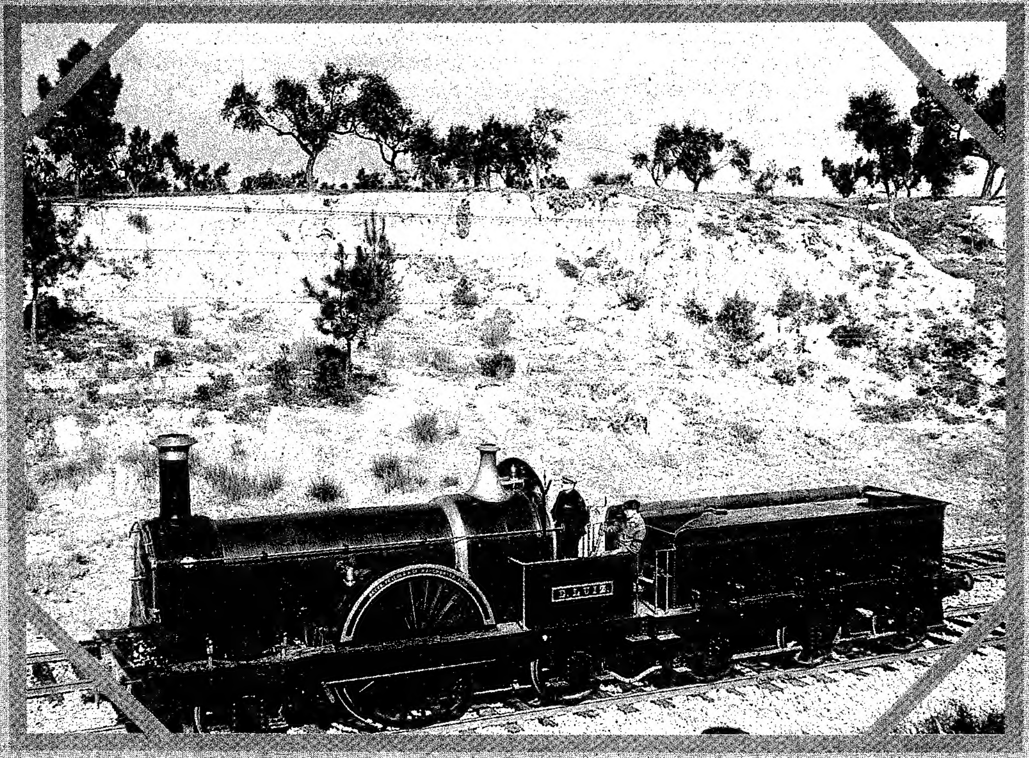
Lutando pela defesa dos interesses do turismo português, a AHP tem defendido uma revisão da legislação hoteleira adequada às novas realidades e exigências do mercado.

Sustentando um diálogo constante com os sindicatos ou celebrando convenções colectivas de trabalho que permitem a melhoria das condições de trabalho nas empresas, e salvaguardando a viabilidade do sector e das empresas hoteleiras, a Associação tem sido um parceiro social actuante, filiado na CIP-Confederação da Indústria Portuguesa e (também) não tem descurado a sua representação internacional.

Está filiada na Associação Internacional de Hotelaria e na HOTREC, além de ter um representante no Comité Económico Social da Comunidade Económica Europeia. No último congresso da AIH, em Dublin, viu o seu representante ser eleito para a respectiva Comissão Executiva.

O estudo dos problemas decorrentes da integração europeia para o sector hoteleiro português tem sido objectivo de particular atenção. Nomeadamente, o III Congresso Nacional de Hotelaria, realizado em Montechoro, foi dedicado à «Hotelaria em novos espaços económicos».

VEÍCULO DE CULTURA DOS TEMPOS QUE CORREM



O comboio é movimento no espaço, ao longo do tempo. Todo o seu percurso tem sido a afirmação de novas realidades que trazem consigo novas esperanças, maiores benefícios.
O seu papel é rico de mil e um personagens. Como equipamento social adaptado à comunidade é insubstituível. Como indicador tecnológico, a sua história revela a determinação constante em tornar mais elevados os níveis de segurança e de conforto. Como memória colectiva é um caso ímpar de pujança, bem documentado nas estações, azulejos, locomotivas e composições antigas que a CP faz questão de preservar como património da comunidade.
Testemunha privilegiada da evolução dos nossos tempos, o comboio é um veículo de cultura que corre para o futuro.

CP
Comboio, a opção viva.

Marráquexe: não chega ir lá apenas uma vez

Os palácios El Badi e La Bahia, o museu de arte (outrora palácio) Dar Si Said, La Koutoubia, a Praça Djemaá el Fna e o jardim Menara: seis atracções de Marráquexe, cidade marroquina do turismo por excelênca (a par de Agadir), que oferece trezentos dias de sol e piscinas em todos os hotéis, porque o mar fica longe.

Foi nesta cidade de 300 mil habitantes que o Congresso de Turismo da APAVT decorreu, quase nas fldas do Alto Atlas. Os participantes aproveitaram para visitar a sua «medina», os «souks» (lojas dos mais variados artigos, desde cobre e couro a roupas típicas e presentes os mais desconcertantes).